

AGENTE **M**

Promovendo saúde e
equidade de gênero entre
adolescentes e jovens



AGENTE **M**

**Promovendo saúde e
equidade de gênero entre
adolescentes e jovens**

REALIZAÇÃO:



APOIO:



em parceria com



REALIZAÇÃO:



APOIO:



Programa Adolescente Saudável

em parceria com



REIMPRESSÃO:

RutgersWPF

2014_ **INSTITUTO PROMUNDO**

Rua México, 31, sala 1502,
Bloco D - Centro,
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20031-904
55 [21] 2215.2653
www.promundo.org.br

DIRETOR INTERNACIONAL

Gary Barker

DIRETORA EXECUTIVA

Tatiana Moura

REDAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Silvani Arruda
Vanessa Fonseca
Linda Mirian
Danielle Lopes
Nicole Campos

FINANCIAMENTO

AstraZeneca

**ADOLESCENTES DO PROGRAMA
ADOLESCENTE SAUDÁVEL DA PLAN,
QUE PARTICIPARAM DO PROCESSO
DE CONSTRUÇÃO DA PUBLICAÇÃO**

SÃO LUÍS / SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

Lucielma Ferreira
Kleilson Nunes
Paulo
Joiciane Ferreira

CODÓ / PERITORÓ / TIMBIRAS

Natália Monteiro
Kevin Frazão
Josielson Moraes
Joserlane Farias

**TÉCNICOS DO ESCRITÓRIO DE PAÍS
E UNIDADE DE PROGRAMA DA PLAN**

Conceição Carvalho
Flávio Debique
Nicole Campos
SuelmaKzam
Helliza Berredo
Poliana Cozzi

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Mórula Oficina de Ideias

ILUSTRAÇÕES

Renato Cafuzo

Este documento poderá ser reproduzido no total ou em parte sem a autorização do Promundo, desde que haja citação completa da fonte e a reprodução não tenha fins comerciais.

S773a Arruda, Silvani.

Agente M: Promovendo saúde e equidade de gênero entre adolescentes e jovens / Silvani Arruda : Ilustrações de Renato Cafuzo. – Rio de Janeiro : Instituto Promundo/ AstraZeneca, 2014.

206 p. : il. : Color. ; 23 cm.

ISBN 978-85-61640-13-2

1. Gênero – Sexualidade – Brasil. 2. Promoção da saúde - Adolescentes e jovens.
3. Violência - Comunicação e relacionamento. I. Instituto Promundo. II. Cafuzo, Renato. III. Título.

CDD 306.70981

SUMÁRIO

Apresentação	5
Quem é a/o Agente M?	9
Seção temática	13

GÊNERO

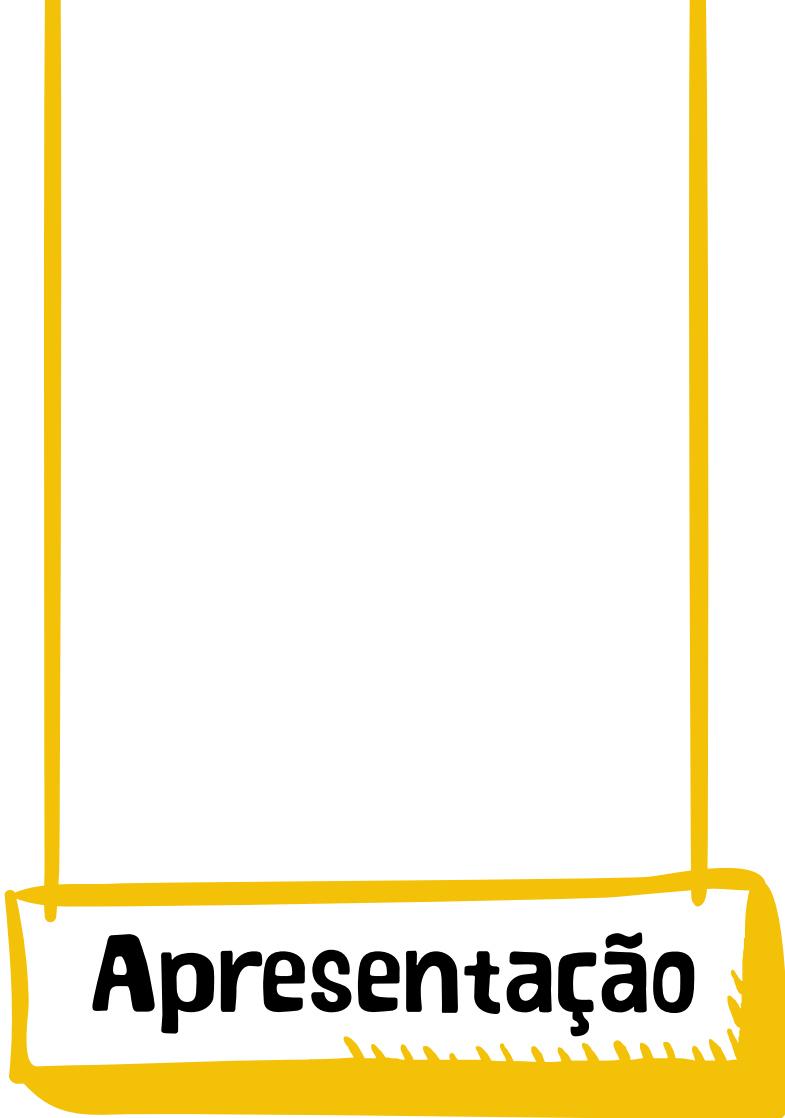
SEXUALIDADE E CORPO

SAÚDE E CUIDADO

VIOLÊNCIAS

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTOS

Como mobilizar geral	137
Serviços Amigáveis	145
Avaliação	149
Glossário	153
Referências Bibliográficas	159
Anexos	163



Apresentação

Alguns materiais voltados para jovens são muito chatos. Têm muito conteúdo, poucas ilustrações e nem sempre têm a cara e uma linguagem apropriada para esse público. Além disso, na hora de buscar por um tema ou uma sugestão de práticas dá o maior trabalho.

A partir desta constatação, um grupo de jovens - as/os *Agentes Mobilizadores* ou, como são mais conhecidos as/os **Agentes M** – se reuniu e criou esta publicação, inspirada nos cadernos H e M, desenvolvidos pelo Instituto Promundo, ECOS, Instituto Papai, Salud y Género e World Education. O nome Agente M foi escolhido pelas/os próprias/os jovens neste encontro.

E já que estas/es jovens desenvolveriam ações e atividades para outras/os jovens, foi preciso criar um conteúdo mais leve e divertido. Além disso, as/os jovens concluíram que seria importante investir no formato e nas cores do material. Por exemplo: imagens mais modernas; quadros explicativos; dicas de outros materiais.

Tudo isso bem dividido, arejado e fácil de encontrar.

Como foi desenvolvido?

Em 2013, a *Plan Brasil* reuniu um grupo de jovens do Maranhão, do Programa *Adolescente Saudável*¹, interessadas/os em realizar ações com outras/os jovens. A ideia era somar forças para promover a autonomia, a saúde, o prazer e a equidade de gênero garantindo que seus direitos sexuais e reprodutivos fossem respeitados de fato.

Depois de três dias de conversa, mediada pelo Instituto Promundo, as/os jovens perceberam que era possível repassar informações para outras/os jovens de um jeito mais divertido, sem tanta falação, nem terrorismo, mas informando sobre seus direitos.

A experiência foi tão boa que registramos tudo o que foi falado e feito. A partir daí, as/os próprias/os jovens criaram este caderno. Assim, quem quiser replicar essa mesma experiência em outras localidades, terá acesso a informações importantes e o passo a passo para desenvolver atividades junto a seus pares.

1. O Programa Adolescente Saudável (PAS) é uma iniciativa global de investimento comunitário da AstraZeneca. O programa é uma parceria entre a AstraZeneca, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health e Plan International. O PAS visa impactar positivamente a saúde dos e das adolescentes em comunidades com pouco acesso a recursos ao redor do mundo por meio de pesquisa, incidência política e implementação de programas focados na prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. No Brasil, onde é realizado pela Plan International Brasil, a iniciativa acontece desde 2010, junto a adolescentes de 10 a 19 anos em cinco municípios do Maranhão: São Luís, Codó, Timbiras, São José do Ribamar e Peritoró. O PAS visa promover a saúde integral dos e das adolescentes, com foco primário em saúde sexual, saúde reprodutiva, equidade de gênero e prevenção de riscos associados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis no futuro.

Por que esse caderno é importante? Para que vai servir?



Para começar, esta publicação irá servir para as/os jovens tirarem dúvidas sobre os assuntos das oficinas que já participaram e reforçarem conhecimentos sobre temas que afetam a sua saúde. Além disso, será um jeito de passar adiante as mensagens e reflexões sobre equidade de direitos e saúde.

Como está organizado?

Para facilitar a leitura e a utilização deste caderno, as/os jovens deram várias dicas sobre seu *layout* e organização.

1

Na **introdução**, você já saberá o que vem a ser um/a **Agente M** (de mobilizador/a, multiplicador/a...). Por meio de depoimentos de jovens e dicas, também serão compartilhadas experiências e jeitos de como trabalhar com seus pares.

2

Em seguida, a **seção temática** apresenta os temas que serão abordados e sugestões de atividades educativas sobre cada um dos temas discutidos.

3

Depois, vem uma parte muito importante: **Como mobilizar? Como promover a participação de jovens nas escolas, comunidades e na família?**

4

A discussão sobre **serviços amigáveis para adolescentes e jovens**, também faz parte deste caderno. Afinal, não adianta a gente saber tudo sobre nossa saúde se não formos bem atendidas/os nas unidades básicas de saúde, não é verdade?

5

Propostas para **avaliar** se o que fizemos deu certo ou não, são sugeridas também.

6

Para finalizar, em **anexos**, serão encontradas: as folhas de apoio das atividades, sugestões de filmes, vídeos educativos e outros materiais, bem como, organizações de apoio em cada localidade.

Algumas **páginas em branco**, no final do caderno, podem facilitar o registro das dúvidas, das ideias novas e a avaliação de cada atividade pela/o própria/o Agente M.



M foi a letra escolhida pelas/os jovens para representar tudo aquilo que eles acham que deve estar associado ao papel de transformar a sociedade, junto com outras/os jovens: **mobilizar, multiplicar, mediar, mudar, mexer, mover, multidão, muvuca**. Enfim, todas as coisas positivas que um grupo de pessoas reunidas pode promover.

Para responder a esta pergunta, ninguém melhor do que as/os jovens do projeto. Elas e eles se reuniram e discutiram muito até chegar as seguintes conclusões:

Ser AGENTE **M** é:



Treinar antes na frente espelho para lidar com a timidez. Também precisa prestar bastante atenção na hora das perguntas, para saber como respondê-las e usar as palavras que as/os jovens usam. Caso o Agente M não saiba, deve pesquisar e respondê-las no próximo encontro.

JOICIANE

Ter paciência e escutar as opiniões que as outras pessoas têm. Mesmo se não concordar com elas.

JOSERLANE

Usar uma linguagem informal, de jovem. Não acho que é preciso ser formal para que as pessoas prestem atenção.

KLEILSON

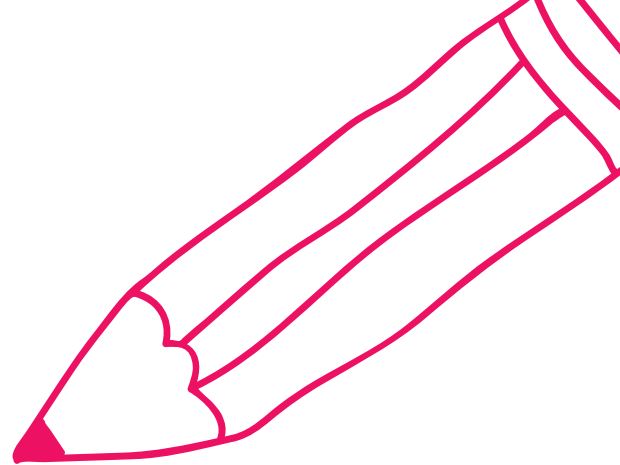
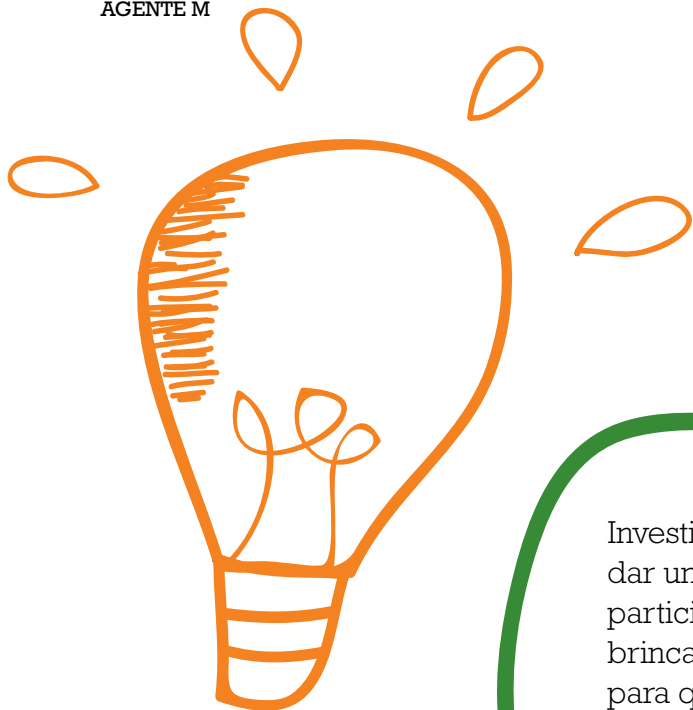
Respeitar o outro e não sair por aí comentando o que ela ou ele jovem falou durante a oficina. Garantir o sigilo é fundamental para ser um Agente mobilizador.

NATÁLIA

Escutar o que as pessoas têm a dizer sem julgá-las. Se o gente M fala demais e já dá a resposta pronta, as/os jovens podem ficar com vergonha de perguntar o que eles não sabem.

PAULO





Investir nas provocações e dar um jeito de todo mundo participar, utilizando uma brincadeira ou jogando indiretas para que todo mundo fique à vontade para falar.

LUCIELMA

Ouvir o que a outra pessoa tem a dizer; respeitar limites; aprender para saber multiplicar. É um tipo de professor, mas voluntário.

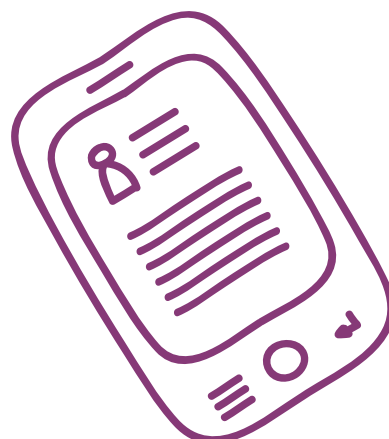
KLEILSON

Não pode ficar apegado somente ao caderno. Tem que buscar por outras informações também.

JOSIELSON

Aceitar as críticas e aprender a argumentar, passando para frente o que sabe de uma forma acolhedora e bem humorada.

KEVIN



Conseguimos definir o que é ser uma/um AGENTE **M** ?

Claro que sim!

Juntando tudo isso, concluimos que uma/um gente M deve ser uma pessoa que sente o prazer de aprender e principalmente o desafio de passar para outras pessoas o que lhe foi ensinado. Deve ter suas próprias opiniões, mas também escutar ativamente o que as outras pessoas têm a dizer.

Vale enfatizar que uma/um Agente M está sempre aprendendo e percebendo que a realidade não é única para todo mundo. Afinal, as/os jovens são diferentes entre si e todas/os têm que ser respeitadas/os em suas opiniões, conhecimentos e experiências.

DICAS PARA MOBILIZAR:

- Autoconfiança;
- Descontração;
- Melhorar a dicção, falar devagar;
- Investir no aprendizado e na mobilização;
- Escutar;
- Não falar demais;
- Autoconhecimento, saber um pouco mais sobre si mesmo;
- Saber buscar informações novas.

Seção Temática

Começo de conversa

Falar sobre gênero, sexo, sexualidade, desigualdades e violências ainda é muito complicado para muita gente. Dá vergonha, ficamos com medo de que a nossa pergunta faça com que os outros pensem que somos inexperientes, ou, pelo contrário, pensem que somos experientes demais. Existe o receio de virar fofoca na escola ou de sofrer algum tipo de violência por causa de falarmos abertamente desses assuntos e de defendermos nossos direitos.

Só que a vida não precisa ser assim!

Adolescentes e jovens do mundo inteiro estão cada vez mais se organizando para ter uma vida mais saudável e prazerosa.

Como?

Conversando e planejando ações.

Pense bem, as/os jovens conversam o tempo inteiro com suas/seus amigas/os e colegas. Falam de diferentes assuntos e repassam um monte de informações importantes umas/uns para as/os outras/os. Só que, alguns desses conhecimentos podem ser equivocados ou preconceituosos.



Daí, que é superimportante que as/os Agentes M organizem atividades em que as e os adolescentes e jovens se encontrem e compartilhem ideias, informações, experiências, dúvidas e desejos para planejar ações que transformem suas vidas e as de quem está ao seu redor.

Fora que ainda precisamos desconstruir alguns mitos que ainda existem.

Quer alguns exemplos?



MITO

A masturbação causa espinha.



VERDADE

A masturbação não causa espinhas, assim como não leva à esterilidade, não leva à dificuldade de ereção, não causa cegueira, não afina o pênis, não faz crescer os lábios vaginais, não leva à loucura, não cria pêlos nas mãos.



MITO

Usar duas camisinhas é mais seguro que usar uma só.



VERDADE

Duas camisinhas ao mesmo tempo aumenta o atrito do látex e, com isso, as chances de a camisinha estourar ou rasgar é maior.

Pois é, muita gente ainda acredita nessa e em outras coisas.

Por essa razão é importante que as/os Agentes M busquem sempre por informações corretas e, no caso de aparecer uma pergunta que parece mentira, é preciso respondê-la. Se não souber, diga que vai procurar a resposta e depois voltarão a conversar.

Para facilitar, dividimos a seção temática a partir dos temas que as/os Agentes M acharam mais importantes. São eles:

GÊNERO

SEXUALIDADE E CORPO

SAÚDE E CUIDADO

VIOLÊNCIAS

**COMUNICAÇÃO E
RELACIONAMENTOS**



**SE LIGA AÍ EM MAIS
ALGUMAS DICAS
IMPORTANTES PARA
A FACILITAÇÃO DAS
ATIVIDADES DESTA
SEÇÃO:**

- Antes de mais nada, é importante lembrar que a/o Agente M, ao facilitar as atividades, não está na função de professora ou professor. Seu objetivo é mediar a conversa entre o grupo e estimular o debate, buscando promover um clima respeitoso entre todas/os.
- **Não saber a resposta não é problema, inventar a resposta sem saber é problema. Diga a verdade, que vai pesquisar e voltar com a informação.**
- Mas cada atividade tem um objetivo e fechamento. Não deixe fugir o foco. É importante que o debate contribua para alcançar este objetivo, que está sempre relacionado aos direitos e igualdade entre todas as pessoas.
- Ao iniciar cada novo grupo, é importante construir junto com as/os participantes algumas regras de convivência, como: respeito, cuidado, confidencialidade, colocar-se no lugar da/o outra/o, ouvir, não atender o celular na sala, etc.
- Evite julgamentos. As pessoas irão contar suas histórias e esperam cuidado e confidencialidade, como deverá estar nas regras de convivência.
- Uma dinâmica de apresentação pode fazer com que o grupo se sinta mais à vontade para falar.
- Use também dinâmicas curtas, de aquecimento. Ajuda acordar o grupo e fazer com que volte a atenção para o debate, além de serem divertidas.
- Antes de realizar as atividades, estude bem o assunto e como as realizar. Cada atividade fala dos objetivos, o passo a passo e tem sugestões de perguntas que podem ser feitas para estimular a reflexão no grupo. Não há problema em levar o manual e consulta-lo no momento da oficina. Mas a atividade flui melhor quando temos alguma ideia das etapas a seguir e é importante preparar os materiais necessários.
- Busque por mais informações, pesquise sobre o tema. Levar atrativos, curiosidades a respeito do assunto também podem tornar o encontro mais interessante.
- Uma avaliação final, perguntando se o grupo gostou e tem sugestão para os próximos encontros ajuda a melhorar o trabalho. Para quem é tímido, Joiciane sugere treinar no espelho ou com os colegas.



GÊNERO

ATIVIDADE 1

Quem sou eu? O que
quero fazer da minha vida? **22**

ATIVIDADE 2

O que é isso chamado gênero? **25**

ATIVIDADE 3

Como homens e mulheres
se expressam **27**

ATIVIDADE 4

Coisas de meninos
e coisas de meninas **29**

ATIVIDADE 5

Uma história de amor **31**

Você se lembra daquelas aulas de português quando o/a professor/a explicava que existia dois **gêneros**? O feminino e o masculino?

E das aulas de Ciências ou Biologia em se falava da existência de dois sexos: homens e mulheres? E que estes dois **sexos** possuem genitais diferentes? Os homens têm pênis e as mulheres vagina?

Pois bem, para iniciarmos este módulo precisamos diferenciar uma coisa da outra:

Sexo diz respeito ao biológico, ou seja, aos componentes anatômicos que diferenciam os homens das mulheres. Geneticamente falando, os homens têm cromossomos XY e as mulheres XX. Órgãos genitais masculinos e femininos são diferentes. O hormônio masculino é a **testosterona**, os femininos são a **progesterona** e o **estrogênio**.

Gênero diz respeito aos **aprendizados** e **expectativas** que se tem sobre os homens e as mulheres em uma determinada cultura ou sociedade. E essas diferenças podem mudar ao longo do tempo ou da sociedade em que vivem.

Partindo desses conceitos, dá para perceber que os comportamentos de meninos e meninas não são naturais, mas baseados no que a sociedade espera delas/es e ensina. Por exemplo, que as meninas usem vestidos ou saias e que os meninos usem bermudas. Sim, as meninas podem usar bermudas, mas é bem raro um menino usar uma saia. Por que um menino não pode usar saia? Pense sobre isso. Você sabia que há não muito tempo as pessoas não concordavam que as mulheres usassem calças?

Então, nossa ideia é mostrar que não é porque uma mulher tem seios que ela já nasce preparada para ser mãe. Também que não é porque um homem tem pênis que ele já nasce violento. Ou seja, esse jeito de ser homem ou de ser mulher é aprendido. É chamado gênero. A família, a escola, a religião, as/os amigas/os, os meios de comunicação ficam reforçando em boa parte do tempo o que é “certo” e o que é “errado” para cada um dos gêneros.



SAIBA MAIS

A Índia é o único país do mundo que oferece três opções aos seus cidadãos quando estes preenchem documentos oficiais: sexo masculino, sexo feminino ou outro. Este outro refere-se a todos os *hijras*, impotentes em hindi, um nome que serve para designar os transexuais, eunucos e hermafroditas.

E basta olhar a nossa volta, que descobriremos que existem meninos que odeiam futebol e meninas que acham uma chatice brincar com bonecas para ver que estes gostos não são naturalmente determinados.

Deu para entender?

Mitos e verdades sobre os gêneros masculino e feminino



MITO

Os homens já nascem violentos.

Até onde a ciência pesquisou, não existe nada que prove que os homens já nasçam violentos. Os estudiosos afirmam que, na verdade, desde pequenos muitos homens **aprendem** a resolver seus problemas com agressividade e a competir com seus colegas. Já ouviu aquela frase: se apanhar na rua, vai apanhar em casa também?



VERDADE

As mulheres cuidam mais de si e dos outros porque já nascem assim.

Também não é verdade. As meninas **aprendem** desde pequenas que devem se comportar desse jeito. Muito dessa crença existe pelo fato de uma mulher gerar e amamentar uma criança. É só dar uma olhada nos brinquedos que as meninas costumam ganhar para se ter uma ideia do que se espera que elas façam no futuro. Já ouviu aquela que meninas brinca de boneca e menino não?, as brincadeiras são treinos para nossa vida de adulto, meninos treinam serem bons cuidadores e pais melhores, brincando também com bonecas.

As mulheres são fisicamente mais frágeis que os homens. Por isso vão mais ao médico.

Nada a ver. Na verdade, as mulheres cuidam mais da sua **saúde** que os homens. Assim que elas percebem que alguma coisa não está bem em seu corpo, muitas meninas já se preocupam em ir ao médico ver o que é. Já muitos homens, costumam achar que aquilo não é nada e vai passar e só procuram os serviços de saúde quando a coisa está feia.

Por que falar sobre gênero é importante?

Por que durante muito tempo, a ideia que se tinha era que o “jeito de ser mulher” e o “jeito de ser homem” eram definidos pela natureza, ou seja, acreditava-se que elas e eles já nasciam assim. Os homens eram tidos como fortes e viris pelo corpo sexual que possuíam e as mulheres, devido à maternidade, já nasciam cuidadoras e sensíveis e frágeis.

Isso fez com que se acreditasse que um sexo valia mais do que outro. Com os movimentos feministas, pesquisas, descobrimos que isso não tem nada a ver. Que homens e mulheres têm o mesmo direito e podem fazer as mesmas coisas.

Então, nosso desafio como Agente M é desconstruir certas normas sociais que estabelecem modelos femininos e masculinos, que colocam a humanidade dentro de “caixinhas”.

VOCÊ SABIA QUE...



Na língua portuguesa, a linguagem e a gramática estão estruturadas de modo que, muitas vezes, a mulher fica invisível?

Por exemplo, ao se referir a um grupo formado por mulheres e homens, geralmente se utiliza o termo masculino: **os participantes**. Uma das formas possíveis é procurando palavras que expressem os dois sexos sem que um deles fique oculto. Em vez de usar o termo **homem** para definir **seres humanos**, podemos substituí-lo, por exemplo, por humanidade. Ou ainda, podemos fazer referência aos dois sexos: os alunos e as alunas do Ensino Médio, minhas amigas e meus amigos.

Quando a gente demonstra o uso da camisinha, a reação de meninos e das meninas é bem diferente. As meninas nos olham como se a gente fosse profissional. Já os meninos dizem que as multiplicadoras são safadinhas e que quando elas pegam no “negócio”, pegam com vontade ... Para homens falar sobre sexo é experiência; para as mulheres, é safadeza. Estes comentários acontecem só depois que a gente sai da sala. Quando a gente está falando, muitos deles riem e fazem piada o tempo todo.

KEVIN

Mesmo sabendo que não é preciso ser exatamente do jeito que esperam de nós, não é lá muito fácil aceitar a existência das muitas formas de ser homem e de ser mulher. Muitos homens e mulheres sofrem algum tipo de preconceito ou são discriminados, pelo simples fato de não agir da forma como a sociedade espera.

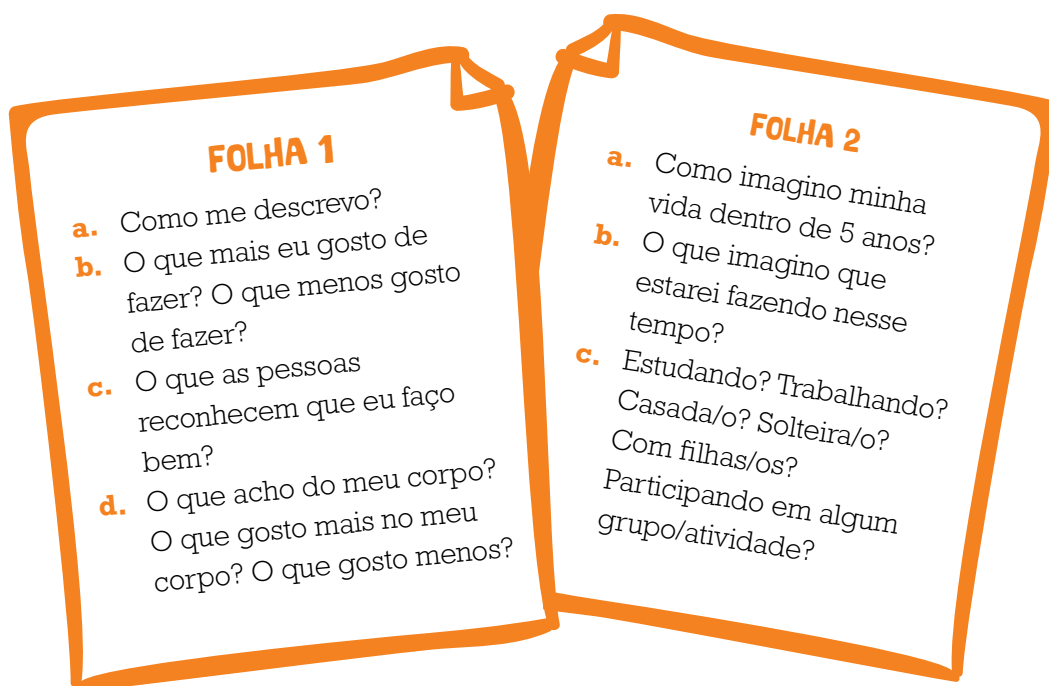
Quem sou eu? O que quero fazer da minha vida?

★ OBJETIVO	🕒 DURAÇÃO	📋 MATERIAIS
Promover um debate sobre como as mulheres e os homens, constroem sua identidade, refletindo sobre a importância de se ter uma percepção positiva sobre si mesma/o.	± 2 horas.	Flip-chart, um caderno para anotação e lápis de cor (ou tinta e pincéis), música.



PASSO A PASSO

- Com antecedência, prepare duas folhas de flip chart com as seguintes perguntas:



- Solicite às/aos participantes que sentem no chão, que busquem uma posição confortável e que respirem profundamente. Informe que a ideia é que elas/ eles pintem um retrato de si mesmos enquanto escutam música.

3. Cole na parede a Folha 1 e leia as frases.
4. Explique que, a partir das respostas a estas frases, o grupo terá 20 minutos para desenhar ou pintar seu retrato. Coloque uma música para escutarem enquanto desenhavam.
5. Quando terminarem, peça-lhes que fechem os olhos, cole a Folha 2 na parede, leia cada uma das frases e peça que as respondam mentalmente.
6. Dê mais 20 minutos para desenharem ou pintarem uma segunda figura que represente o que elas/es gostariam de estar fazendo dali a cinco anos.
7. Peça que mostrem seus desenhos/pinturas para as/os colegas e abra para o debate.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- 🗨️ É fácil descrever quem você é? Por quê?
- 🗨️ É fácil descrever o que você gostaria de ser no futuro? Por quê?
- 🗨️ De uma maneira geral, reconhecemos tudo o que somos: nossas forças, fraquezas e nosso potencial?
- 🗨️ Somos parecidas/os em quê? Somos diferentes em quê?
- 🗨️ Como as pessoas, membros da família, amigos ou outros meios, influenciam quem somos e como nos percebemos?
- 🗨️ Existe diferença entre a influência dos homens e das mulheres?
- 🗨️ Que tipos de mulheres aparecem na mídia? Como é a aparência dessas mulheres? Como elas agem? Elas representam modelos de mulheres da vida real? Por quê?
- 🗨️ Que tipos de homens aparecem na mídia? Como é a aparência desses homens? Como eles agem? Elas representam modelos de homens da vida real? Por quê?
- 🗨️ Como esses modelos ou representações da mulher e do homem influenciam a percepção que temos de nós mesmos?
- 🗨️ Por que é importante ter uma percepção positiva de si mesma?
- 🗨️ O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

**FECHAMENTO**

Nem sempre é fácil falarmos de nós mesmos. Às vezes, estamos tão preocupadas/os com as outras pessoas que nem paramos para pensar em como a gente se vê. Meninas e meninos recebem muitas ideias de como devem agir e ser. Por exemplo: qual a roupa que é ‘adequada’, qual é o corte de cabelo ‘correto’, como uma menina e um menino devem se comportar. Daí que, muitas vezes, a gente acaba fazendo o que os outros querem e não o que queremos. Por essa razão, também precisamos nos conhecer melhor, considerando nossas qualidades e nossas fraquezas. Saber quem somos e o que queremos é um processo para a vida inteira. E, para isso, não tem um caminho definido e nem uma receita pronta.

O que é isso chamado gênero?

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Estimular a compreensão sobre a diferença entre gênero e sexo e refletir sobre como as normas sociais de gênero influenciam a vida e os relacionamentos de homens e mulheres.	± 2 horas.	Flip-chart, marcadores e fitas adesiva.



PASSO A PASSO

1. Desenhe duas colunas em uma folha de flip-chart.
2. Na primeira coluna escreva “**mulher**”. Na segunda coluna escreva “**homem**”.
3. Peça às/aos participantes para falarem o nome de coisas associadas à ideia de “**ser mulher**”. Escreva as palavras na primeira coluna, conforme as/os participantes sugerirem. As respostas podem ter características positivas ou negativas. Auxilie as/os participantes a nomearem atributos tanto sociais como biológicos.
4. Repita a mesma atividade para a coluna “**homem**”.
5. Cite brevemente algumas das características listadas em cada coluna para reforçar o que as/os participantes disseram.
6. Troque os títulos de cada coluna, substituindo a palavra **mulher** pela palavra **homem** nas duas colunas. Pergunte às/aos participantes se as características listadas para as mulheres poderiam ser atribuídas aos homens e vice-versa.
7. Abra para a discussão a partir das *perguntas para discussão*.
8. Quando terminar, coloque mais uma folha com o título, homens e mulheres, e pergunte quais são as atribuições que servem para ambos os sexos, e o porquê.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- O que significa ser uma mulher?
- O que significa ser um homem?

- 👉 Vocês acham que homens e mulheres são criados da mesma forma? Por quê?
- 👉 Que características atribuídas ao homem ou a mulher são avaliadas como positivas ou negativas em nossa sociedade?
- 👉 Como seria para uma mulher assumir características atribuídas tradicionalmente ao homem? Seria fácil ou difícil?
- 👉 Como seria para um homem assumir características relacionadas tradicionalmente a uma mulher?
- 👉 Qual a influência que as nossas famílias e amigos exercem sobre percepções do significado de ser homem ou mulher?
- 👉 Quais os efeitos que os meios de comunicação (televisão, revistas, rádio, etc.) têm sobre as nossas percepções do que significa ser homem ou ser mulher? Como é que a mídia mostra o que é ser mulher? E ser homem?
- 👉 Existe alguma relação entre gênero e poder? Explique.
- 👉 Como essas diferenças entre o significado de ser mulher ou homem afetam o nosso dia-a-dia? E as nossas relações com a família? E as nossas relações com parceiros íntimos?
- 👉 Como podemos, em nossas próprias vidas, mudar algumas expectativas negativas ou não-equitativas de como um homem deve agir? Como poderíamos mudar algumas expectativas negativas ou não-equitativas sobre como uma mulher deve agir?
- 👉 O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Ao longo de suas vidas, mulheres e homens recebem mensagens da família, da mídia e da sociedade sobre como devem agir e como devem se relacionar com os outros. Embora estas diferenças existam, elas não têm nada a ver com a biologia. A gente aprende o jeito de ser homem ou mulher com a nossa família, nossas/os amigas/os e colegas, com os meios de comunicação.

O chato nisso tudo é que, em nossa cultura e sociedade, esperam-se coisas diferentes para um sexo e para outro. Por exemplo, que os homens jovens sejam fortes e tomem iniciativas. Ao mesmo tempo, espera-se que a mulher seja meiga e que cuide da família. Só que as coisas estão mudando e as pessoas não tem que seguir regras rígidas. Afinal, dá para perceber que existem vários jeitos de ser homem e de ser mulher. E, o mais importante é que as pessoas se relacionem respeitando as diferenças.

Como homens e mulheres se expressam

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Sensibilizar e refletir sobre como os padrões de gênero influenciam a forma de mulheres e homens se expressarem.	± 1h30	Um espaço amplo.



PASSO A PASSO

1. Solicite às/aos participantes que caminhem pela sala, em silêncio, percebendo o movimento do seu corpo enquanto caminham (pés, pernas, braços, mãos, tronco, pescoço e cabeça). Durante a caminhada, diga-lhes que caminhem “forte”, “suave”, “rápido”, “devagar”.
2. Peça que cada uma/um olhe nos olhos das/os companheiras, e que formem duas filas mistas, uma de frente para outra.
3. Explique que você dirá uma palavra e que cada pessoa deverá fazer uma estátua que represente a palavra mencionada. A fila 1 representará as mulheres, a fila 2, os homens. A fila 1 fará uma “estátua feminina”. A fila 2, por sua vez, deve fazer uma “estátua masculina” sobre a mesma palavra.
4. Peça que fechem os olhos e diga a primeira palavra: BELEZA.
5. Depois de cada estátua feita, as/os participantes deverão abrir os olhos, observar e comentar as semelhanças e diferenças entre a estátua que fez e a da pessoa à sua frente.
6. Peça que novamente fechem os olhos e fale a palavra FORÇA. Ao abrir os olhos, deverão comentar as semelhanças e diferenças entre as estátuas.
7. Continue o mesmo processo, utilizando as palavras: RAIVA, SEXUALIDADE, GENTILEZA, AMOR e PODER.
8. Em conjunto com as/os participantes, explore as semelhanças e diferenças entre as estátuas femininas e masculinas, e abra para a discussão a partir das perguntas.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- 🕒 Como foi se expressar como um gênero diferente do seu?
- 🕒 Qual foi a representação mais difícil?
- 🕒 Que semelhanças e diferenças notaram entre as “estátuas-mulheres” e as “estátuas-homens”?
- 🕒 Em que representação houve mais diferença? Em que representação houve mais semelhança?
- 🕒 Como isto está relacionado à forma como os homens e as mulheres são educadas/os?
- 🕒 Como as semelhanças e diferenças influenciam a vida íntima e relacionamentos entre homens e mulheres?
- 🕒 O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

A maneira como meninos e meninas são educadas/os, muitas vezes, influencia a forma como nos expressamos. Desde muito pequenos, somos ensinadas/os a agir como ‘homem’ ou como ‘mulher’, como se houvesse um jeito único de ser para uma/um e para a/o outro/a.

Nada a ver. É a diferença que nos enriquece e não a padronização dos hábitos ou estilos. Só que, infelizmente, em nosso país, muitas diferenças - de gênero, raça/etnia, deficiência, orientação sexual, entre outras - se transformam em desigualdades.

Coisas de meninos e coisas de meninas

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir normas de gênero que influenciam nossas vidas: tanto na forma de se vestir, quanto no agir, se expressar etc.	± 2 horas.	Desenho de uma árvore bem grande, duas folhas de flip chart, fita crepe, tiras de papel, recortes de revistas com objetos utilizados por homens e mulheres, canetões.



PASSO A PASSO

1. Com antecedência, desenhe uma árvore bem grande utilizando duas folhas de flip chart. Recorte, também figuras com os objetos utilizados por meninas e meninos, por exemplo: calcinha, cueca, bola de futebol, bonecas, maquiagem, bicicleta, carros de brinquedo etc.
2. Coloque a árvore na parede e escreva do lado esquerdo a palavra MENINOS. Do lado direito, escreva a palavra MENINAS.
3. Separe meninas de um lado e os meninos de outro.
4. Peça que os meninos escrevam em cada uma das tiras, quais as formas que um homem deve agir, como ele deve se vestir, quais brincadeiras e jogos devem praticar. A mesma instrução deve ser passada para as meninas: como elas devem agir, como devem se vestir e quais brincadeiras e jogos devem praticar. Distribua as figuras aleatoriamente, pedindo que escolham as imagens que mais tem a ver com cada um dos gêneros.
5. Quando terminarem, peça que os grupos cole suas produções na raiz na árvore, dividindo o que é de menino e o que é de menina.
6. Pergunte ao grupo quais são as conclusões que pode de se chegar observando cada uma dos lados da colagem. Por exemplo, que os meninos gostam de jogar futebol e as meninas de se maquiar.
7. Peça que reflitam sobre quem costuma dar essas informações para as crianças (família, escola, sociedade, religião e mídia), solicitando que, novamente, escrevam as conclusões nas tiras ou coloquem imagens, que deverão ser coladas no tronco da árvore.

8. Na sequência, proponha uma reflexão conjunta sobre como as pessoas adultas – homens e mulheres – se comportam sendo criadas sob essas orientações. Os resultados dessa reflexão deverão ser escritos nas tiras e colados como frutos.
9. Abra para o debate a partir das perguntas para discussão.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Como uma criança aprende qual deve ser o comportamento de uma mulher ou de um homem?
- Em que situações uma adolescente ou jovem se sente discriminada pelo fato de ser mulher? E se ela for negra?
- Em que situações um adolescente ou jovem se sente discriminado pelo fato de ser homem? E se ele for negro?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Gênero se refere ao conjunto de relações, atributos, papéis, crenças e atitudes que definem o que significa ser mulher ou homem em uma sociedade. Na maioria das vezes as relações entre homens e mulheres são desiguais e desequilibradas, ou seja, os homens são mais valorizados que as mulheres.

Essas desigualdades se refletem nas leis, políticas e práticas sociais, assim como nas atitudes e comportamentos das pessoas. É o caso, por exemplo, de mulheres receberem um salário menor que dos homens, tendo a mesma atribuição em um serviço. Ou ainda, das propagandas que mostram somente as mulheres cuidando dos filhos.

Uma história de amor

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Explorar as expectativas de homens e mulheres para uma relação romântica.	± 2 horas.	Folhas de papel e lápis (pode ser lápis de cera), música.



PASSO A PASSO

1. Divida as/os participantes em grupos de duas a quatro pessoas (se mulheres e homens estiverem participando desta atividade, os grupos menores deverão ter apenas pessoas de um mesmo sexo).
2. Explique que cada grupo deverá criar uma história de um casal que está em fase inicial de relacionamento.
3. Dê 20 minutos para os grupos discutirem e desenvolverem as histórias. O grupo pode tanto escrever uma história para lê-la ou preparar esquetes para apresentá-las.
4. Peça para o grupo apresentar a história.

NOTA: Não é necessário pressionar para que apresentem a história terminada. Se algum grupo não tiver chegado ao final, deve-se refletir sobre os elementos que possui e destacar que uma história (ou uma relação) leva tempo para ser construída.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Quais são as semelhanças entre as histórias? Quais são as diferenças?
- Quais são os fatores positivos nos relacionamentos das histórias? Quais foram os fatores negativos?
- Nestas histórias os homens e as mulheres têm o mesmo poder de negociação em relação a sexo, vida social, vida financeira? Quais as consequências da desigualdade de poder no relacionamento?

- 🍷 O que uma mulher jovem espera de uma relação amorosa? O que um homem jovem espera de uma relação amorosa? As expectativas são diferentes? Se sim, por quê? Como essas diferentes expectativas influenciam uma relação amorosa?
- 🍷 Os personagens eram de diferentes classes sociais, etnias, religiões? Essas diferenças influenciam os relacionamentos? Se sim, como?
- 🍷 As histórias dos romances passados na TV, rádio, filmes, músicas, revistas ou jornais influenciam suas expectativas em relação aos relacionamentos amorosos? Se sim, como?
- 🍷 Algumas pessoas acreditam que os homens devem “tomar todas as iniciativas” nos relacionamentos e as mulheres só responderem. Você concorda com isto? Por quê?
- 🍷 Mulheres e homens costumam conversar sobre HIV/AIDS, DST e gravidez no início de um relacionamento? Por que sim ou por que não?
- 🍷 O que significa para os homens e para as mulheres ter uma relação de equidade? Como uma mulher deveria tratar um homem? Como um homem deveria tratar uma mulher?
- 🍷 O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Em um relacionamento, muitas vezes, rolam situações de controle de uma pessoa para outra. Este controle pode ser tão sutil que as pessoas não percebem como algo ruim. Pelo contrário, acham que a outra pessoa está preocupada com seu bem estar ou que às vezes não a deixa fazer determinadas coisas porque se ‘preocupa’ muito com ela. Implicam com a roupa que a/o outra/o usa, com as/os amigas/os – virtuais e presenciais – desvalorizam suas conquistas.

Se nos contos de fadas o final é sempre “... e viveram felizes para sempre”, na vida real é outra coisa. Muita gente acredita que o amor é capaz de superar todos os obstáculos e muitas/os jovens vivenciam situações de violência, acreditando que “o amor resiste a tudo” e tem o poder de mudar o caráter da pessoa amada. A realidade está aí para nos mostrar que o conflito entre duas pessoas faz parte das relações amorosas e podem até fortalecer a relação a partir de uma boa conversa. Agora, a violência é sempre negativa e destrutiva. É uma forma inaceitável de se resolver conflitos.

SEXUALIDADE E CORPO

ATIVIDADE 1	ATIVIDADE 5
Este é o meu corpo 42	Gravidez... sim ou não? 50
ATIVIDADE 2	ATIVIDADE 6
Corpo de homem e corpo de mulher 44	Os segredos de Alice 52
ATIVIDADE 3	ATIVIDADE 7
Responda, se puder 46	Diversidade sexual: o que é? 55
ATIVIDADE 4	ATIVIDADE 8
Eu já quero ser pai? Eu já quero ser mãe? 48	Expressões de gênero 57



Conversar sobre a nossa sexualidade, nosso corpo, sobre ser jovem, sobre como se informar e fazer escolhas saudáveis e protegidas faz parte do nosso dia a dia. Por outro lado, esses temas estão na televisão, nas revistas, nas conversas com os amigos, nas escolas, nas igrejas, nos serviços de saúde, na internet.

No entanto, a pergunta que não quer calar é a seguinte:



Será que as informações que são repassadas para as/os jovens trazem mensagens sobre seus direitos sexuais e seus direitos reprodutivos?

O que é sexualidade?

Falar sobre sexualidade é falar sobre a própria vida. Isso porque a sexualidade envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações afetivas, nossos desejos e nossos prazeres.

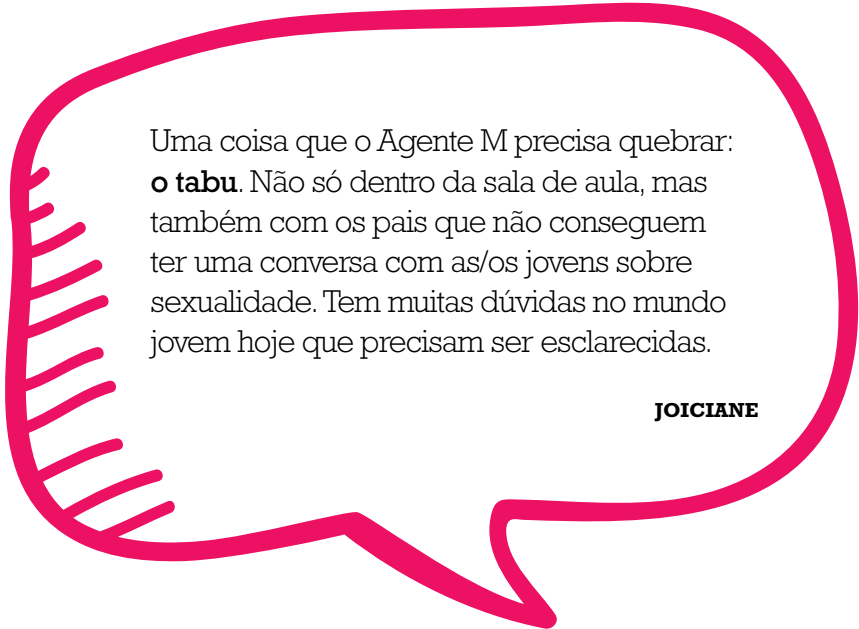
Sexualidade

é o que nos motiva a buscar afeto, carinho, contato físico. Tem a ver com sentimentos de satisfação e prazer. Cada pessoa vivencia a sexualidade de um jeito diferente e varia ao longo do tempo. Faz parte da vida de todas as pessoas independentemente da idade que elas têm. Diz respeito ao nosso corpo, nossa história, nossas relações afetivas, nossa cultura. É bem mais do que sexo e do que uma simples parte biológica de nosso corpo que permite a reprodução.

2. BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e Prevenção nas Escolas**: guia para a formação de profissionais de saúde e educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), uma agência das Nações Unidas, define que a sexualidade é *a energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental*².

Ou seja, sexualidade tem tudo a ver com saúde.



Uma coisa que o Agente M precisa quebrar: **o tabu**. Não só dentro da sala de aula, mas também com os pais que não conseguem ter uma conversa com as/os jovens sobre sexualidade. Tem muitas dúvidas no mundo jovem hoje que precisam ser esclarecidas.

JOICIANE

E, cada vez mais, as/os Agentes M são atores importantes no questionamento e na desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias que, infelizmente, ainda existem em nosso mundo. A homofobia e a desigualdade entre homens e mulheres são algumas dessas atitudes que precisam ser trabalhadas junto a outras/os jovens.

Do mesmo modo, cabe à/ao Agente M desenvolver ações que favoreçam a tomada de decisão, a comunicação e a negociação na hora de se ter uma relação sexual. Mesmo todo mundo já estando careca de saber que a camisinha é a melhor forma de se proteger das infecções sexualmente transmissíveis e da AIDS, ainda tem muitas/os jovens que não a utilizam. Sério isso, não?

Maternidade e paternidade

Se tem um tema que deixa as pessoas mais velhas piradas é a gravidez na adolescência e na juventude. Governantes, pesquisadores, ativistas, agências internacionais, enfim, um monte de gente desenvolve propostas voltadas para a “redução” da gravidez entre adolescentes e jovens.

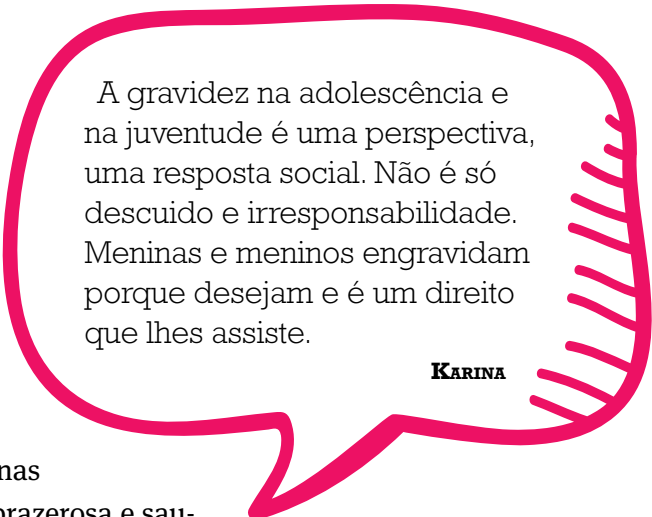
Só que ao se desenvolver atividades e ações para falar sobre esse tema, muitas vezes, o foco fica na menina. *Afinal quem engravida é ela* – afirmam muitas pessoas.

As/Os Agentes M não concordam com isso. Acreditam que a melhor forma de se trabalhar é comprometer também os homens jovens a evitar uma gravidez. Afinal, um bebê é gerado por um óvulo e um espermatozoide, certo?

E, para completar, muitas/os jovens querem ser mães e pais neste período da vida. E aí?

Assim, ao trabalhar o tema da gravidez na adolescência, a/o Agente M deve ter cuidado para não discriminar a/o adolescente que engravida. Além de promover uma discussão sobre as consequências de um bebê nesta faixa etária para que as/os adolescentes e jovens possam fazer escolhas conscientes, deve partir da promoção das condições para que meninos e meninas possam viver sua sexualidade de forma prazerosa e saudável, sem que isto implique em uma gravidez, se não estiverem preparadas/os ou desejarem. Entre estas condições, podemos citar: ter um espaço ou pessoa de confiança para falar abertamente e tirar dúvidas sobre sexualidade, viver a sexualidade sem culpa e sem necessidade de se esconder, ter acesso aos métodos contraceptivos, etc.

Todas essas condições são garantidas pelos “Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos”.



A gravidez na adolescência e na juventude é uma perspectiva, uma resposta social. Não é só descuido e irresponsabilidade. Meninas e meninos engravidam porque desejam e é um direito que lhes assiste.

KARINA

Direitos sexuais e direitos reprodutivos

Em 1994 e em 1995, duas conferências internacionais importantes - *Conferência Internacional de População e Desenvolvimento* e a *Conferência Mundial sobre a Mulher* - trouxeram uma nova discussão sobre os Direitos Humanos, incorporando os **Direitos Sexuais** e **Direitos Reprodutivos** (DSDR), de todas e todos.

DIREITOS REPRODUTIVOS	DIREITOS SEXUAIS
São os direitos básicos de todo casal e de toda pessoa poder escolher o número de filhas/os, o espaçamento entre um e outro; a oportunidade de ter filhas/os, de ter informação e meios de assim o fazer, gozando dos mais elevados padrões de saúde sexual e reprodutiva. Incluem os direitos de: • Mulheres e homens poderem decidir livre e conscientemente se querem ou não ter filhos/as, em que momento de suas vidas e quantos/as filhos/as desejam ter. • Tomar decisões sobre a reprodução, livre de discriminação, coerção ou violência. • Homens e mulheres participarem com iguais responsabilidades na criação dos/as filhos/as. • Acesso aos serviços de saúde pública de qualidade, durante todas as etapas da vida. • Adoção e tratamento da infertilidade. • Acesso aos meios, informações e tecnologias reprodutivas cientificamente testadas e aceitas.	São direitos humanos universais baseados na liberdade inerente, dignidade e igualdade para todos os seres humanos. Buscam garantir que todas as pessoas tenham o direito de: • Viver a sexualidade sem medo, vergonha, culpa, falsas crenças e outros impedimentos à livre expressão dos desejos. • Viver a sua sexualidade independente do estado civil, idade ou condição física. • Escolher a/o parceira/o sexual sem discriminações e com liberdade e autonomia para expressar sua orientação sexual. • Viver a sexualidade livre de violência, discriminação e coerção e com o respeito pleno pela integridade corporal da/o outra/o. • Praticar a sexualidade independentemente de penetração. • Insistir sobre a prática do sexo seguro para prevenir gravidez não desejada e as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e AIDS.

Isto significa que as/os Agentes M precisam desenvolver atividades e ações que favoreçam a reflexão crítica sobre as escolhas: quando e com quem se relacionar sexualmente; qual o melhor momento para ter filhos; o acesso aos meios que farão possível a concretização desse desejo (como o uso de métodos contraceptivos, incluindo a contracepção de emergência); e o questionamento de relações em que exista desigualdade, por exemplo, quando uma das pessoas envolvidas em uma relação sexual quer sempre que a outra faça o que ela deseja.



Vale reforçar que estes direitos reconhecem que as/os adolescentes e jovens têm opções e que, para tomar suas decisões, precisam de informações corretas sobre a sexualidade e saúde reprodutiva nas escolas frequentam e acesso facilitado aos serviços de saúde.

Diversidade sexual

A diversidade sexual é a expressão usada para designar as várias formas de expressão da sexualidade humana. Assim sendo, a heterossexualidade, a homossexualidade e a bissexualidade integram a diversidade sexual.

Já a atração afetiva e sexual que uma pessoa sente por outra se denomina **orientação sexual**. A orientação sexual pode ser por alguém do outro sexo (heterossexual); por alguém do mesmo sexo (homossexual); ou por ambos os sexos (bissexual).

Cabe lembrar que a heterossexualidade é apenas uma entre outras formas de o ser humano vivenciar sua sexualidade. A homossexualidade e a bissexualidade são também meios de expressão da sexualidade. A heterossexualidade é amplamente aceita e legitimada na sociedade por conta da associação entre sexo e procriação.

Mitos e verdades sobre a diversidade sexual



MITO

Os homossexuais são mais sensíveis e delicados.



VERDADE

Nada a ver. Os heterossexuais do sexo masculino também podem ser sensíveis e delicados. Do mesmo modo, existem mulheres heterossexuais e homossexuais que são agressivas. Cada pessoa tem seu jeito a partir das experiências que teve na vida. Ninguém nasce delicado ou agressivo.

As mulheres viram lésbicas porque não conseguem arrumar namorado.

Em nossa sociedade se fala muito pouco sobre o prazer feminino e muitas/os acreditam que somente a penetração daria prazer à mulher. Isso também é um mito.

A homossexualidade e a bissexualidade é uma doença mental e precisa de tratamento psiquiátrico ou psicológico.

A homossexualidade e a bissexualidade não são doenças nem mentais nem físicas. Tanto que quando uma/um profissional da medicina ou da psicologia diz que 'cura' a homossexualidade, ela/e pode perder seu registro profissional e não poderá mais trabalhar nessas áreas.

É importante lembrar que todos esses mitos a respeito da diversidade sexual têm sua origem nas normas de gênero. Os desejos sexuais ou os comportamentos de uma menina ou menino não são determinados por seu sexo.

Cada pessoa gosta de quem quiser. Eu não tenho nada a ver com isso.

Para mim tudo bem. Tenho uma amiga lésbica e não deixei de ser amiga dela quando descobri que ela gostava de meninas.

O que é? O que é?

O que você pode estar se perguntando, já que não falamos sobre isso até agora, é o porquê de existirem essas diferentes orientações sexuais.

Sinceramente? Não tem um porquê. Nada indica que o fato de, por exemplo, uma menina ter sofrido uma violência sexual pelo próprio pai que ela vá se tornar lésbica. Nem que o fato de um garoto ter convivido só com mulheres na infância vá fazer ele se tornar gay. Isso tudo é **mito**.

Todas/os nós já sabemos que existem muitas e variadas formas de ser homem ou ser mulher e que muitas delas não têm nada a ver com o fato de se nascer com um pênis ou uma vagina. Todas essas formas são aprendidas.

Da mesma maneira, existem também, diferentes formas de viver, de expressar a sexualidade, de amar, de desejar. Sentir atração ou gostar de uma pessoa do mesmo sexo é outra forma de expressar nossas emoções e de buscar afeto.

A homossexualidade – feminina e masculina – a bissexualidade, a travestilidade e a transexualidade, ou seja, as diferentes orientações sexuais, precisam ser respeitadas, independente de sua causa ou origem. E, no Brasil de hoje, existem vários estados em que a violência contra homossexuais, lésbicas e transexuais já é considerada um crime.

VOCÊ SABIA QUE...



... desde 1990 a homossexualidade não é considerada uma doença pela OMS?

... que a cirurgia de mudança de sexo é um direito adquirido pelo SUS?

... o uso do nome social para travestis e transexuais é garantido pela lei?

A gente tem que respeitar todas as pessoas.

O importante é que todo mundo seja feliz. Não importa de quem gosta.

Este é o meu corpo

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Refletir sobre a importância de ver, reconhecer e tocar nosso corpo para cuidar de nossa saúde e bem-estar.	± 1h30.	Espaço amplo, música suave (opcional).



PASSO A PASSO

1. Peça às/aos participantes que sentem em círculo no chão.
2. Solicite que fechem seus olhos e respirem suave e profundamente até se sentirem relaxadas/os.
3. Explique que a ideia desta atividade é perceber as sensações ao tocarem diferentes partes de seu próprio corpo. Enfatize que é importante que mantenham os olhos fechados e que realizem somente o que se sentirem a vontade para fazer.
4. Mencione as partes do corpo que elas/eles devem tocar: cabeça, testa, olhos, bochechas, orelhas, nariz, lábios, queixo, pescoço, peito, barriga, braços, mãos, dedos, cintura, genitais, nádegas, pernas, joelhos, pés e dedos do pé.
5. Quando terminar a lista com as partes do corpo, inicie a discussão a partir das perguntas.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Como vocês se sentem agora? Que tipo de sentimentos ou sensações esse exercício trouxe?
- Vocês sentiram alguma coisa diferente em seu corpo ao tocá-lo?
- Que partes do corpo foram mais difíceis de tocar?
- Identificaram algum tipo de emoção ao tocarem alguma parte de seu corpo? Qual?
- De maneira geral, vocês conhecem o seu próprio corpo? Por quê?
- Conhecer o próprio corpo é importante? Por quê?
- Como uma mulher jovem pode construir uma relação melhor com seu corpo?
- Como um homem jovem pode construir uma relação melhor com seu corpo?
- O que vocês aprenderam com esta atividade? Alguma coisa desse aprendizado poderia ser aplicada em sua própria vida ou nos relacionamentos?

FECHAMENTO



O corpo é uma importante ferramenta de expressão da nossa sexualidade. Além de ser cheio de músculos, ossos e órgãos, ele também conta com um sistema nervoso que nos faz sentir dor e prazer. É por meio do nosso corpo, da expressão corporal, que comunicamos às pessoas como estamos nos sentindo (alegres, tristes, relaxados, irritados) e até mesmo quem somos (pelo jeito de se vestir ou de falar).

Por esta razão, é importante que a/o Agente M observe o que cada “corpo fala”. É uma forma de chamar a atenção das/os participantes para a importância de se conhecer melhor e perceber que nosso corpo manda diferentes mensagens.

Corpo de homem e Corpo de mulher

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir e oferecer informações sobre os órgãos sexuais e os sistemas reprodutores feminino e masculino.	± 2 horas.	Cartões ou pedaços pequenos de papel, lápis ou canetas, cópia das fichas de apoio <i>Corpo de homem</i> e <i>Corpo de mulher</i> .



PASSO A PASSO

1. Com antecedência, escreva as palavras a seguir nos cartões ou pedaços de papel pequenos: canal deferente, pênis, uretra, canal deferente, epidídimo, testículo, escroto, próstata, vesícula seminal e bexiga.
2. Nos mesmos pedaços de papel, escreva a descrição de cada uma dessas palavras como elas aparecem na ficha de apoio: *Os órgãos sexuais e o sistema reprodutor masculino*.
3. Em outros pedaços de papéis, escreva as palavras a seguir: ovário, trompas de falópio, útero, colo, vagina, grandes lábios, pequenos lábios, orifício vaginal, clitóris e orifício urinário.
4. Escreva a descrição de cada palavra no mesmo pedaço de papel conforme apresentado nas folhas de apoio: *Os órgãos sexuais internos* e *Os órgãos sexuais externos femininos*.
5. Divida as/os participantes em dois grupos.
6. Dê a um grupo uma cópia da ficha de apoio *Os órgãos sexuais e o sistema reprodutor masculino* e o conjunto de pedaços de papel com os nomes e as descrições.
7. Dê ao outro grupo uma cópia das folhas de apoio: *Os órgãos sexuais internos* e *Os órgãos sexuais externos femininos*, e o conjunto de pedaços de papel com os nomes e as descrições.
8. Explique que cada grupo deverá ler as palavras e as descrições que receberam e tentar atribuir nomes às diferentes partes do desenho da genitália e do sistema reprodutor feminino e masculino.

9. Dê aos grupos 10 minutos para discutir e atribuir nomes às figuras e, ao final deste tempo, peça que apresentem suas figuras já com os nomes. Estimule o outro grupo a fazer perguntas e correções.
10. Distribua cópias das imagens já com os nomes e descrições e revise o conteúdo com os grupos.
11. Estimule a discussão com as perguntas abaixo.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Quais são os órgãos genitais mais difíceis de identificar? Por quê?
- Vocês acham importante para as mulheres jovens saber o nome e a função dos órgãos genitais femininos? Por quê? E os homens jovens, é importante que conheçam os órgãos genitais femininos? Por quê?
- Vocês acham importante para os homens jovens saber o nome e a função dos órgãos genitais masculinos? Por quê? E as mulheres jovens, devem conhecer os órgãos genitais masculinos?
- Que outras informações sobre os corpos da mulher e do homem são importantes?
- As mulheres jovens geralmente têm informações sobre esses assuntos? Por que sim e por que não?
- Os homens jovens geralmente têm informações sobre esses assuntos? Por que sim e por que não?
- O que vocês podem fazer para garantir que as/os jovens tenham informações mais precisas sobre esses assuntos em sua escola ou comunidade?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO



Como mulheres, temos o direito de conhecer e de compreender plenamente nossos corpos. A compreensão do sistema sexual e reprodutivo é importante para que possamos ter uma vida sexual gratificante, incluindo a prevenção de gravidez não-planejada e de DST, além de uma vida reprodutiva saudável.

Responda, se puder

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir as crenças, opiniões e atitudes do grupo sobre temas relacionados à sexualidade e à saúde reprodutiva.	± 2 horas.	Cinco balões cheios de ar com tiras de perguntas em seu interior – Ficha de apoio: <i>Responda se puder</i> .



PASSO A PASSO

1. Peça que as/os participantes formem um único círculo.
2. Depois de formado, explique que vai passar, de mão em mão, um balão com uma pergunta dentro. Quando disser já, quem estiver com o balão deve estourá-lo, pegar a pergunta e respondê-la.
3. Se não souber a resposta, quem estiver à sua direita responde. As outras pessoas poderão ajudar, complementando a resposta.
4. Após serem respondidas as sete questões, abra para o debate a partir das perguntas para discussão.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Como o homem cuida do seu corpo?
- Como a mulher cuida do seu corpo?
- Que exames preventivos um homem precisa fazer para evitar certas doenças?
- Que exames preventivos uma mulher precisa fazer para evitar certas doenças?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO



1. A **masturbação** ou **autoerotismo** é o ato de tocar os órgãos sexuais com o objetivo de sentir prazer. Existem vários **mitos** sobre a masturbação: que dá olheiras, que aumenta ou afina o pênis, que afrouxa a entrada da vagina, que vicia, enche a cara de espinhas e aparece pelos na palma da mão. Nada disso é verdade.
2. Tanto as jovens quanto os jovens tem igual desejo. Muitas vezes, a ideia de que os homens jovens precisam mais de sexo tem origem em nossa própria **cultura**, que estimula os meninos a terem relações sexuais cedo e com muitas/os parceiras/os.
3. O preservativo cumpre duas funções: evitar uma gravidez e se proteger das doenças sexualmente transmissíveis. Uma mulher jovem se sente muito **feliz** quando sua/seu parceira/o diz que irá utilizar a caminha tanto nas relações orais, anais ou genitais.
4. Idem a pergunta acima.
5. O **sexo virtual**, como o próprio nome já diz, é aquele em que as pessoas não se encontram presencialmente para ter uma relação sexual e sim por meio de salas de bate papo, com o uso de *webcams* ou outras tecnologias. Algumas pessoas acham que as salas de bate papo são legais por manter no anonimato e poder escrever o que quiser. Outras pessoas acham que o sexo virtual é uma espécie de treino, em que as pessoas vão testando seus limites e depois os transpassam para a vida real. Agora, se uma pessoa se relaciona com as outras só virtualmente, aí fica complicado. Nada substitui o encontro real entre duas pessoas. Outra coisa importantíssima: o envolvimento de crianças e adolescentes em práticas sexuais com adultos, inclusive as virtuais, é crime.

DICA



Essa atividade pode ser utilizada para deixar o grupo à vontade para perguntar qualquer coisa a respeito de sexo e sexualidade. Peça que as/os participantes escrevam suas perguntas numa tirinha de papel, enrole as tirinhas e coloque nos balões.

Eu já quero ser pai? Eu já quero ser mãe?

★ OBJETIVO	🕒 DURAÇÃO	📋 MATERIAIS
Informar as/os jovens sobre quais são os métodos contraceptivos e que somente o preservativo – masculino e feminino – evita uma gravidez e previne da infecção pelo HIV/AIDS e outras DST.	± 1 hora.	Definições e diagramas para todos; Ficha de apoio: <i>Eu já quero ser pai? Eu já quero ser mãe?</i> , figuras dos métodos contraceptivos.



PASSO A PASSO

1. Inicie o jogo perguntando quais são os métodos que se pode utilizar para evitar uma gravidez.
2. Escreva o nome dos métodos no quadro conforme as/os participantes forem falando.
3. Explique que existem vários métodos e que, para conhecê-los, a ideia é preencher um diagrama. Primeiro é preciso ler a definição de cada uma dos métodos e, depois, preencher os espaços no diagrama. Quando todos os métodos forem preenchidos, na coluna cinza irá aparecer o nome do único método que também previne a infecção pelo HIV, o vírus da AIDS, e outras doenças sexualmente transmissíveis³.
4. Quando terminarem, peça que digam o que foi colocado em cada uma das linhas. Reforce que o único método que ao mesmo tempo evita uma gravidez e previne as DST e o HIV é a camisinha masculina ou feminina.
5. Abra para o debate, utilizando as perguntas abaixo.

3. camisinha

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Quem tem que pensar em contracepção? O homem ou a mulher? Por quê?
- Que métodos contraceptivos vocês conhecem?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

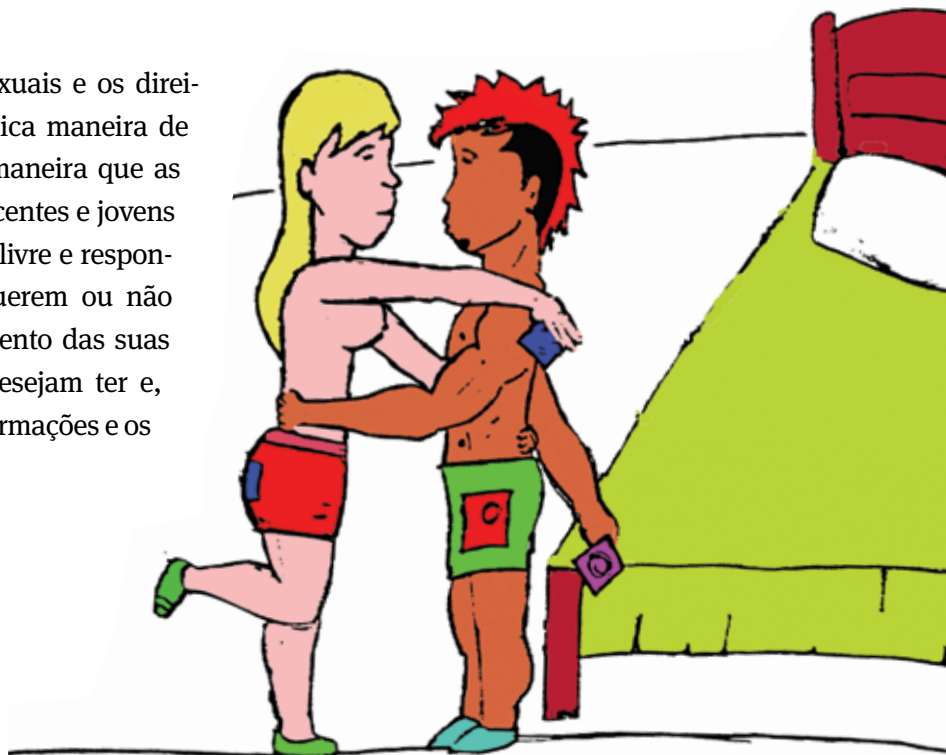
FECHAMENTO



Muitas/os adolescentes e jovens, ainda hoje, tem sérias dificuldades na tomada de decisão sobre o uso consistente dos métodos contraceptivos. Exemplos: como saber sobre os métodos; como negociar com a/o parceira/o; onde conseguir o método; onde conseguir o dinheiro para comprar; como esconder da família que está usando.

Para lidar com essas dificuldades, é preciso encontrar saídas criativas para facilitar ao máximo o uso dos métodos contraceptivos, principalmente o preservativo. Por exemplo: visitando o serviço de saúde mais próximo e solicitando uma conversa com uma/um especialista sobre a disponibilidade de métodos contraceptivos para adolescentes e jovens e quais são mais adequados usar nesse ciclo de vida.

Conhecer os direitos sexuais e os direitos reprodutivos é a única maneira de exercê-los. Da mesma maneira que as pessoas adultas, adolescentes e jovens têm o direito de decidir livre e responsavelmente sobre se querem ou não ter filhos, em que momento das suas vidas, quantos filhos desejam ter e, também, de receber informações e os meios para fazê-lo.



Gravidez... sim ou não?

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir sobre as responsabilidades da mulher e do homem na decisão sobre uma gravidez.	± 2 horas.	Cópias para cada grupo da ficha de apoio <i>A história de Joana.</i>



PASSO A PASSO

1. Distribua (ou leia em voz alta) o texto “A história de Joana”.
2. Divida as participantes em pequenos grupos e dê 15 minutos para que discutam um possível final para a história. Cada grupo deverá preparar uma pequena representação do final escolhido.
3. Ao término, discuta se existem outras possibilidades além das apresentadas.
4. Pergunte às/aos participantes se elas/es já ouviram falar em contracepção de emergência (se isto ainda não aconteceu, explique o assunto para o grupo).
5. Peça às/os participantes para imaginarem que Joana descobriu que estava grávida. Diga para que retornem aos pequenos grupos e discutam possíveis finais para esta situação. Dê mais 15 minutos para esta discussão.
6. Após cada grupo ter apresentado o que criou, use as questões abaixo para facilitar a discussão sobre o papel do homem e da mulher no planejamento de uma gravidez.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Esta poderia ser uma história real? Por que sim ou por que não?
- O que passa pela cabeça de uma mulher jovem quando ela descobre que está grávida? Como uma gravidez não planejada poderia mudar sua vida? Que opções ela teria?
- O que passa pela cabeça de um homem jovem quando ele descobre que sua parceira está grávida? Em que sua vida pode mudar? Que opções ele teria?

- Mulheres jovens costumam conversar com seus parceiros sobre o planejamento de uma gravidez? Por que sim ou por que não?
- Homens jovens costumam conversar com suas parceiras sobre o planejamento de uma gravidez? Por que sim ou por que não?
- Como os pais reagem quando sua filha ou filho ficam grávidos? Existe diferença se é uma menina ou menino? Por quê?
- O que é contracepção de emergência? Como se faz?
- O que você aprendeu com esta atividade? Você aprendeu alguma coisa que poderia ser aplicada em sua própria vida ou relacionamentos?



SAIBA MAIS

A Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência é uma articulação de entidades de todo o país que disponibiliza materiais e informações sobre a contracepção de emergência. Disponível em: <http://redece.org/>

FECHAMENTO



Assim como a decisão sobre se ter uma relação sexual deve ser discutida, também se deve discutir a decisão sobre a contracepção e o planejamento da gravidez. Por muito tempo, a contracepção ou a forma de se evitar a gravidez foi vista como responsabilidade somente das mulheres. Basta pensar um pouco para perceber que os homens também precisam pensar sobre isso. Afinal, é preciso de um óvulo e de um espermatozoide para gerar uma gravidez. Por esta razão, os homens jovens precisam pensar em métodos para se evitar uma gravidez, bem como se prevenir de uma IST e do HIV/AIDS.

É sempre melhor planejar antes e praticar sexo seguro, mas caso dê uma bobeira ou a camisinha estourar, existe a **contracepção de emergência (CE)**, uma forma de evitar a gravidez após uma relação sexual. É um método contraceptivo PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA que pode ser usado até 5 dias depois que a relação sexual já aconteceu e houve risco de gravidez. A CE evita a ovulação e a mobilidade dos espermatozoides no útero, impedindo a fecundação e, consequentemente, a gravidez.

Esta atividade também abre espaço para uma apresentação sobre como se usa corretamente o preservativo.

Os segredos de Alice

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Promover reflexão sobre a interrupção de uma gravidez, sob a perspectiva da saúde pública e dos direitos sexuais e reprodutivos.	± 2 horas.	Cópias da ficha de apoio: <i>Os segredos de Alice</i> ; flip-chart e marcadores.



PASSO A PASSO

1. Distribua (ou leia em voz alta) o texto O Segredo de Alice (ficha de apoio).
2. Divida as/os participantes em pequenos grupos e dê 20 minutos para que discutam possíveis finais para a história.
3. Cada grupo deverá apresentar o que pensou por meio de uma pequena encenação ou cartaz.
4. Após as apresentações, use as questões abaixo para facilitar a discussão.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Que opções Alice teve diante da gravidez? Quais são as implicações de cada uma dessas opções?
- O que vocês acham da forma como as/os amigos e o namorado de Alice reagiram à situação?
- A questão do aborto diz respeito aos homens também? Por quê? Como eles deveriam se envolver?
- A história de Alice seria diferente se ela vivesse em um lugar em que aborto fosse legal? Se sim, como seria?
- Vocês acham que as mulheres que fazem o aborto se sentem como Alice?
- Como a sociedade retrata as mulheres que fazem aborto?

- Você acha que uma mulher tem o direito de decidir se irá ou não levar uma gravidez adiante? Por quê?
- Como as leis sobre o aborto afetam as mulheres de diferentes classes sociais?
- Os atendimentos prestados nos serviços de saúde às mulheres que estão sofrendo as complicações de aborto são de qualidade? São humanizados? Se não, por quê? Como uma mulher que está passando por esta situação deveria ser tratada?
- Como podemos ajudar a garantir que uma mulher jovem de sua comunidade tenha informação e ajuda necessária em uma situação como esta?
- O que você aprendeu com esta atividade? Você aprendeu alguma coisa que poderia ser aplicada em sua própria vida ou relacionamentos?

FECHAMENTO

Podemos optar pelo aborto por diversas razões: porque não queremos filhos (ou mais filhos), porque queremos adiar a gravidez, porque a gravidez apresenta um risco possível para nossa vida ou nossa saúde ou por causa de coerção, seja em caso de estupro ou quando o parceiro insiste que abortemos. O aborto é uma realidade em todos os países, independentemente de seu status legal.

Ele é, também, um assunto muito delicado e as pessoas geralmente têm posições diferentes e argumentos contra e a favor do aborto e do direito da mulher de optar por ele. Todas as pessoas têm direito a ter suas opiniões e valores e eles devem ser respeitados. No entanto, é importante também considerar o aborto sob a perspectiva da saúde pública e dos direitos humanos. Em locais onde o aborto é proibido legalmente, meninas e mulheres morrem ou sofrem danos incapacitantes ao tentar interromper a gravidez.

Mulheres com mais dinheiro têm mais chances de fazer um aborto seguro, quando existem muitas restrições para o aborto e o estado não oferece recursos no sistema de saúde. Do mesmo modo, mulheres com baixo poder aquisitivo, geralmente têm que fazer o aborto em condições arriscadas.

Nosso direito à saúde e à vida, assim como nosso direito de tomar decisões sobre nosso próprio corpo, deve ser respeitado e protegido. Uma vez que nós, mulheres, carregamos o ônus maior e todo o risco físico da gravidez, do nascimento

e do aborto, é a nós que cabe tomar as decisões sobre assumir esses riscos. Os homens, no entanto, compartilham a responsabilidade da gravidez de suas parceiras e é importante que eles apoiem as decisões da mulher quanto à gravidez.

A legislação brasileira só garante o aborto legal em três situações: para salvar a vida da mulher, em caso de estupro ou incesto e anencefalia. Nesses casos, a mulher deve procurar o serviço de aborto legal mais próximo, para se consultar com a equipe multiprofissional. Em caso de violência sexual, é importante que o serviço seja procurado o mais breve, já que o procedimento só é autorizado até a 20ª semana de gestação.

Diversidade sexual: o que é?

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Promover uma reflexão sobre a diversidade sexual buscando desconstruir preconceitos e a discriminação em relação às pessoas que tem uma orientação sexual diferente da heterossexual.	± 2 horas.	Ficha de apoio – <i>Diversidade sexual: o que é?</i> (em anexo); canetas, saco plástico ou caixa



PASSO A PASSO

1. Explique que, inicialmente, a ideia desta atividade é fazer um levantamento de palavras e frases que escutamos sobre determinados grupos.
2. Peça que as/os participantes se reúnam em cinco grupos e solicite que cada grupo escolha duas tiras.
3. Explique que cada uma delas começa com as palavras: Dizem por aí que... e que a proposta é que cada grupo complemente estas frases com o que se diz no senso comum, ou seja, escrevam aquilo que as pessoas em geral costumam dizer sobre esse grupo e não o que vocês pensam. Cada frase poderá ter várias respostas.
4. Informe que terão 10 minutos para completar as frases.
5. Quando terminar o tempo, peça que cada grupo apresente suas frases e, depois, abra para o debate a partir das perguntas:



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Quais dessas frases são verdadeiras e quais são preconceito?
- Qual ou quais os grupos em que as frases foram mais ‘pesadas’?
- Qual ou quais os grupos em que as frases foram mais brandas?
- Que tipo de preconceito os homens que fazem sexo com outros homens costumam enfrentar?

- Que tipo de preconceito mulheres que fazem sexo com outras mulheres costumam enfrentar? E uma lésbica?
- Que tipo de preconceito uma pessoa que faz sexo com mulheres e homens costuma enfrentar?
- Que tipo de preconceito as pessoas que fazem sexo com pessoas do outro sexo costumam enfrentar?
- Que tipo de preconceito uma pessoa assexuada costuma enfrentar?
- Uma pessoa opta por ser heterossexual, bissexual ou homossexual?

FECHAMENTO

Os seres humanos buscam pelo prazer por diferentes formas: viajando, conversando com as/os amigas/os, comendo, estudando e por aí vai. O porquê das pessoas terem vontades tão variadas e as diferenças na sua realização tem a ver com a cultura em que as pessoas estão inseridas, com características físicas e psicológicas pessoais, com a forma com que foram educadas etc.

No que diz respeito aos sentimentos, as pessoas direcionam suas emoções a outra pessoa e, nem sempre, sabem explicar porque uma garota ou um garoto mexe consigo e outra/o não.

O desejo, por sua vez, pode tanto ser por uma pessoa do outro sexo (heterossexual), por uma pessoa do mesmo sexo (homossexual) ou por pessoas de ambos os sexos (bissexual).

Há ainda uma categoria muito pouco estudada: a do assexual, ou seja, a pessoa que não sente desejo por ninguém.

Essas diferentes manifestações do desejo são conhecidas como orientação sexual e afetiva.

Expressões de gênero

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Refletir sobre as diferentes expressões da sexualidade e as razões para que, mesmo dentro de uma mesma comunidade que sofre discriminações, algumas pessoas são consideradas inferiores a outras.	± 2 horas.	Ficha de apoio – <i>Expressões de Gênero</i> (em anexo), lápis ou canetas.



PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade comentando que as discussões sobre as sexualidades, orientações sexuais e identidades de gênero não são novas. No entanto, muitas vezes, o enfoque que se dava era mais voltado para a questão saúde-doença e a moral. Em nosso país, somente a partir da segunda metade dos anos de 1980, se começou a discutir mais abertamente as diferentes formas de expressão da sexualidade nas áreas da educação, da saúde e nas universidades. Mesmo assim, as pessoas que têm uma orientação sexual diferente da heterossexual, costumam vivenciar diversas situações de discriminação e violência.
2. Solicite que as/os participantes se dividam em quatro grupos e distribua um caso (ver ficha de apoio – *Expressões de Gênero*) para cada grupo.
3. Informe que cada grupo terá 20 minutos para discutir e cinco minutos para apresentar suas conclusões.
4. Sugira que escolham uma/um relatora/r para tomar notas e apresentar a síntese da discussão ao restante da turma.
5. Quando terminarem, abra para o debate.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- A escola está preparada para receber gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais em suas aulas? Exemplifique.
- Os serviços de saúde estão preparados para aconselhar e atender gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais?
- O que é preciso fazer nesses dois espaços para que eles se tornem mais amigáveis para a população LGBT?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Atualmente, existe no Brasil um movimento muito forte para o reconhecimento dos direitos sexuais e os direitos reprodutivos da população LGBT. Em alguns Estados, a homofobia já é considerada um crime passível de punição.

A partir da década de 1970 a homossexualidade deixou de fazer parte do Código Internacional de Doenças. Além disso, em 1999, o Conselho Federal de Psicologia lançou uma resolução que proíbe a participação de psicólogas/os em atividades que pretendam “tratar” e curar as homossexualidades. Nessa resolução, é reiterado o compromisso da profissão no sentido de combater qualquer forma de discriminação ou estigmatização contra aqueles que apresentam comportamentos ou práticas homoeróticas.

Esses fatos representaram avanços importantes na garantia dos direitos dos segmentos LGBT. Entretanto, muitas vezes, as pessoas desses segmentos se deparam com estigmas e discriminações. Isso acaba por dificultar o acesso delas às ações de saúde e, conseqüentemente, as torna mais vulneráveis a doenças e agravos, dentre os quais se incluem as DST/AIDS. Muitas vezes, os serviços de saúde partem do pressuposto de que todas as pessoas são heterossexuais, o que faz com que as pessoas que não se encaixam nesse padrão não sejam escutadas nem atendidas em suas necessidades.

SAÚDE E CUIDADO



ATIVIDADE 1	
Sexo e cuidado	78
ATIVIDADE 2	
DST, HIV e AIDS	81
ATIVIDADE 3	
Preconceito, discriminação e estima	83
ATIVIDADE 4	
Testagem, aconselhamento e novas tecnologias de prevenção	85
ATIVIDADE 5	
Doenças crônicas	88
ATIVIDADE 6	
A drogra imaginária	92
ATIVIDADE 7	
Na balada...	94
ATIVIDADE 8	
Álcool e outras drogras: modelos de prevenção	96

Vamos iniciar este tema, falando de um conceito muito importante para a saúde: a **vulnerabilidade**. Este conceito diz respeito a pessoas, grupos e comunidades que, por uma razão ou outra, estão mais fragilizados que outros, jurídica e politicamente, na promoção, proteção e garantia de seus direitos. Portanto, se encontram mais vulneráveis a um determinado agravo de saúde ou uma situação de violência.

Vulnerabilidades

Individual

está relacionada ao acesso e à capacidade de processar informações sobre saúde sexual e saúde reprodutiva e utilizá-las na prática. Alguns exemplos de situações que deixam algumas/uns adolescentes e jovens mais vulneráveis do que outras/os: violência doméstica; dificuldade de acesso a informações sobre saúde sexual e saúde reprodutiva.

Pragmática ou Institucional

relaciona-se diretamente com as políticas públicas e com a maneira como estão organizadas as instituições, ou seja, se na escola existem projetos e programas sobre sexualidade e prevenção, adolescentes e jovens estão menos vulneráveis. Se os serviços de saúde acolhem e facilitam o atendimento médico, elas e eles estão menos vulneráveis às doenças.

Social

diz respeito às condições de vida das pessoas e às normas culturais. Por exemplo: se não existem oportunidades para elas e eles darem suas opiniões e participarem das decisões que lhes dizem respeito, estão mais vulneráveis, se sofrem situações de preconceito e discriminação em função de gênero - masculino ou feminino -, raça/etnia ou orientação sexual - homossexual, heterossexual ou bissexual - a pessoa também está mais vulnerável.



Então, para se desenvolver uma proposta voltada para a população jovem, precisamos abordar esses três eixos.

O que é saúde?

A saúde pode ser entendida a partir de diferentes pontos de vista. Alguns são mais restritos e definem a saúde simplesmente como ausência de doenças. Outros são mais amplos e associam saúde à qualidade de vida e/ou aos meios para desenvolver as potencialidades dos seres humanos e das sociedades.

Nós utilizamos o segundo enfoque, aquele que acredita que para se ter saúde é preciso vários fatores:

- o acesso às informações corretas e em linguagem adequada, à educação formal de boa qualidade, à segurança alimentar e nutricional, a ambientes seguros e saudáveis, à habitação digna, a trabalho e emprego decentes, à segurança e ao desenvolvimento em todas as suas dimensões;
- a não-discriminação e a não-violência;
- a liberdade de orientação sexual, identidade e expressão de gênero;
- a liberdade e autonomia de homens e mulheres sobre seus corpos, em qualquer fase da vida.

Outra coisa importante na saúde é o **cuidado**. Na área da saúde, geralmente a palavra cuidado diz respeito a uma série de procedimentos necessários para uma pessoa ficar bem.

Em nosso trabalho, o cuidado não precisa estar vinculado à doença. Precisa, sim, ser uma prática cotidiana, na interação da pessoa com o mundo à sua volta – as coisas, as plantas, os animais e principalmente os outros seres humanos –, incluindo a relação de cuidado consigo mesma/o, ou seja, o autocuidado.

Em nossa cultura, na maior parte das vezes, o cuidado é atribuído às mulheres. O fato de ela gestar uma criança e amamentá-la acaba por definir que as mulheres “naturalmente” têm mais competência para cuidar. Essa habilidade faz com que muitas mulheres acabem por escolher determinadas profissões. Não porque elas sejam naturalmente mais talentosas para esse trabalho e, sim, porque é isso que a sociedade espera delas.

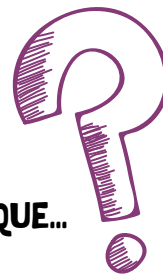
Expectativas como essa produz vulnerabilidade de homens, mulheres e crianças às doenças, uma vez que os homens não são incentivados a tal cuidado e, muitas vezes, por estarem em relacionamentos com mulheres, tornam suas parceiras também vulneráveis. Homens também são importantes nos cuidados com as crianças.

Atualmente, existem várias organizações que querem mudar essa história. Para isso, é importante envolver os homens jovens e adultos na prática do cuidado: consigo próprio, com sua família, com seus amigos e colegas da escola, nas relações de trabalho.

HIV/AIDS e DSTs

O HIV é o vírus que transmite a AIDS, que significa “Acquired Immunodeficiency Syndrome” em inglês ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, em português. Estas palavras descrevem uma séria alteração no sistema de defesa do corpo humano provocada pelo HIV, o Vírus da Imunodeficiência Humana.

As formas de transmissão do HIV são por via sexual, sanguínea e da mãe infectada para o feto. No entanto, apesar de ter sido descoberta no início da década de 1980, ainda existem muitos mitos sobre a transmissão deste vírus:



VOCÊ SABIA QUE...

... o **Código de Ética Médica** determina expressamente o respeito à opinião da/o adolescente e o sigilo profissional, desde que ela ou ele tenha capacidade de avaliar o problema e de se conduzir por seus próprios meios para solucioná-lo?

... os **Códigos de Ética do Assistente Social e da/o Psicólogo** afirmam que a quebra do sigilo só é admissível, quando se tratar de situações cuja gravidade possa, envolvendo ou não fato delituoso, trazer prejuízo aos interesses da/o usuária/o, de terceiros e da coletividade.

Ser mobilizador para mim foi difícil, porque sou tímido e tenho dificuldade para falar em público. Tive que superar isso para poder falar com as/os outros jovens sobre como cuidar da sua saúde.

JOSIELSON

Mitos e verdades sobre o HIV e a AIDS



MITO

Beijo na boca transmite o HIV.

Não existe nenhuma evidência concreta que prove que a saliva seja um meio transmissor do HIV. A saliva contém substância que mata o vírus quando ele se encontra na região da boca. Essa transmissão só poderia ocorrer caso as duas pessoas que se beijam tivessem um machucado na boca sangrando e uma delas estivesse infectada.



VERDADE

Mulheres são menos vulneráveis ao vírus do que homens.

Pelo contrário, a mulher tem um risco maior de contrair o HIV do que o homem: o sêmen do homem fica vivo na vagina da mulher por 72 horas. Daí, mesmo que na hora da relação sexual ela não se infecte, o esperma infectado com o HIV tem todo esse tempo para encontrar um machucadinho na mucosa vaginal ou no colo do útero da mulher que possa servir como uma 'porta de entrada' para o vírus.

Quem doa sangue corre o risco de se infectar com o HIV.

De jeito nenhum. O material utilizado para coletar o sangue é esterilizado e descartável.

Sexo oral não transmite HIV.

Transmite sim. Os fluidos sexuais – femininos e masculinos – também podem ter o HIV. Então, se a boca da pessoa entra em contato com esses fluidos e tem um machucadinho sangrando, pode sim se infectar. Aliás, as pessoas podem se infectar por outras DST também. Existem vários casos de pessoas com o vírus do HPV ou com a bactéria que provoca a gonorreia. Por essa razão, também é preciso usar o preservativo no sexo oral.

Como prevenir?

A melhor forma de a gente se proteger, incluindo de doenças sexualmente transmissíveis, é usando corretamente o preservativo – feminino e masculino - em todas as relações sexuais com penetração (isso inclui também sexo oral e anal); não compartilhar seringas e agulhas; utilizar seringas esterilizadas ou descartáveis, caso use drogas injetáveis.

Na prevenção da transmissão vertical (da mulher grávida para o feto), o ideal seria que toda menina ou mulher adulta que desejasse engravidar fizesse um exame anti HIV antes. Caso isso não aconteça, uma mulher de qualquer idade precisa fazer esse teste durante o pré-natal. No caso de ser portadora do HIV, existem cuidados específicos que o médico irá recomendar.



A prevenção também está relacionada à redução de todas as vulnerabilidades listadas no início desta seção. Para isso, é importante desconstruir normas de gênero que dificultam a negociação do preservativo entre homens e mulheres, oferecer informação, promover acesso a todos os direitos sexuais e reprodutivos e aos serviços. As atividades, as ações de mobilização e de promoção de serviços amigáveis para adolescentes são um passo para alcançar este objetivo.

Perguntas e respostas sobre DSTs

DST é a sigla de doenças sexualmente transmissíveis, que podem ser vírus, bactérias e parasitas, que entram no nosso organismo.

COMO SE CONTRAI UMA DST?

Por meio de contato sexual - anal, oral ou vaginal – caso a/o parceira/o esteja infectada/o e não se use o preservativo. Outra forma de se infectar é em uma transfusão de sangue em que o sangue não foi testado ou pelo compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente no uso de drogas injetáveis.

COMO SABEMOS QUE TEMOS UMA DST?

A maioria das DST apresenta algum sinal nos órgãos genitais (que dá para ver) e/ou algum sintoma (que dá para sentir).

Sinais

coceira ou vermelhidão; bolhinhas, feridinhas ou verrugas; corrimento com cheiro e quantidade diferente do que se tem habitualmente; íngua (inchaço) na virilha.

Sintomas

febres, ardência quando se faz xixi, dor na parte de baixo da barriga.

No entanto, algumas DST ou não apresentam nem sinais ou sintomas. Estes sinais e sintomas também podem ser confundidos com qualquer outra doença, como gripe.

Agora, só um profissional de saúde será capaz de identificar qual é a doença e a melhor forma de tratamento. Portanto, nada de perguntar ao amigo ou à amiga o que foi que eles usaram quando tiveram uma situação parecida.

QUAIS SÃO AS DST MAIS COMUNS?

HEPATITE B

É uma inflamação do fígado causada pelo vírus da Hepatite B (HBV). As formas de contágio são as mesmas que as do HIV/AIDS, ou seja, relações sexuais desprotegidas; uso de drogas com compartilhamento de seringas, agulhas ou outros equipamentos; transfusão de sangue e derivados infectados; transmissão vertical (da mãe para o feto ou para o recém-nascido); aleitamento materno e acidentes com objetos perfurantes e cortantes. A grande diferença é que tem vacina!

HEPATITE C

É uma inflamação do fígado causada pelo vírus da Hepatite C (HCV). A hepatite C é transmitida pelo sangue; não há comprovação de contaminação por fluidos corporais, como saliva, suor, lágrimas, sêmen ou leite materno (a mãe contaminada pode amamentar). Abraços, beijos ou compartilhar pratos, copos, talheres ou roupas não contaminam. A contaminação sexual é possível, porém muito rara. Entre as maiores fontes de contaminação do passado temos as transfusões sanguíneas, possibilidade hoje descartada pelos testes de sangue nos hemocentros. Atualmente, os fatores de risco continuam sendo o uso de drogas, injetáveis ou aspiradas, que representam dois terços das novas infecções, e acidentes com instrumentos perfuro-cortantes, inclusive com instrumentos de manicura. A Hepatite C só tem cura quando a doença é descoberta precocemente.

CONDILOMA ACUMINADO E HPV

O condiloma acuminado, também conhecido como verruga genital ou crista de galo, é causado pelo HPV – Papilomavírus Humano. Este vírus está presente em muito mais pessoas do que se imagina, principalmente na população jovem, porque a maioria das pessoas infectadas pelo HPV não apresenta sintomas. As verrugas são muito infecciosas, porém o HPV pode ser transmitido mesmo sem a presença delas. Caso uma pessoa contaminada não procure um tratamento profissional, as verrugas podem crescer e se espalhar. Existe mais de 100 tipos de HPV e alguns deles estão associados ao maior risco de câncer de colo de útero. Por isso, as mulheres devem fazer o exame preventivo (Papanicolaou) regularmente procurando um ginecologista.

A boa notícia é que desde 2014 o Ministério da Saúde está disponibilizando gratuitamente a vacina para meninas entre 11 e 13 anos. A vacina protege contra quatro tipos de HPV - responsáveis por setenta por cento dos casos

de câncer de útero e 90% das verrugas genitais - que podem aparecer em homens e mulheres. As meninas de 11 a 13, que ainda não foram expostas ao HPV desenvolvem a imunidade mais forte. Isso ajuda também a proteger os meninos. Mas vale lembrar: a vacina não imuniza contra outras doenças, como a AIDS. Por isso, o uso da camisinha continua recomendado, sempre.

SÍFILIS

É uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, capaz de contaminar qualquer órgão ou tecido do corpo. Essa bactéria entra no organismo por meio de relações sexuais sem camisinha, contato com sangue contaminado ou durante a gravidez, da mãe para o bebê. Quando não tratada, pode causar sérios problemas de saúde para a pessoa infectada. Após 2 a 3 semanas da relação sexual, aparece uma ferida no pênis, na vagina, ânus ou boca. Apesar dessa ferida não doer, não sangrar e nem ter cheiro, ela é muito contagiosa. Mesmo sem tratamento, depois de algum tempo ela desaparece, por isso a pessoa infectada pode não perceber que teve essa ferida ou pode achar que ficou curada, mas a doença continua presente no organismo. Aproximadamente depois de 3 a 6 meses, podem surgir pequenas manchas avermelhadas pelo corpo, inclusive nas mãos e planta dos pés. As manchas também desaparecem e novamente a pessoa pode achar que ficou curada, mas continua doente. Após o desaparecimento desses sintomas e sem o tratamento adequado, meses ou anos mais tarde aparecem complicações mais graves, como doenças neurológicas e cardíacas, que podem provocar a morte.

HERPES GENITAL

É uma infecção causada por um vírus. Manifesta-se, de início, por bolhas muito pequenas, localizadas, principalmente, nos genitais. Essas bolhas provocam ardência, causam coceira intensa e viram pequenas feridas quando se rompem. Estas feridas desaparecem, mesmo sem tratamento, mas os sintomas podem voltar a aparecer, principalmente quando a pessoa tem diminuição da resistência (como ocorre, por exemplo, em situações de estresse). A transmissão acontece, principalmente, quando a pessoa apresenta os sinais e sintomas da doença. Deve-se evitar manter relações sexuais com pessoas que apresentem bolhinhas ou feridas. O tratamento existente não é capaz de eliminar o vírus da pessoa infectada, mas existem remédios que ajudam a controlar e a evitar o aparecimento das feridas.

GONORREIA

É uma doença sexualmente transmissível muito comum, que normalmente aparece de 2 a 8 dias após a relação sexual com parceira/o infectada/o. No garoto, os sintomas são ardência ou formigamento ao urinar e corrimento de cor amarelada purulenta ou esverdeada saindo pela uretra (canal onde sai a urina). A maioria das mulheres adultas ou jovens infectadas não apresenta sintomas, mas pode haver um corrimento amarelado ou sentir dor nas relações sexuais. Se essa infecção não for tratada, tanto o garoto, quanto a garota podem sofrer sérias consequências, como infertilidade (dificuldade para engravidar), meningite, doenças cardíacas e neurológicas.

URETRITES NÃO GONOCÓCICAS

Nome difícil, né? As uretrites não gonocócicas são infecções causadas por vários tipos de micro-organismos transmitidos sexualmente, principalmente por uma bactéria, chamada clamídia, e afetam principalmente as/os jovens. Essas infecções podem não apresentar sintomas, mas as pessoas infectadas, às vezes, sentem ardência e dor ao urinar ou uma secreção aquosa, com aparência de clara de ovo, saindo da uretra (canal onde sai a urina), principalmente pela manhã.

CANCRO MOLE

É uma doença causada por uma bactéria que se manifesta após a relação sexual com uma pessoa que tenha a doença. Geralmente duas semanas após o contágio, aparecem uma ou mais feridas nos genitais (vagina, pênis, ânus), muito dolorosas, e inchaços na virilha, que podem até dificultar os movimentos da perna. O Cancro Mole não desaparece sem tratamento, porém, com o tratamento correto, a pessoa fica completamente curada.

TRICOMONÍASE

É uma doença causada por um parasita, transmitida principalmente pelas relações sexuais, que ocorre mais frequentemente em mulheres, mas que pode ser transmitida aos seus parceiros sexuais. Os principais sintomas são corrimento amarelo-esverdeado, bolhas, com mau cheiro, dor durante a relação sexual, ardência ou dificuldade para urinar e coceira nos órgãos genitais. As/os parceiras/os também devem se tratar, mesmo que não apresentem sintomas.



FIQUE LIGADA/O!

O direito à prevenção

Para muitas pessoas, pensar que adolescentes e jovens têm o direito a uma vida sexual prazerosa e a escolher se querem ou não ter filhos ainda é motivo de muita discussão e de muita polêmica.

Direito a acessar os serviços de saúde desacompanhados e de receber aconselhamento para a prevenção, então, nem se discute. Ainda há algumas famílias, profissionais da educação e da saúde que se posicionam contra a possibilidade de, por exemplo, as escolas disponibilizarem o preservativo.

Só que, apesar de não existir nenhuma lei ou norma oficial que proíba a disponibilização de preservativos nas escolas e em outros serviços, as/os adolescentes e jovens acabam por não ter seus direitos assegurados.

Sabemos muito bem que, para se prevenir das DST e do HIV, o preservativo precisa ser utilizado em todas as relações sexuais. As unidades de saúde, estruturadas para acolher essa população, podem assumir essa tarefa como parte do atendimento integral à sua saúde. Mas, o acesso aos insumos de prevenção - camisinhas masculinas, camisinhas femininas e gel lubrificante - não cabe só à Unidade Básica de Saúde.

Uma vez que o uso do preservativo é um dos principais pilares da resposta à AIDS no Brasil e, até hoje, é o único meio disponível de prevenção com tecnologia comprovada para a proteção tanto das mulheres quanto dos homens, o acesso precisa ser garantido de forma regular nos locais frequentados por adolescentes e jovens. Inclui-se, aí, a escola e outros equipamentos sociais existentes na comunidade.

Assim, precisamos encarar a **prevenção como um direito**. Isso significa, inclusive, colocar em prática medidas que facilitem o acesso aos insumos de prevenção. Portanto, só é possível fazer um trabalho sério em prevenção acreditando-se que as/os adolescentes e jovens são sujeitos de direitos, inclusive, os sexuais e reprodutivos.

COMO SE PREVENIR?

Usar camisinha em todas as relações sexuais, não compartilhar seringas e outros objetos que furam ou cortam e fazer acompanhamento durante a gravidez para a prevenção da sífilis congênita e do HIV. Alguns cuidados com a higiene são também importantes para se evitar a infecção de alguns tipos de hepatites virais (A e E) e outras doenças sexualmente transmissíveis:

- lavar as mãos após ir ao banheiro e antes de comer ou preparar alimentos;
- exigir material descartável nos consultórios médicos, odontológicos e de acupuntura;
- levar o seu próprio kit de manicure/pedicure quando for fazer as unhas: tesourinha, alicate, cortador de unha, lixa de unha, lixa de pé; empurrador/espátula, palito, escovinha e toalha;
- exigir material descartável nos locais de realização de tatuagens e colocação de piercings;
- não compartilhar escovas de dente, lâminas de barbear ou de depilar;
- vacinar-se contra a hepatite B.

COMO AGIR EM CASO DE SUSPEITA DE DST?

Procurar atendimento profissional em um serviço de saúde para fazer o diagnóstico, realizar o tratamento completo e receber orientações corretas para evitar a transmissão e também para se comunicar com seus/suas parceiros/as.

Algumas DST são de fácil tratamento e de rápida resolução. Outras, contudo, têm tratamento mais difícil ou podem persistir ativas, apesar da sensação de melhora dos sintomas iniciais. As mulheres, em especial, devem ser bastante cuidadosas, já que, em diversos casos de DST, não é fácil distinguir os sintomas das reações orgânicas comuns de seu organismo. Algumas DST, quando não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até para a morte.

O uso de preservativos em todas as relações sexuais é o método mais eficaz para a redução do risco de transmissão, tanto das DST quanto do vírus do HIV.

Doenças crônicas

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR EM DOENÇAS CRÔNICAS?

São aquelas doenças que possuem uma grande duração e que, em geral, tem uma evolução bem lenta e por isso precisam ser tratadas, para que as pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida. Por exemplo: doenças cardiovasculares (como pressão alta), câncer, diabetes, doenças mentais e respiratórias, entre outras.

DOENÇA	DESCRIÇÃO	CAUSA
CÂNCER	É o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos.	As causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando inter-relacionadas. As causas externas referem-se ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de uma sociedade. As causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, e estão ligadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas.
DOENÇAS CARDIOVASCULARES	São aquelas que afetam o coração e as artérias, como os já citados infarto e acidente vascular cerebral, e também arritmias cardíacas, isquemias ou anginas.	A principal característica das doenças cardiovasculares é a presença da aterosclerose, acúmulo de placas de gorduras nas artérias ao longo dos anos que impede a passagem do sangue.

DOENÇA	DESCRIÇÃO	CAUSA
DIABETES	É uma doença do metabolismo da glicose, causada pela falta ou má absorção de insulina, hormônio produzido pelo pâncreas e cuja função é quebrar as moléculas de glicose para transformá-las em energia a fim de que seja aproveitada por todas as células.	Falta ou má absorção de insulina.
DOENÇAS MENTAIS	Doença mental é um termo que abarca muitas doenças, em que as mais comuns são depressão, transtornos bipolares, anorexia, bulimia, esquizofrenia, entre outros. As doenças mentais desencadeiam alterações do comportamento social ou do cumprimento das normas sociais, implicam sempre uma disfunção no indivíduo e não apenas uma diferença. Elas geram mal estar ou déficit funcional provocando um impacto e um prejuízo na vida da pessoa doente.	As causas das doenças mentais são múltiplas, diferindo de doente para doente. Não se sabe exatamente o que provoca ou desencadeia os transtornos mentais, mas é importante que a pessoa tenha uma vida tranquila, saiba lidar com seus sentimentos uma alimentação saudável e equilibrada também.
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	As doenças respiratórias são aquelas que atingem órgãos do sistema respiratório (pulmões, boca, faringe, fossas nasais, laringe, brônquios, traqueia, bronquíolos e alvéolos pulmonares). As mais frequentes são bronquite, rinite, sinusite, asma, etc.) Mas nem todas as doenças respiratórias são crônicas, algumas delas são agudas e podem ser transmitidas, por exemplo: a gripe, a pneumonia, a tuberculose, entre outras.	As causas podem ser diversas, mas as principais são o uso de tabaco, fumo passivo, alergias e fatores genéticos.



FICA A DICA

As doenças crônicas podem levar décadas para se estabelecerem completamente. Mas suas causas são conhecidas! Uma pequena lista de fatores de risco comuns é responsável pela maior parte do desenvolvimento de doenças crônicas em homens e mulheres de todas as regiões do planeta: uso de tabaco, uso excessivo e danoso de álcool, alimentação não saudável e falta de atividades físicas.

No geral, essas doenças se desenvolvem durante muitos anos e, uma vez estabelecidas, tendem a ser contínuas e são difíceis de curar. A boa notícia é que elas têm como ser prevenidas e, sendo detectadas a tempo, podem ser tratadas e controladas, o que reduz muito o sofrimento e os custos financeiros e sociais, prolongando a vida com uma boa saúde.

Muitas/os adolescentes e jovens não se preocupam muito com essas doenças porque pensam que elas só afetam as pessoas mais velhas. Aí é que você se engana! Comportamentos adotados durante a adolescência têm grandes consequências no desenvolvimento de doenças crônicas. Esses comportamentos incluem o uso de tabaco e álcool, alimentação não saudável (incluindo o consumo de sal e açúcar em excesso) e falta de exercícios físicos. A verdade é que o desenvolvimento dessas doenças tem muito a ver com o resultado de escolhas individuais ou estilos de vida. Mas também, não podemos negar a influência das condições do ambiente em que se vive e da história familiar já que algumas delas são hereditárias. É importante lembrar que existem muitos fatores que influenciam as doenças crônicas os quais os indivíduos não podem controlar. Por isso, é importante não estigmatizar ou julgar qualquer pessoa que desenvolva uma doença crônica.

Talvez você ainda não tenha parado para refletir sobre a influência negativa da globalização na nossa saúde. As pessoas que vivem em países de baixa e média renda, como é o caso do Brasil, estão agora consumindo alimentos muito calóricos, com muita gordura, sal e açúcar. Alimentos não saudáveis estão sendo preferidos pelo baixo custo e praticidade de preparo. A mídia tem sua influência, nos bombardeando com propagandas de “fast food”, doces, salgadinhos e alimentos processados. As bem elaboradas propagandas de cerveja, com a participação de artistas famosos, acabam nos influenciando a consumir mais álcool. Os baixos preços de bebidas alcoólicas e tabaco também são fatores que influenciam seu consumo. Quando é permitido fumar em espaços públicos as pessoas se sentem mais encorajadas a fumar.

Também a urbanização cria condições em que as pessoas estão expostas a produtos, tecnologias e mercado de bens não. A expansão urbana não planejada pode reduzir ainda mais os níveis de atividade física, desencorajando as pessoas a caminhar ou andar de bicicleta, por exemplo.



FIQUE LIGADA/O!

Em 2008, 36 milhões de pessoas morreram de doenças crônicas no mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as doenças crônicas são responsáveis pelo dobro do número de mortes causadas por todas as doenças infecciosas (incluindo HIV/AIDS, tuberculose e malária), condições maternas, perinatais e deficiências nutricionais combinadas. Para se ter uma ideia, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 29,4% de todas as mortes registradas no Brasil em um ano. Isso significa que mais de 308 mil pessoas faleceram principalmente de infarto e acidente vascular cerebral (AVC). A alta frequência do problema coloca o Brasil entre os 10 países com maior índice de mortes por doenças cardiovasculares. O diabetes atinge 5,6% da população adulta.

Veja só esses dados sobre como determinados comportamentos, que se iniciam ou são reforçados na adolescência, podem levar uma doença crônica mais tarde:

- Cerca de 3 entre 4 adolescentes obesas/os permanecem obesas/os quando se tornam adultas/os, o que aumenta o risco de terem um ataque de coração, desenvolver diabetes tipo 2, derrame cerebral e câncer;
- Ter relações, sem se sentir preparado, para agradar à/o parceira/o ou amigas/os, e não conseguir negociar o uso do preservativo, aumenta o risco de contrair o HPV e, como consequência, desenvolver câncer cervical. Usar preservativo pode reduzir as chances de ser infectado, mas a infecção é bem comum. O câncer cervical é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres jovens no Brasil. A melhor forma de se proteger é se vacinando – é muito seguro! – e quando se tornar sexualmente ativo, fazer exames regulares.
- Também a excessiva exposição ao sol pode levar a um câncer de pele mais tarde.
- Entre 20% e 40% das/os adolescentes que estão com sobrepeso, quando se tornam adultas/os, estão duas vezes mais predispostas/os a desenvolver uma doença cardiovascular e sete vezes mais predispostas/os a desenvolver aterosclerose. Também elas/eles enfrentam um maior risco de desenvolver câncer, derrame, hipertensão e diabetes tipo 2.
- 90% dos fumantes adultos começaram a fumar antes dos 18 anos de idade. Mundialmente falando, entre 80.000 e 100.000 pessoas jovens começam a fumar todos os dias. Uma/um em cada quatro adolescentes começaram a fumar antes dos 10 anos de idade.
- No Brasil, a prevalência de uso de tabaco entre adolescentes tem sido estimada entre 2,4 -22%, com uma média de 9,3%.
- Adolescentes que começam a beber antes dos 15 anos têm cinco vezes mais chances de serem dependentes do álcool quando são adultos do que aqueles que começaram a beber aos 19 anos ou mais.
- Mães adolescentes têm mais chances de dar a luz a bebês com baixo peso, o que está associado a muitas doenças na vida adulta.
- Dois milhões de crianças abaixo dos cinco anos de idade morrem anualmente de pneumonia causada por exposição à fumaça e jovens expostos tem de duas a três vezes mais riscos de desenvolver asma e problemas respiratórios.

Dicas

Tenha uma alimentação saudável

Reduza o consumo de sal, que é encontrado, por exemplo, nos “fast foods” e nos salgadinhos industrializados.

Reduza o açúcar, que pode ser encontrado nos refrigerantes, por exemplo

Pelo contrário, a mulher tem um risco maior de contrair o HIV do que o homem: o sêmen do homem fica vivo na vagina da mulher por 72 horas. Daí, mesmo que na hora da relação sexual ela não se infecte, o esperma infectado com o HIV tem todo esse tempo para encontrar um machucadinho na mucosa vaginal ou no colo do útero da mulher que possa servir como uma ‘porta de entrada’ para o vírus.

Exercite-se!

Exercite-se moderadamente uma hora por dia, praticando, por exemplo, uma caminhada, andando de bicicleta e skate, jogando futebol e vôlei, correndo, dançando, fazendo aeróbica. Toda semana também é importante praticar exercícios de fortalecimento muscular.

Não fume

Fumar causa dependência e deve ser evitado.

Não beba álcool em excesso

Adolescentes devem evitar beber álcool. Beber muito álcool de uma só vez pode ser muito danoso.

Por isso, a dica para diminuir os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas é ter uma alimentação saudável (consumindo pouco açúcar, gordura e sal), praticar exercícios físicos moderadamente todos os dias e evitar o uso de tabaco e álcool.

Como suas origens estão nas primeiras décadas de vida de uma pessoa, existem muitas oportunidades de prevenção!

Doenças crônicas são muito comuns e podem afetar alguém próximo a nós, inclusive de nossas famílias. Conversar com algum amigo ou professor sobre como nos sentimos a respeito de algumas dessas questões pode ajudar. Caso precise de mais informações e de ajuda, procure uma Unidade Básica de Saúde e converse com um profissional de saúde.

Álcool, tabaco e outras drogas

Na linguagem médica, se define droga como qualquer substância capaz de modificar a função dos organismos vivos, resultando em alterações fisiológicas ou comportamentais. Por exemplo, quando temos uma dor de cabeça, podemos tomar um analgésico para parar a dor. Portanto, a droga provocou uma mudança fisiológica. Outra situação é quando, por exemplo, o estresse nos impede de dormir e procuramos um profissional de saúde que nos indique um antidepressivo ou um calmante.

Essas substâncias alteram a qualidade ou intensidade dessas trocas químicas, agindo basicamente de três formas:

1. **diminuindo** a atividade de nosso cérebro, de modo que a pessoa que fez uso desse tipo de substância fique mais lenta, desligada e desinteressada;
2. **aumentando** a atividade do Sistema Nervoso Central, ou seja, estimulando seu funcionamento, provocando uma aceleração física e mental;
3. **confundindo** ou desorientando o funcionamento cerebral, provocando distorções na percepção da realidade.

E essas substâncias podem ser **legais** ou **ilegais**:

Drogas lícitas

são aqueles que podem ser compradas em farmácias – calmantes, ansiolíticos, remédios para emagrecer – ou em estabelecimentos comerciais – bebidas alcoólicas e tabaco.

Drogas ilícitas

são aquelas cujo comércio se dá de forma clandestina. Maconha, crack, cocaína, êxtase, são alguns exemplos.

Uma coisa que não podemos nos esquecer, é que todas as drogas estão intimamente ligadas ao prazer. Portanto, como Agentes M, vale a pena, em conjunto como as/os jovens, buscarmos por alternativas prazerosas que favoreçam a percepção de que as dores, angústias e conflitos podem ser superados sem o uso destas substâncias.

Sexo e cuidado

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir quais são as vulnerabilidades que deixam algumas pessoas ou grupos mais ou menos vulneráveis a agravos de saúde como o HIV/AIDS, DST e hepatites virais.	± 2 horas.	Três figuras de mulheres jovens e três homens jovens de diferentes etnias e condições socioeconômicas; 60 flechas amarelas e 60 flechas azuis; canetas e seis cartões; fita crepe.



PASSO A PASSO

- Com antecedência, selecione algumas imagens de jornais ou revistas – três de homens jovens e três de mulheres jovens – de diferentes etnias – asiáticos, brancos, negros. Em seis cartões diferentes escreva os seguintes títulos:
 -  vivendo com HIV/AIDS
 -  homossexual
 -  profissional do sexo
 -  com deficiência intelectual
 -  cumprindo medidas socioeducativas
 -  grávida/grávido
- Coloque as seis figuras nas paredes em diferentes pontos da sala.
- Solicite que os participantes formem seis grupos e que cada um deles se dirija a uma das figuras coladas na sala.
- Uma vez que os subgrupos estiverem organizados, solicite que, inicialmente, façam uma lista explicitando quais seriam as necessidades daqueles jovens em relação à prevenção às DST, AIDS e hepatites virais. Por exemplo: ter acesso ao preservativo, informações que façam sentido para eles etc.

5. Quando terminarem, vá até cada grupo e cole abaixo da figura, aleatoriamente, um dos cartões elaborados previamente.
6. Distribua **10 flechas azuis** para cada subgrupo e peça que escrevam os fatores (pessoais, socioculturais e institucionais) que dificultam o acesso daquele jovem na busca por informações sobre as DST/AIDS e acesso ao atendimento, tratamento e aos insumos de prevenção. Peça que colem as flechas em volta da figura com as pontas viradas para o centro.
7. Quando terminarem, distribua **10 flechas amarelas** para cada subgrupo e peça que, agora, escrevam como seria possível diminuir essas dificuldades de acesso à informação e atenção. Peça que colem as flechas em volta da figura, mas, agora, com as pontas voltadas para fora.
8. Proponha que o grupo como um todo se reúna e faça uma excursão pela sala parando em cada uma das figuras. Em cada uma das construções, uma/um integrante do grupo deverá fazer um breve relato sobre as discussões que surgiram.
9. Quando terminar o passeio, abra para o debate a partir das perguntas abaixo.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- 🗣️ Na opinião de vocês, quais dessas/es jovens estão mais vulneráveis à infecção pelo HIV, AIDS e outras DST? Por quê?
- 🗣️ As escolas costumam falar sobre a prevenção das DST/AIDS? Como? Para quem?
- 🗣️ Em que lugares o preservativo está disponível para as/os jovens? Como é feita essa disponibilização?
- 🗣️ Quais jovens costumam ser mais discriminadas/os na escola e/ou nos serviços de saúde? Por quê?
- 🗣️ O que seria preciso mudar em um serviço de saúde para que as/os jovens os acessassem com maior frequência?
- 🗣️ É possível tornar os serviços de saúde mais amigáveis para jovens? Como?



FECHAMENTO

A geração atual não vivenciou as mesmas situações que as/os adolescentes e jovens do início da epidemia, na década de 1980. Naquela época, não existiam medicamentos que prolongassem a vida das pessoas que tinham se infectado pelo vírus. O tempo foi passando e se percebeu que havia pessoas que estavam mais vulneráveis a se infectar do que outras. Por exemplo: quem não tinha informações qualificadas sobre o uso do preservativo; pessoas mais pobres com dificuldade de acesso aos serviços de saúde; adolescentes e jovens que viviam em instituições socioeducativas.

Depois de muita pesquisa e muito empenho, o Brasil adotou uma política de distribuição gratuita de preservativos e medicamentos para garantir a qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV e AIDS.

Por outro lado, nos dias atuais, tem muita gente que acha que não precisa mais se prevenir porque tem remédio. Nada disso! A AIDS ainda não tem cura e usar o preservativo em todas as relações sexuais ainda é o melhor que se tem a fazer.

DST, HIV e AIDS

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Conhecer experiências na área de prevenção e reconhecer as doenças sexualmente transmissíveis, a importância de sua detecção precoce.	± 2 horas.	Papel, canetões, folhas de papel, sucata, cola, revistas velhas.



PASSO A PASSO

1. Distribua uma folha de papel e no mínimo três canetas para cada participante e peça que desenhem em uma folha de papel uma estrada e que, nela, escrevam todas as experiências que já tiveram sobre a prevenção das DST/AIDS.
2. Quando terminarem, peça que reflitam sobre essas experiências e que escolham uma na qual acreditam que sua atuação, efetivamente, contribuiu para que diminuísse a vulnerabilidade de jovens a esta doenças.
3. Peça que cada participante descreva sua estrada e a experiência mais relevante que já teve na prevenção às DST/AIDS.
4. Em seguida, explique que certamente, a maioria das/os participantes já ouviu falar sobre as doenças sexualmente transmissíveis, mas que sempre é bom lembrar.
5. Nesta atividade, a ideia é falar sobre as DST/AIDS a partir de uma abordagem sindrômica, ou seja, pelos sinais (o que se vê) e sintomas (o que se sente). Porém, vale ressaltar que os sinais e sintomas das DST podem se confundir com outras doenças ou ainda não aparecerem.
6. Coloque uma folha de papel grande na parede e peça que eles e elas falem quais são os sintomas e os sinais que acham que as DST provocam. Conforme eles forem falando, em vez de escrever o que falaram, cole as figuras no papel:

Coceira	=	cachorro se coçando
Corrimento	=	torneira pingando
Vermelhidão nos genitais	=	tomate
Ardor ao urinar	=	pimenta
Bolhas nos genitais	=	bolhas de sabão
Verrugas	=	crista de galo
Febre	=	fogueira
Dor ou indisposição	=	pessoa com cara de cansada e com dor

7. Quando terminar a colagem, abra para o debate a partir das questões abaixo.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Na opinião de vocês, as/os jovens conhecem as DST, seus sinais e sintomas?
- Como seria possível desenvolver propostas voltadas para a diminuição das vulnerabilidades de jovens?
- No caso da AIDS, quais são as populações mais vulneráveis atualmente?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Procurando no *Google*, a palavra “prevenção” significa: *antecipar-se a um fato com o objetivo de evitar que determinada situação ocorra; preceder ou tornar impossível, por meio de uma providência precoce, o desenvolvimento de doenças e agravos à saúde; conjunto de medidas para se evitar um problema; cautela.*

No caso de infecções sexualmente transmissíveis (ou doenças sexualmente transmissíveis) é preciso tomar alguns cuidados para não se infectar e nem infectar suas/seus parceiras/os. Levar seu próprio equipamento para fazer as unhas, por exemplo, é uma forma de se prevenir na hepatite B, caso não se tenha tomado as três doses da vacina. Vale lembrar que, por enquanto, o preservativo é a única forma que as pessoas têm de se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis em uma relação sexual. Por sua vez, o pré natal – feminino e masculino – é uma forma de prevenir que o feto se infecte pelo HIV, sífilis ou hepatite B, durante a gravidez, na hora do parto e na amamentação.

Preconceito, discriminação e estigma

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Desmistificar algumas crenças relacionadas ao viver e conviver com o HIV/AIDS, reforçando que a solidariedade é o melhor remédio contra o preconceito.	± 1h30.	Flip-chart e canetas.



PASSO A PASSO

1. Pergunte às/aos participantes o que lhes vem à cabeça quando pensam em estigma e discriminação, particularmente em relação a pessoas vivendo com HIV/AIDS. Anote no quadro as contribuições do grupo por meio de palavras chave.
2. Divida as/os participantes em dois grupos. Explique que o primeiro grupo deverá criar uma cena em que um jovem que vive com o HIV/AIDS e é discriminado na escola. O grupo 2 deverá criar uma cena em que uma jovem é discriminada na escola por viver com o vírus. Explique, ainda, que essa cena não terá diálogos, só poderá ser utilizada a mímica. Dê aos grupos 10 minutos para preparar as cenas.
3. Quando terminarem, peça que apresentem suas cenas e avise que você irá intervir em alguns momentos.
4. À medida que cada uma das cenas for acontecendo, coloque a mão sobre a cabeça de um ou dois dos personagens e diga: CONGELA. Peça que eles digam como estão se sentindo naquele momento. Em seguida, diga CONTINUA para a cena dar prosseguimento, do lugar de onde parou.
5. Faça o mesmo com o outro grupo.
6. Depois de apresentada as cenas, abra para o debate a partir das questões a seguir.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- O que é discriminação?
- O que é estigma?
- De que maneira o estigma e a discriminação foram apresentados nas cenas?
- Vocês conhecem pessoas que passaram por situações semelhantes?
- Quais são as consequências do estigma da discriminação e do estigma na vida das pessoas?
- Como um homem reage quando descobre que é tem o HIV? Como os outros passam a tratá-lo?
- Que mudanças haveria na história se as pessoas envolvidas fossem capazes de superar estigmas e preconceitos?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Embora se discuta constantemente sobre HIV/AIDS na mídia, o preconceito contra pessoas que vivem com HIV/AIDS ainda é muito forte. Do mesmo modo, ainda existem muitos mitos e ideias equivocadas sobre o HIV, muitas pessoas continuam achando que o HIV pode ser transmitido pelo abraço, pelo beijo ou dividindo um sanduiche. Não é nada disso. Nos dias de hoje, uma pessoa que vive com o HIV é uma pessoa como qualquer outra: tem dúvidas, prazeres, desejos, afetos como uma pessoa que não vive com o vírus. Do mesmo modo, com o acesso universal aos antirretrovirais, essas pessoas têm uma boa qualidade de vida e os mesmos direitos, inclusive os sexuais e reprodutivos.

Testagem, aconselhamento e novas tecnologias de prevenção

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Refletir sobre a importância da testagem e do aconselhamento considerando as motivações e os constrangimentos envolvidos nessa situação.	± 1h30.	Duas cartelas com os resultados do teste: um “positivo” e outro “negativo”.



PASSO A PASSO

1. Peça que uma dupla de voluntários componha a cena de uma ou um jovem chegando ao serviço de saúde para fazer o teste de HIV e sendo atendido por alguém do serviço.
2. As/os próprias/os participantes devem dizer como é a cena, a expressão do rapaz, sua postura, o aspecto do funcionário de serviço de saúde. Explique que o resultado do exame demora a sair e que esse é um primeiro contato do rapaz com o posto de
3. Pare a cena, com um comando, do tipo CONGELA!
4. Em seguida pergunte ao grupo:
 - A. **Sobre a/o jovem:** o que fez com que procurasse o serviço de saúde para fazer o teste? Quanto tempo levou pra decidir?
 - Como ela/e vai encarar o resultado? O que ela/e espera do serviço de saúde? Como ela/e está se sentindo? Com medo? Confiante? Por quê?
 - Ela/e conversou com alguém a respeito disso?
 - Sua família sabe o que ele veio fazer?
 - B. **Sobre o profissional:** por que trabalha naquele serviço? Gosta do que faz? O que ela/e pensa de um rapaz que pede o teste de HIV? Ela/e está atendendo bem?
5. Após as questões formuladas e discutidas, peça que duas outras duplas para montarem a mesma cena, porém, agora no momento da entrega do resultado do exame. Os resultados, um positivo e outro negativo são sorteados entre as duplas e entregues a cada uma delas, pouco antes da montagem dessa segunda cena sem que o grupo saiba qual deles é positivo ou negativo.
6. Terminada as cenas, abra para o debate, a partir das perguntas a seguir.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- O que uma pessoa sente ao descobrir que tem o vírus da AIDS?
- O que uma pessoa sente ao descobrir que não tem o vírus?
- Qual será a primeira pessoa que ela ou ele irá procurar depois de saber que vive com o HIV?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Na maior parte do mundo, o número de novas infecções e de mortes associadas à AIDS vem decrescendo devido ao acesso facilitado aos preservativos e aos antirretrovirais.

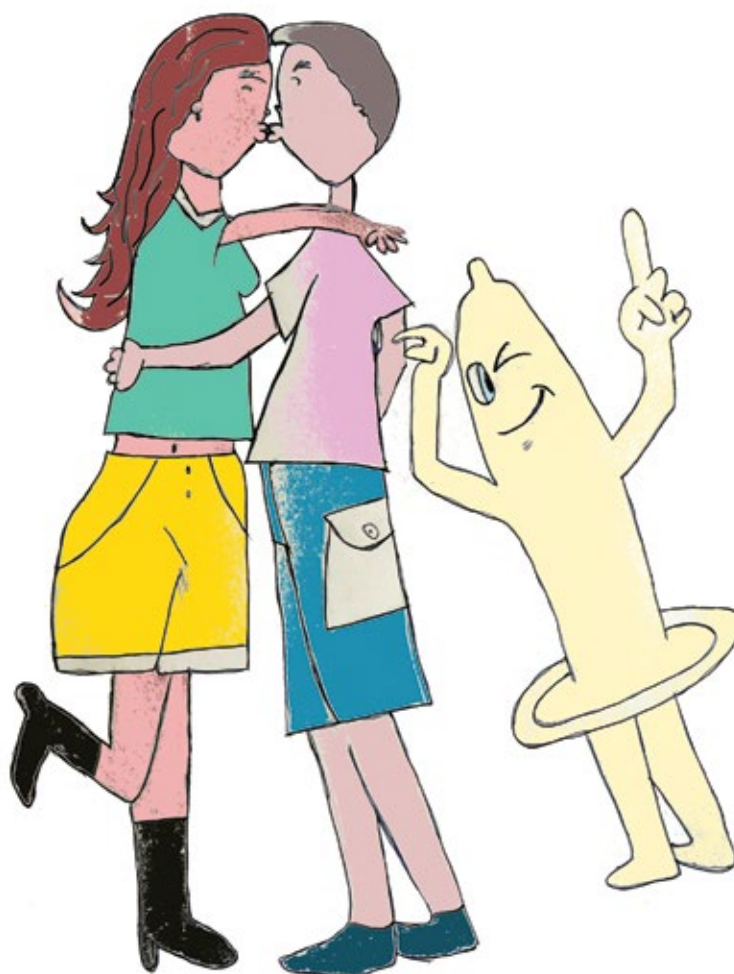
Particularmente, desde 2011, as/os pesquisadoras/es afirmam que já é possível vislumbrar o início de uma nova era, em que uma série de inovações poderão garantir que uma nova geração sem o HIV seja possível.

Uma delas é o diagnóstico precoce da infecção pelo HIV, ou seja, o ideal é que todas as pessoas fiquem sabendo se tem ou não o vírus. Se a pessoa for soropositiva para o HIV, de imediato iniciará o tratamento com os antirretrovirais. Estes medicamento são gratuitos.

Existem outras estratégias preventivas, sendo que algumas ainda estão em fase de pesquisa:

- **Carga viral** – quando a quantidade do vírus no sangue é tão pequena que o exame dá um resultado negativo, diminui a chance de uma pessoa infectar outra, soronegativa para o HIV, sem o uso do preservativo. Vale reforçar que esta estratégia é uma forma de se minimizar a possibilidade de transmissão do vírus e não uma certeza de que se esteja protegido.
- **Profilaxia Pós-Exposição** – conhecida também por PEP, é uma forma de prevenção da infecção pelo HIV por meio do uso de medicamentos que fazem parte do coquetel utilizado no tratamento da AIDS, para pessoas que possam ter entrado em contato com o vírus recentemente pelo sexo sem camisinha. Esses medicamentos precisam ser tomados por 28 dias, sem interrupção, para impedir a infecção pelo vírus, sempre com orientação médica.

- **Profilaxia Pré-Exposição** – mais conhecida como PrEP, é uma estratégia de se utilizar medicamentos antirretrovirais por via oral na exposição ao HIV antes do sexo ou do compartilhamento de seringas.
- **Circuncisão** – é um procedimento cirúrgico que consiste na remoção do prepúcio (prega cutânea que recobre a glândula do pênis). Entretanto, esta forma de redução da vulnerabilidade ao HIV não se estende às mulheres e, no Brasil, ainda não existe uma recomendação oficial do Ministério da Saúde para implementar essa política.
- **Vacina anti-HIV** – desde 1998 vários ensaios clínicos para se chegar a uma vacina. Desta forma, apesar de todas estas notícias, no aqui e agora, a AIDS continua sendo um sério problema de saúde pública.



Doenças crônicas

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Refletir sobre como determinados hábitos podem causar vulnerabilidade a doenças crônicas e quais as alternativas que as/os adolescentes têm para apoiar outras/os adolescentes nessas situações.	± 2 horas.	Cartões ou folhas com as histórias.



PASSO A PASSO

1. Divida as/os participantes em dois ou mais grupos e distribua os casos abaixo, um para cada grupo:

HISTÓRIA 1

Rita contou como é fácil conseguir bebida alcoólica em casa. Ela disse que se diverte bebendo à noite. Muitas vezes ela disse que acha muito chato fazer o dever de casa e que é melhor beber quando se sente entediada. Seu comportamento, contudo, está começando a ficar diferente, já não se interessa mais em fazer as coisas que costumava fazer, sua irmã reclama que não tem mais a quem conversar, a mãe reclama que ela tem dormido demais. Existe um boato de que o pai dela está doente e parece que é uma coisa bem séria.

HISTÓRIA 2

Cristina começou a trazer cigarros para a escola recentemente. Ela conseguiu com sua irmã mais velha e disse que os cigarros a tem ajudado a perder peso. Ela nunca teve uma alimentação saudável, come muita boba-gem e adora refrigerante. O professor de educação física sempre a convida para fazer parte do time de handebol, mas ela não se anima. Sua mãe se preocupa muito com o peso dela, pois na família já tem outras pessoas com problemas de pressão alta.

HISTÓRIA 3

Ricardo não está nada bem; não aparece mais na pracinha, nunca mais jogou no campinho, a sua pagina social esta desatualizada e nunca mais apareceu no grupo da Igreja. Seu irmão mais velho falou que ele vive trancado no quarto, só vai para a escola na pressão, come pouco, já o viu muitas vezes chorando. Uma tia disse que é depressão, a mãe acha que é uma fase e o pai fala que uma namorada resolve o problema.

HISTÓRIA 4

Durante uma campanha, Flávia descobriu que existe mais uma vacina para meninas de 11 a 13 anos contra o vírus do HPV. Ela já teve sua primeira relação sexual, não usou preservativo e notou que apareceram algumas bolhas na vagina; o seu namorado não mais quis ficar com ela depois que soube do problema. O posto de saúde é perto da sua casa, mas tem vergonha de contar para a enfermeira, acha que sua mãe vai saber e contar para seu pai. Uma amiga conhece um bom remédio para resolver o problema, mas o que ela quer mesmo é tomar a vacina para ficar livre da doença.

2. Peça que em grupo considerem as questões que afetam os estilos de vida de cada personagem e como cada uma/um poderia ser ajudada/o, se fosse sua/seu amiga/o?
3. Cada grupo deverá apresentar o resultado do debate.
4. Após as apresentações dos grupos, abra uma discussão com as perguntas abaixo.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Existe alguma Lei que proíbe o consumo e a venda de bebida alcoólica para menores de 18anos?
- Como identificar se alguém esta fazendo uso de álcool?
- Alcoolismo é doença?
- Quem pode ajudar?
- Cigarro é droga?
- Pode viciar?

- Qual a importância de uma alimentação saudável?
- Na escola tem esportes, jogos interclasse?
- Hipertensão e Diabetes são doenças só de adultos? Quais os sintomas mais comuns?
- Quais os fatores que levam uma pessoa a ter Hipertensão ou Diabetes?
- Como evitar, prevenir?
- O que é depressão?
- Quais os sintomas ou comportamentos que identificam?
- Existe cura? Como é o tratamento? Quem pode ajudar na minha cidade?
- O que é HPV? Quais os sintomas? Tem cura?
- Para que serve a vacina contra o HPV?
- Só quem é virgem pode ser vacinada?
- Por só para as meninas de 11 a 13 anos?



FECHAMENTO

Para finalizar, leia o quadro abaixo. Ele contém informações importantes sobre alguns mitos que circulam por aí e podem ajudar a encerrar o debate.



MITO

Doenças crônicas afetam principalmente os países de alta renda.



VERDADE

A realidade é que quatro de cada cinco mortes por doenças crônicas acontecem em países de baixa e média renda.

Países de baixa e média renda deveriam controlar as doenças infecciosas antes das doenças crônicas.

Na verdade, os países de baixa e média renda estão no centro de antigos e novos desafios na área de saúde pública. Enquanto eles continuam a lidar com os problemas de doenças infecciosas, estão em muitos casos vivenciando uma rápida explosão de fatores de risco e mortes por doenças crônicas, especialmente em ambientes urbanos. Esses níveis de risco antecipam uma devastadora carga futura de doenças crônicas nesses países.



MITO

Doenças crônicas afetam principalmente as pessoas mais ricas.



VERDADE

A verdade é que, em geral, as pessoas pobres, mais provavelmente que as ricas, irão desenvolver doenças crônicas, e em todos os lugares é mais provável que morram em consequência disso. Além do mais, as doenças crônicas causam um significativo comprometimento financeiro, e podem arrastar os indivíduos e seus lares para a pobreza.

Doenças crônicas afetam principalmente as pessoas de mais idade.

Nós agora sabemos que quase metade das mortes causadas por doenças crônicas ocorrem prematuramente em pessoas com menos de 70 anos de idade. Um quarto de todas as mortes por doenças crônicas são de pessoas abaixo dos 60 anos de idade. Em países de baixa e média renda, os adultos de meia-idade são especialmente vulneráveis às doenças crônicas. As pessoas que vivem nesses países tendem a desenvolver doenças quando mais jovens, por isso sofrem durante mais tempo – frequentemente com complicações que poderiam ser prevenidas – e morrem antes daqueles que vivem em países de alta renda. Excesso de peso infantil e obesidade em crianças é um problema crescente em todo o mundo.

Doenças crônicas afetam primordialmente os indivíduos do sexo masculino.

A verdade é que as doenças crônicas, incluindo as doenças do coração, afetam mulheres e homens de maneira quase igual.

Doenças crônicas são o resultado apenas de “estilos de vida” não-saudáveis.

A responsabilidade individual só pode ter efeito total onde os indivíduos têm acesso igual a uma vida saudável, e recebem apoio para tomar decisões saudáveis. Os governos têm um papel crucial a desempenhar na melhora da saúde e do bem estar das populações, e no sentido de propiciar proteção especial para os grupos vulneráveis. Isso é especialmente verdadeiro em relação às crianças, que não têm como escolher por si mesmas o ambiente em que vivem, sua alimentação ou sua exposição passiva à fumaça do tabaco. Elas também têm uma habilidade limitada para entender as consequências a longo prazo de seus hábitos. As pessoas pobres também têm escolhas limitadas sobre o que comem, suas condições de habitação, acesso a educação e cuidados de saúde. Dar apoio às escolhas saudáveis, especialmente para aqueles que de outro modo não poderiam fazê-las, reduz riscos e desigualdades sociais.

As doenças crônicas têm cura.

As doenças crônicas podem ser tratadas, mas as pessoas deverão fazer o tratamento durante toda a vida.

A droga imaginária

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Conceituar “drogas” e discutir o seu papel na história da humanidade.	± 1 hora.	Papel e caneta para todos/as, cartolina ou folhas de papel Kraft, canetas coloridas.



PASSO A PASSO

1. Coloque no quadro ou na parede a palavra DROGA.
2. Peça que as/os participantes falem a primeira coisa que lhes vier à cabeça quando escutam a palavra DROGA. Anote as contribuições em volta da palavra.
3. Explique que as drogas psicotrópicas são substâncias que atuam no nosso cérebro (ou Sistema Nervoso Central - SNC), modificando a nossa maneira de sentir, pensar e, muitas vezes, de agir.
4. Explique que psicotrópico significa atração pelo psiquismo, ou seja, alteram de alguma maneira a nossa mente.
5. Divida o grupo em 5 ou 6 subgrupos e peça que imaginem uma droga que ainda não existe no mercado. Essa droga deverá ter: nome bem fácil de guardar, cor, cheiro, sabor agradável, preço acessível, facilidade de aquisição, as vantagens que ela apresenta, seus efeitos etc.
6. Cada subgrupo deverá montar uma propaganda sobre a “droga imaginária” para vender o produto. A propaganda deve ser convincente e atraente. Cada grupo terá 5 minutos para apresentá-la.
7. Quando os grupos terminarem, abra a discussão a partir das perguntas a seguir.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Como foi para o grupo criar essa droga? Como vocês se sentiram?
- A que conclusões vocês chegaram?
- O que vocês aprenderam com esta atividade? Alguma coisa desse aprendizado poderia ser aplicada em sua própria vida ou nos relacionamentos?

FECHAMENTO

Normalmente quando pensamos em drogas associamos ao uso de maconha, cocaína, crack etc. Ou seja, ao uso de substâncias proibidas. Mas algumas substâncias fazem parte do nosso cotidiano, não são ilegais e também podem nos prejudicar se ingeridas ou usadas inadequadamente.

Segundo pesquisas atuais, as drogas mais utilizadas por adolescentes e jovens são: álcool, tabaco e maconha.

Na balada...

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir as diferentes motivações para o uso do álcool e de outras drogas.	± 2 horas.	Papel e caneta para todas/os, cartolina ou papel kraft, canetas coloridas.



PASSO A PASSO

1. Divida o grupo em quatro subgrupos e proponha que pensem em tudo o que deveria ter em uma balada para ela ser muito boa. Em seguida, peça que montem uma cena de, no máximo, cinco minutos mostrando as situações prazerosas que acontecem nesta situação.
2. Conforme os grupos vão apresentando suas cenas, anote no quadro o que de bom aconteceu em cada uma das apresentações.
3. Peça que voltem a formar os mesmos grupos e que cada um deles eleja um representante para uma conversa sobre o desdobramento da atividade. Se reúna com essas/es representantes em um canto da sala e informe que a cena deverá ser repetida, mas que, agora, elas/es deverão repetir os papéis que faziam na balada, mas sob o efeito de alguma droga. Solicite que as/os representantes do grupo não informem às/aos outras/os que farão esse papel.
4. Quando terminarem o ensaio, peça que cada grupo reapresente a cena com a alteração que fizeram. Conforme forem apresentando a segunda montagem, anote no quadro quais foram as situações que ocorreram quando o álcool ou outras drogas surgiram.
5. Ao final, peça que formem um círculo e inicie o debate a partir das anotações que foram coletadas e das questões para a discussão.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Com quais expectativas as/os jovens vão para a balada?
- Por que muitas/os jovens afirmam que para uma balada ser legal é preciso ter bebidas alcoólicas e/ou outras drogas? No que as drogas poderiam ajudar a melhorar a qualidade da balada?
- Que tipos de sensação ou emoção elas/es buscam?
- No caso do álcool, por exemplo, dá para saber qual a hora de parar de beber antes de passar mal ou falar/fazer alguma coisa e se arrepender depois?
- O que vocês aprenderam com esta atividade? Alguma coisa desse aprendizado poderia ser aplicada em sua própria vida ou nos relacionamentos?

FECHAMENTO



O álcool e as outras drogas são substâncias que causam mudanças na percepção e na forma de agir de uma pessoa. Essas variações dependem do tipo de substância consumida, da quantidade utilizada, das características pessoais de quem as ingere e de como ela está naquele momento, e das expectativas que se tem sobre os seus efeitos. Os efeitos das drogas, portanto, não são sempre os mesmos. O álcool, que deixou uma pessoa alegre e comunicativa em uma determinada circunstância, poderá provocar outra sensação em outro momento, mesmo que a quantidade ingerida seja a mesma, provocando uma crise de choro incontrolável, por exemplo.

ATENÇÃO



No caso de uma/um amiga/o passar mal por ter utilizado o álcool ou alguma outra droga, não entre em pânico e nem deixe que o medo fale mais alto que sua capacidade de ser solidária/o.

Os profissionais da saúde recomendam:

- telefonar para o SAMU (192) ou para o resgate imediatamente;
- não forçar a pessoa a tomar água ou café ou a vomitar;
- se estiver consciente, fazê-la caminhar;
- se estiver inconsciente, deitá-la de lado e colocar sua cabeça também de lado. Essa posição protege a pessoa de se asfixiar com o próprio vômito, como aconteceu com o guitarrista Jimmy Hendrix.

Tanto a pessoa que passou mal quanto quem telefonou e a acompanhou ao serviço de saúde estão protegidas de inquérito policial.

Álcool e outras drogas: modelos de prevenção

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Discutir os diferentes modelos de prevenção existentes, enfatizando a importância de se buscar por modelos mais realistas.	± 2 horas.	Quadro, canetões, folhas de papel sulfite cortadas ao meio, fita crepe.



PASSO A PASSO

1. Antes de iniciar o encontro, corte algumas folhas de papel sulfite ao meio e as coloque na parede formando filas.
2. Inicie o encontro solicitando às/aos participantes que se lembrem das campanhas sobre álcool, tabaco e outras drogas que já foram veiculadas na TV, em cartazes, outdoors, folhetos etc.
3. Escreva cada uma dessas lembranças nas folhas coladas na parede.
4. Quando as contribuições terminarem, leia todas as folhas e peça que, sugiram uma organização das campanhas a partir do que elas têm em comum. Por exemplo: as campanhas que partem de uma abordagem afetiva ou centrada na saúde etc..
5. Feita a divisão, forme grupos a partir dos modelos de prevenção que foram identificados.
6. Solicite que cada grupo discuta os pontos positivos e os pontos negativos daquele modelo de prevenção.
7. Quando terminarem, solicite que cada grupo apresente sua análise e abra para a discussão.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Na opinião de vocês, quais destes modelos são mais adequados para se trabalhar a prevenção ao uso do álcool e outras drogas com jovens?
- Como poderia ser feita uma campanha de prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas na escola, nos serviços de saúde ou na comunidade?
- O que vocês aprenderam com esta atividade? Alguma coisa desse aprendizado poderia ser aplicada em sua própria vida ou nos relacionamentos?

FECHAMENTO



Ao longo do tempo, vários tipos de campanhas de prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas foram realizadas. Atualmente, alguns especialistas dividem esses modelos de prevenção em duas abordagens: proibicionista e redução de danos.

Na abordagem proibicionista, como o próprio nome já diz, as informações utilizam estratégias como: Diga não às drogas; A droga mata!; ou ainda figuras de pessoas muito doentes nos maços de cigarro.

Já a proposta de redução de danos, busca por desenvolver ações de promoção de saúde, sem qualquer forma de discriminação ou juízo de valor. Essas ações têm como objetivo reduzir as vulnerabilidades associadas ao uso de drogas psicoativas em pessoas que não podem ou não querem parar de usá-las.



DICAS

Redução das vulnerabilidades para o uso do tabaco

- Procurar fumar moderadamente.
- Reduzir o número de cigarros.
- Evitar cigarros sem filtro.
- Não usar cigarros de “baixos teores” que levam a um consumo maior ou a tragadas mais profundas para obter a mesma satisfação.
- Buscar outras fontes de nicotina: adesivos e gomas de mascar.
- Aumentar a ingestão de alimentos ricos em vitamina C.
- Procurar controlar outros fatores de risco para infartos: obesidade, sedentarismo, ansiedade.

Redução das vulnerabilidades para o uso de bebidas alcoólicas

- Lembrar que álcool também é droga.
- Procurar bebidas com menor teor alcoólico.
- Beber moderada e vagarosamente.
- Consumir água ou líquidos não alcoólicos junto com as bebidas alcoólicas.
- Evitar bebidas ou beber moderadamente quando houver ingestão de medicamentos.



VIOLÊNCIAS

ATIVIDADE 1	
O que faço quando estou com raiva?	106
ATIVIDADE 2	
O que é violência?	108
ATIVIDADE 3	
Caça violências	110
ATIVIDADE 4	
Bullying: o que é isso?	112
ATIVIDADE 5	
Varal da violência	114
ATIVIDADE 6	
Pessoas a coisas	116
ATIVIDADE 7	
Mandala da igualdade	119

Responda rápido: o que vem à sua cabeça quando escuta a palavra violência? Assassínatos, roubos, arrastões, balas perdidas, brigas, sequestros ...?

Sim, essas são situações de violência. No entanto, existem outras que acontecem do nosso lado e a gente nem percebe. Uma palavra agressiva, a manipulação, os xingamentos, a humilhação também são violências. E cabe a todas/os nós, Agentes M, pensar em como mudar essa situação.

O que é violência?

Segundo a Organização Mundial de Saúde:

Violência

é o uso intencional da força física ou do poder, real ou potencial, contra si próprio, contra outras pessoas ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

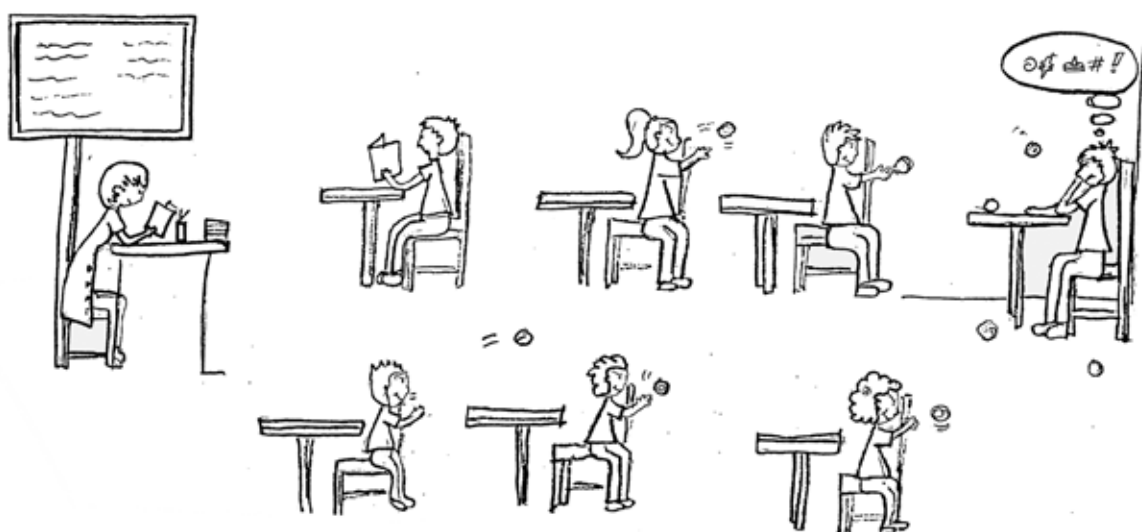
Por aí já dá para perceber que existem diferentes formas de violência que não acarretam necessariamente em lesão ou morte, mas as que oprimem as pessoas, as famílias, os sistemas de saúde, as escolas, os ambientes de trabalho e as comunidades. Enfim, a sociedade como um todo. Mostra, também, que a violência ocorre quando existe a **intenção** de se cometer um ato violento e relações desiguais de poder.

Um exemplo?

A violência no namoro está cada vez mais presente na vida de mulheres e homens jovens. Variam de violências verbais até às físicas ou sexuais. Ocorrem, também, quando um deles pede a senha do Facebook, por exemplo, como prova de amor.

Minha amiga tinha um namorado que parecia ser tudo de bom. Simpático, educado, chegava na hora nos encontros. Depois de um tempo, ele ficava na esquina vigiando minha amiga para ver se ela estava realmente indo para a escola e com quem ela falava. À noite, ele ia na casa dela e “gentilmente” dizia que não gostava da Júlia e da Paula porque elas ficavam com qualquer um. A burra da minha amiga entrou nessa e se desligou das suas amigas. Depois, ele implicou com a roupa dela, brigou porque ela cortou o cabelo sem falar para ele etc e etc. Enfim, ela não tinha um namorado. Tinha um chefe que achava que era o dono dela.

Pois é, a violência pode estar onde menos a gente imagina. Por isso, a primeira coisa que a gente precisa aprender é como reconhecê-la e tomar uma atitude que não seja violenta.



A violência do momento: o *bullying*

Principalmente nas escolas, existe um tipo de violência que, no passado, era considerada como uma simples brincadeira.

Hoje já sabemos que o *bullying* é coisa séria. Para começar, o *bullying* se caracteriza por ser um fenômeno de grupo em que a agressão acontece entre iguais, ou seja, pessoas que tem mais ou menos a mesma idade e que convivem em um mesmo espaço. Também tem como diferencial de outras violências, o fato dela ser repetitiva. Ou seja, toda vez que um determinado menino ou menina chega na escola, lá vem um grupinho zoando da cara dela ou dele porque usa óculos, tem espinhas, é gordinha ou gordinho. *Jaca, Mr. Magoo, toupeira ...* são alguns dos nomes mais “delicados” que ela ou ele escuta.

No mundo digital, o *bullying* também está presente e é chamado de *cyberbullying*. Em vez de estas agressões ocorrerem face a face, no *cyberbullying* são utilizados e-mails, sites, blogs, celulares, sites de relacionamento, para intimidar, humilhar e difamar uma pessoa. Alguns estudiosos consideram que este tipo de *bullying* é ainda mais cruel que o tradicional, pois, no espaço virtual, os xingamentos e as provocações atormentam a pessoa permanentemente e a denúncia fica ainda mais difícil de se fazer pois, nem sempre, é possível identificar a/o agressora/r.

E, de acordo com dados estatísticos, as pessoas que mais sofrem *bullying* são aquelas que têm uma orientação sexual diferente da heterossexual. É o chamado ***bullying homofóbico***.

Mitos e verdades sobre *bullying* e o *cyberbullying*



MITO



VERDADE

É brincadeirinha. Melhor fingir que não está acontecendo nada que a pessoa para de zoar.

Bullying não é brincadeira e não dá para ficar indiferente a esta situação. Quando uma pessoa dá uma resposta dessas, ela está aceitando esse tipo de violência.

As meninas não cometem *bullying*. Isso é coisa de menino.

Não é verdade. Em geral, o *bullying* praticado entre meninos é mais fácil de identificar, pois as ações são mais visíveis e agressivas. Eles chutam, gritam, empurram, batem. Já o *bullying* praticado pelas meninas se manifesta, muitas vezes, por meio de fofocas, boatos, olhares e exclusão. Estes meios podem ser mais discretos, mas são tão prejudiciais na vida das pessoas que os sofrem quanto um tapa ou um empurrão.

O *bullying* é 'normal' na adolescência.

Desde quando ser atormentado, provocado, ameaçado, insultado, magoado e agredido é 'normal'? É violência, isso sim.

O *bullying* é uma simples provocação.

Nada disso. O *bullying* e o *cyberbullying* são muito mais do que isso. São formas de humilhar outra pessoa e de impedir que ela se sinta segura e feliz.

Algumas pessoas merecem ser vítimas de *bullying*.

A maior parte das pessoas que sofrem situações de *bullying* e *cyberbullying* possui características que as torna "diferentes" de alguma forma. Só que ser diferente não justifica que outras pessoas se sintam no direito de discriminá-la ou menosprezá-la. Aliás, diferentes somos todos e todas.

A melhor forma de lidar com o *bullying* é revidar.

Lembre-se que violência gera mais violência. Assim, a melhor forma de lidar com o *bullying* não é agir do mesmo modo e, sim, buscar por ajuda na família, na escola ou nos órgãos de defesa de adolescentes.

Dá para prevenir a violência?

Para se pensar em prevenir a violência – na família, na escola, no serviço de saúde, na comunidade – é preciso, primeiramente, estar atento a situações como o preconceito, a discriminação, o desrespeito. Ou seja, é preciso enxergar outras violências que estão presentes o tempo todo nas relações entre as pessoas.

Infelizmente, não existe nenhuma receita mágica para acabar com as violências. Como *Agentes M*, o que é possível fazer é pensar em atividades preventivas para evitar que algumas violências aconteçam e intervir nas situações de violência – sejam elas físicas ou verbais – na medida em que elas ocorram ou, até mesmo, nos próprios materiais que utilizamos. Um exemplo: pegue um livro que contenha imagens de pessoas e conte quantas são brancas, quantas são negras, quantas são asiáticas, quantas são indígenas. Apesar de nosso país ter uma pluralidade étnica, geralmente a maioria das imagens são de pessoas brancas e do sexo masculino.

Pode parecer uma bobagem, mas isto também é uma violência.

FIQUE LIGADA/O



Ao realizar as atividades sobre violência ou falar sobre o tema, alguém do grupo que já passou por uma situação desse tipo, ao revelá-la, pode ficar bem triste ou até mesmo perturbado ao se lembrar do fato. Se isto acontecer, evite expô-la/o no grupo, explorando e debatendo mais o caso de violência. Lembre-se também que uma/um Agente M não deve ter a postura de professor, nem de psicólogo. Quando a atividade terminar, converse com a/o colega e a/o estimule a buscar ajuda. Existem instituições que servem para proteger crianças e mulheres que sofreram violência, como o Conselho Tutelar ou os Centros de Referência Especializados de Assistência Social. Pesquise na sua cidade, os endereços e organizações de apoio!

O **Disque 100**, serviço de atendimento telefônico gratuito da Secretaria de Direitos Humanos, pode ajudar a buscar alguns caminhos.

Buscar ajuda com um adulto de confiança também pode ser uma saída inteligente.

O que faço quando estou com raiva?

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Ajudar os participantes a pensar sobre como identificar quando estão com raiva e como expressá-la de forma construtiva, e não destrutivamente.	± 2 horas.	Flip chart, folhas de papel, canetões, cópia da ficha de apoio – <i>O que eu faço com essa raiva</i> (em anexo) para todas/os.



PASSO A PASSO

1. Comece a atividade explicando que muitas/os jovens confundem raiva com violência, achando que é a mesma coisa. A raiva é uma emoção natural e normal que todo ser humano sente em algum momento da vida. Já a violência é uma agressão com a intenção de ferir alguém, tanto no plano verbal quanto físico.
2. Entregue para cada participante a ficha de apoio – *O que faço quando estou com raiva?* – lendo cada pergunta e pedindo que as/os respondam às perguntas individualmente, dando-lhes 2-3 minutos para cada pergunta.
3. Ao terminar de preencher a folha, divida o grupo em subgrupos de 4-5 pessoas no máximo. Peça que compartilhem suas folhas e que comentem as diferentes respostas. Dê 20 minutos para este trabalho em grupo.
4. Entregue uma folha de flip chart para cada subgrupo e peça que façam uma lista registrando:
 - Formas negativas de como reagimos quando estamos com raiva
 - Formas positivas de como reagimos quando estamos com raiva
5. Dê 15 minutos para que eles construam a lista e depois peça que cada grupo apresente suas respostas. Feito isso, abra para a discussão

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Como os homens jovens expressam sua raiva?
- Como as mulheres jovens expressam sua raiva?
- Como podemos resolver uma situação de conflito sem usar a violência?
- Por que as vezes não conseguimos nos controlar e respondemos a uma situação usando de violência verbal ou física? Em que situações isso mais acontece?
- Muitas vezes sabemos como sair de um conflito ou de uma briga, sem usar violência, mas não o fazemos. Por quê?
- Quem costuma responder com mais violência? A mulher ou o homem? Por quê?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO



É bem provável que estejam na lista de “Formas Positivas” as táticas de: (1) **dar uma volta**; e (2) **usar palavras para expressar o que sentimos sem agredir**. É importante ressaltar que dar uma volta não significa sair de carro (se for o caso) em alta velocidade, expondo-se a riscos ou ir para um bar ingerir bebidas alcoólicas. Se estas duas táticas propostas aqui não estiverem em nenhuma das listas apresentadas, explique-as para o grupo. Em suma:

Dar uma volta é simplesmente sair da situação de conflito e raiva sair de perto da pessoa de quem está sentindo raiva. Pode contar até 10, respirar profundamente, andar um pouco ou fazer outra atividade física, procurando esfriar a cabeça e ficar calmo. Geralmente, é importante para a pessoa que tem raiva explicar para o outro que vai dar uma volta porque está com raiva, algo como: “Estou muito chateada agora e preciso dar uma volta.

Preciso fazer algo agora como andar para não ficar violento ou gritar. Quando estiver com a cabeça fria e estiver calmo, vamos poder conversar para resolver isto.”

Usar palavras sem agredir é aprender a expressar duas coisas: (1) Dizer para a outra pessoa o que te está chateando. E (2) dizer o que você quer da outra pessoa sem agredir ou insultar.

O que é violência?

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Identificar qual é o entendimento que as/jovens tem sobre a violência e suas diferentes manifestações.	± 1 hora.	Folhas de flip-chart e canetões.



PASSO A PASSO

1. Inicie a atividade afirmando que, geralmente, quando falamos em violência pensamos em pessoas malvadas que agredem, roubam, matam e sequestram. Entretanto, se prestarmos atenção, veremos que existem outras formas de violência e que elas estão presentes o tempo todo nas relações entre as pessoas. Por exemplo:
 - quando um pai ou uma mãe bate em um filho ou uma filha;
 - quando uma pessoa se utiliza de outra – por meio da autoridade, da ameaça, da diferença de idade – para obter prazer sexual;
 - quando uma pessoa trata a outra como coisa, impedindo que a vontade, o desejo e a atividade do outro seja concretizada;
 - quando características como raça/etnia, sexo, origem e idade, diversidade sexual, serve para justificar grosserias e preconceitos.
2. Peça que o grupo pense em algumas violências que acontecem na escola e na comunidade e escreva-as em um papel grande. Quando se esgotarem as contribuições, abra para o debate.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Como podemos definir o que é violência?
- Por que as violências existem?
- Como diminuir as situações de violência na escola e na comunidade? O que nós como Agentes M podemos fazer?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO

A Organização Mundial de Saúde - OMS define violência como o uso da força física ou do poder intencionalmente e pode ser contra si mesmo, contra outras pessoas ou contra um grupo ou uma comunidade. Considera-se violência como toda ação que resulte ou possa resultar de lesão, morte, problemas psicológicos e privação de alguma coisa – educação, saúde, liberdade etc.

Ainda de acordo com a OMS, existem três tipos de violência:

- ☞ **Interpessoal** – é aquela atribuída por outra pessoa ou grupo. Pode ser dividida em duas subcategorias: violência da família e parceiros íntimos; violência comunitária.
- ☞ **Autoinfligida** – é a violência contra si mesmo, subdividida em comportamento suicida - pensamentos suicidas e tentativas de suicídio - e atos de automutilação.
- ☞ **Coletiva** – dividida em violência social, violência política e violência econômica, este tipo de violência pode indicar a existência, por exemplo, de crimes de ódio cometidos por grupos organizados, atos terroristas, guerras e conflitos armados, ou ainda, a violência do próprio Estado. Pode indicar, também, a forma como somos tratados pelas instituições prestadoras de serviços públicos como hospitais, postos de saúde, escolas, delegacias, judiciário etc.

Caça violências

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Conhecer e reconhecer os diferentes tipos de violência.	± 1 hora.	Ficha de apoio – <i>Caça Violências</i> ; caneta ou lápis.



PASSO A PASSO

1. Distribua o caça palavras para cada participante e explique que elas ou eles encontrarão sete tipos de violência no meio das letras. Essas violências deverão ser assinaladas.
2. Dê 15 minutos para a tarefa e, ao final deste tempo, entregue a folha com as definições.
3. Explique que, agora, elas ou eles terão de colocar os nomes das violências nos tracinhos.
4. Quando terminarem, corrija as respostas em conjunto com os participantes.
5. Encerre a atividade explicando que prevenir situações de violência é responsabilidade de todas as pessoas e que, para isso, é preciso entender que existem várias formas de se resolver conflitos que poderiam ser utilizadas sem apelar para a agressividade e a violência.
6. Abra para o debate.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Quais as violências que costumam ocorrer na família?
- Quais as violências que costumam ocorrer na escola?
- Quais as violências que costumam ocorrer entre as/os amigas/os e namoradas/os?
- Que tipos de violências ocorrem na localidade em que vocês vivem?

- Como Agentes M, o que vocês poderiam fazer para prevenir a violência em cada um destes espaços e situações?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO

De acordo com a filósofa Marilena Chauí⁴, violência é um ato de brutalidade, crueldade e abuso físico e psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade, como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos.

Os tipos de violência costumam ser classificados como: física, moral, patrimonial, psicologia, institucional, sexual e bullying. Consulte o glossário e a introdução deste capítulo sobre violência, para apoiar o debate sobre suas diversas formas.

4. CHAUI, Marilena. *Uma ideologia perversa*. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 mar. 1999. Caderno Mais, p. 3.

Bullying: o que é isso?

★ OBJETIVO	🕒 DURAÇÃO	📋 MATERIAIS
Compreender o que é o <i>bullying</i> e discutir como é possível lidar com essa situação na escola.	± 1h30.	Revistas, jornais, cartolina, cola, canetões, papel craft.



PASSO A PASSO

1. Previamente, selecione materiais impressos - revistas, jornais, textos simples, gravuras - que possam ser utilizados na atividade para facilitar a compreensão sobre o que é o *bullying*.
2. Antes de iniciar a atividade, também coloque cartazes no local em que será feita a atividade com a seguinte palavra: **BULLYING**.
3. Reúna as/os participantes e peça que se dividam em três ou quatro grupos.
4. Pergunte se viram os cartazes colados na sala e o que acharam.
5. Distribua os materiais e peça que cada grupo elabore um conceito que explique o que é *bullying*.
6. Em seguida, peça que elaborem uma colagem que facilite a compreensão do que vem a ser o *bullying*.
7. Quando terminarem as colagens, peça que cada grupo apresente sua construção.
8. Abra para a discussão.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- 🗎 Vocês já presenciaram alguma situação de *bullying*? Qual?
- 🗎 Como vocês se sentiram assistindo essa situação? O que você fez ou gostaria de ter feito?
- 🗎 Vocês já viveram alguma situação em que foram vítimas do *bullying* ou *cyberbullying*?

FECHAMENTO⁵

O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Como verbo, quer dizer ameaçar, amedrontar, tyrannizar, oprimir, intimidar, maltratar. O primeiro a relacionar a palavra ao fenômeno foi o professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega. Ao pesquisar as tendências suicidas entre adolescentes, Olweus descobriu que a maioria desses jovens tinha sofrido algum tipo de ameaça ou humilhação. Trata-se de um fenômeno de grupo em que a agressão acontece entre iguais como, por exemplo, alunas/os de uma escola.

5. REVISTA NOVA ESCOLA. *Bullying, um problema que merece tradução*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/bullying-problema-merece-traducao-475045.shtml>. Acesso em 22 de novembro de 2012.

Varal da violência

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Compreender as diferentes violências que ocorrem no cotidiano e discutir sobre como é possível lidar com essa situação na escola, na comunidade e em outros espaços.	± 1h30.	Barbante para o varal, fita crepe, 4 folhas de papel tamanho A4 ou equivalente (preferência já utilizadas e recicladas) para cada participante, prendedores de roupa.



PASSO A PASSO

1. Previamente, coloque quatro varais no espaço em que irá ocorrer a atividade.
2. Distribua quatro folhas de papel para cada participante e peça que escrevam na primeira folha quais foram as violências que elas ou eles já viveram na escola, na localidade ou em outros espaços. Peça que, ao terminarem, coloquem essas violências em um dos varais.
3. Em seguida, solicite que escrevam em outra folha, quais foram as violências que elas ou eles já praticaram contra outras pessoas. Quando terminarem, peça que coloquem essas violências no segundo varal.
4. Na terceira folha, elas ou eles deverão escrever como se sentem quando são vítimas de algum tipo de violência e colocar as folhas em um novo varal.
5. Finalmente, na quarta folha, peça que escrevam como se sentem quando são violentos com alguma pessoa.
6. Quando todos os varais estiverem com as folhas, leia o que foi escrito e colocado em cada um deles, computando as situações que mais apareceram.
7. Abra para o debate.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Qual é o tipo mais comum de violência que acontece entre as/os jovens?
- Existe alguma violência que seja pior do que outra?
- Onde podemos procurar por ajuda caso soframos algum tipo de violência?
- O que podemos fazer para prevenir situações de violência na família, na escola, no local em que vivemos e em outros espaços?

FECHAMENTO



A violência contra crianças, adolescentes e jovens se manifesta em todos os lugares. Pode ser na comunidade onde moram, na escola, nas instituições socioeducativas e na família. A vulnerabilidade é ainda maior quando se fala em pessoas com deficiência, negros, adolescentes em conflito com a lei, pessoas em situação de rua, meninas e meninos que vivem em comunidades populares dos grandes centros urbanos.

Alguns autores⁶ enfatizam que, para se trabalhar no sentido de prevenir situações de violência, é fazer com que as pessoas sejam capazes de viverem juntos, de criarem um novo sentido de compartilhar, ouvir e zelar uns pelos outros, e de assumir responsabilidades por sua participação numa sociedade democrática que luta contra a pobreza e a exclusão, garantindo a igualdade, a equidade social e o respeito à diversidade.

5. BENEVIDES, Maria Victória. *Educação em Direitos Humanos: de que se trata?*. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>. Acesso em 5 de abril de 2014.

Pessoas e coisas

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Facilitar o reconhecimento da existência de relações de poder e seu impacto sobre as pessoas e seus relacionamentos.	± 2 horas.	Papel e caneta para as/os observadores, Fichas de apoio – <i>Pessoas e Coisas para todas/os</i> (em anexo).



PASSO A PASSO

1. Divida as/os participantes em três grupos. Cada grupo deve ter o mesmo número de participantes. NOTA: Se o número de participantes não corresponder a uma divisão exata, coloque participantes extras para o terceiro grupo que, como descrito abaixo, serão observadoras/es.
2. Informe que o nome da atividade é: Pessoas e Coisas. Escolha, aleatoriamente, um grupo para ser “coisas,” outro para ser “pessoas,” e o último para ser “observadoras/es”.
3. Leia as regras para cada grupo:
 - **COISAS:** As coisas não podem pensar, não sentem, não podem tomar decisões, têm que fazer aquilo que as pessoas ordenam. Se uma coisa quer se mover ou fazer algo, tem que pedir permissão à pessoa.
 - **PESSOAS:** As pessoas pensam, podem tomar decisões, sentem e, além disso, podem pegar as coisas que querem.
 - **OBSERVADORES/AS:** Observam em silêncio, registrando o que está acontecendo.
4. Peça para o grupo de “pessoas” pegar as “coisas” e fazer com elas o que quiser.
5. Dê ao grupo cinco minutos para que cumpram seus papéis de pessoas ou coisas.
6. Peça ao grupo que volte ao seu lugar e use as perguntas abaixo para facilitar a discussão. Distribua a ficha de apoio – Pessoas e coisas, para todas/os.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



Para as “coisas”:

- 🗣️ Como foi tratada por sua “pessoa”? Como se sentiu sendo tratada como coisa? Você se sentiu impotente?
- 🗣️ Por que sim ou por que não?

Para as “pessoas”:

- 🗣️ Como você tratou sua “coisa”? Como se sentiu tratando alguém como coisa? Você se sentiu poderosa? Por que sim ou por que não?
- 🗣️ Por que as “coisas” obedeceram às ordens das “pessoas”?
- 🗣️ Houve pessoas do grupo de “coisas” ou “pessoas” que resistiram ao exercício?
- 🗣️ Em nossa vida cotidiana, nós somos tratadas como coisas?
- 🗣️ Quem nos trata assim? Por quê?
- 🗣️ Nós tratamos outras pessoas como coisas? Quem? Por quê?

Para as/os observadoras/es:

- 🗣️ Como se sentiu observando sem dizer nada? Você gostaria de ter interferido? Se sim, o que você poderia ter feito?
- 🗣️ Na vida cotidiana, nós somos “observadores” de situações em que algumas pessoas tratam outras como coisas? Nós interferimos? Por que sim? Por que não?
- 🗣️ Por que as pessoas tratam os outros dessa maneira?
- 🗣️ Quais são as consequências de um relacionamento em que uma pessoa trata a outra como coisa?
- 🗣️ O que é poder? Quais são os tipos de poder?
- 🗣️ Como uma sociedade/ cultura perpetua ou apoia esse tipo de relacionamento?
- 🗣️ Se você tivesse a chance de escolher entre os três grupos, o que você teria escolhido ser? Por quê?
- 🗣️ O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Existem diferentes tipos de relacionamento. Em alguns deles, uma pessoa pode exercer poder sobre outra, por exemplo, nas relações entre homens e mulheres, jovens e adultos, pais e filhos, alunos e professores, chefes e empregados.

Algumas vezes, o desequilíbrio de poder nesses relacionamentos pode levar uma pessoa a tratar a outra como objeto. O poder desigual entre homens e mulheres em relacionamentos íntimos pode ter uma séria repercussão para a vulnerabilidade em relação às DST, HIV/AIDS e gravidez na adolescência.

Muitas vezes a mulher não tem poder para dizer quando e como o sexo deve ocorrer, ou mesmo se a camisinha deve ser usada, devido às crenças enraizadas de que o homem deve se encarregar das decisões sobre sexo e de que as mulheres devem ser passivas. Em outros casos, a mulher que é financeiramente dependente do parceiro pode achar que ela não tem poder de dizer não ao sexo.

Mandala da igualdade

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Estimular o conhecimento e o registro sobre aspectos da vida pessoal, da comunidade e do planeta.	± 1h30.	Folhas de papel de diferentes cores, lápis de cor ou canetas de várias cores, cola, fita crepe, régua.



PASSO A PASSO

1. Peça às/aos participantes que fechem os olhos e que procurem se lembrar de suas histórias pessoais e das histórias de suas famílias, pensando em suas origens, em sentimentos e momentos marcantes, em sonhos etc. Enfim, em tudo aquilo que cada pessoa considere representativo em sua vida.
2. Depois disso, peça que escolham um pedaço de papel e que pintem símbolos ou imagens relacionadas às suas lembranças. Explique que esse é um momento individual, que deve levar o tempo necessário para que cada um se sinta à vontade ao expressar a sua história de vida.
3. Quando terminarem, peça que coloquem seus desenhos no chão formando o começo de uma mandala. Explique que uma mandala é uma palavra em sânscrito que significa círculo ou “aquilo que circunda um centro”. É uma representação geométrica da dinâmica relação entre as pessoas e o cosmo, lembrando um tapete redondo.
4. Em seguida, peça que formem grupos de 4 ou 5 pessoas e explique que, nesta segunda etapa, as/os participantes deverão compartilhar o que sabem sobre a história da comunidade em que vivem. Cada grupo poderá escolher algum fato, acontecimento e/ou característica da comunidade para contar.
5. Quando terminarem a conversa, distribua novos pedaços de papel e peça que façam um novo desenho com as ideias que discutiram em grupo. Para esse novo desenho, além dos materiais disponíveis, poderão utilizar outros materiais como: terra, pedrinhas, folhas, flores etc.
6. Ao término desta etapa, proponha que os grupos coloquem suas produções entorno das histórias individuais.

7. Distribua papéis azuis para os participantes e peça que, agora, escrevam mensagens voltadas para a solidariedade e a igualdade. Explique que neste planeta azul em que a espécie humana vive, também existem muitas violências e que a mensagem principal da mandala é por um mundo em que as pessoas vivam sem violências.
8. Depois que as histórias estiverem organizadas, solicite que unam os pedaços de papel com barbantes e fita crepe para não desmanchar a mandala.
9. Coloque a mandala na parede e abra para a discussão.



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

- Como se sentiram participando dessa atividade?
- Como poderíamos definir nossa comunidade?
- Em nossa localidade ocorrem situações de violência? Quais?
- O que podemos fazer para que as pessoas de nossa comunidade sejam mais generosas e solidárias umas com as outras?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?



FECHAMENTO

Para que mudanças aconteçam em nossa localidade é necessário acreditar que cada pessoa é uma/um Agente de transformação da própria vida e do mundo em que vive. Cada pessoa é parte integrante de sua comunidade, por ela é influenciada/o, assim como também a influencia. Nossas atitudes podem ser transformadoras para o meio que nos cerca. Como uma alavanca que impulsiona um mecanismo, podemos gerar um poderoso movimento por meio de atitudes e hábitos voltados para a preservação da vida e da amizade.

COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTOS

ATIVIDADE 1

Quero... Não quero...
Quero... Não quero... 126

ATIVIDADE 2

Negociando o uso
do preservativo 128

ATIVIDADE 3

Agência de publicidade 130

ATIVIDADE 4

Rádio e TV 132

ATIVIDADE 5

Cenas de violência
contra a mulher 134



Você provavelmente já ouviu alguém falando que vivemos na era da comunicação.

De fato, a comunicação está cada dia mais rápida e criativa.

Já pensou na época em que nossos pais, nossas mães, nossos avôs e nossas avós tinham a nossa idade? Nada de telefone celular com um monte de aplicativos para baixar, nada de sites de relacionamento, Skype, Hang out, e-mails, SMS, Whatsapp...

Hoje temos várias formas de nos comunicar. E essas novas tecnologias que já temos e as outras que virão são muito importantes para o nosso trabalho. Principalmente entre as/os jovens que podem, por exemplo, armar uma festa só mandando um SMS para sua turma que, por sua vez, repassará para outras pessoas.

Não é o máximo?!

É sim. Ainda mais quando podemos passar uma série de mensagens que tenham a ver com os temas que trabalhamos.

O que é comunicação?

Comunicação

é a forma como as pessoas se relacionam entre si, dividindo e compartilhando experiências, ideias, emoções, conhecimentos. E, a partir desta troca, as pessoas podem modificar algumas coisas em sua própria vida.

A comunicação entre as pessoa ocorre das mais diversas formas: utilizando palavras, gestos, olhares, movimentos do corpo; por sinais como no trânsito em que sabemos que já é seguro atravessar uma rua; por outras linguagens como a libras para quem não escuta e não fala; pelas mensagens e vídeos enviados por meio digital.

Só que, não podemos nos esquecer que o corpo também fala. Revela nossas histórias, assume certas posturas quando estamos felizes, distraídos/as ou ansiosas/os; demonstra nossos sentimentos.

**Para se comunicar é preciso:**

- Utilizar a linguagem verbal e não verbal.
- Capacidade de escutar.
- Expressar seus sentimentos.
- Ser assertivo, dizendo o que pensa e sem enrolar.
- Negociar
- Saber dar uma resposta aos argumentos das outras pessoas.
- Prestar atenção e analisar a ideia da outra pessoa.
- Expressar o respeito pelo diferente.

Como Agentes M, podemos usar todas estas formas de comunicação para gerar mudanças, por exemplo, dar um toque quando alguém passa uma mensagem agressiva ou quando pinta um ciúme.

Nos relacionamentos, porém, nem sempre a comunicação acontece de forma simples e fácil. Muitas vezes, uma pessoa fala e o outro só escuta. Isso acontece nas famílias, na escola, no trabalho, nas relações entre ficantes e namoradas/os, entre amigas/os.

Assim, acreditamos que uma conversa entre duas ou mais pessoas só vai funcionar se existir um clima de confiança entre as pessoas, garantindo-se uma atitude de respeito em relação à diferença, as dificuldades e as inseguranças de cada uma/um.

Se a gente não souber responder as perguntas na hora é só dizer que vai pesquisar e trazer a resposta no dia seguinte, ou pedir ajuda da facilitadora que está próxima. O que não pode é deixar de responder.

JOICIANE

A comunicação como um direito

O direito à comunicação é a porta de entrada a todos os outros direitos. Ele permite conhecermos, defendermos e divulgarmos nossos direitos sexuais e reprodutivos, por exemplo.

O conceito do *direito à comunicação* nasceu na década de 1960. Reconheceu-se, naquela época, que a maioria das pessoas não podia acessar informações importantes para a vida em sociedade nem tinha espaço para manifestar suas opiniões.

Então, por meio da mobilização social, a comunicação foi democratizada, tornando-a acessível a todo mundo, independente do gênero, etnia, orientação sexual, religião e classe social.

VOCÊ SABIA QUE...



O **artigo XIX** da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) assegura que: toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão? Este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Quando nos comunicamos com outras/os jovens podemos usar uma linguagem informal, de jovem. A formalidade não está relacionada à responsabilidade e compromisso com o projeto.

KLEILSON

Não desista. Quando não conseguir atenção das pessoas, sente e olhe. Em algum momento irão te dar atenção. Jamais imponha autoridade nem seja desrespeitoso. Deixe rolar.

JOSERLANE

Quero... Não quero... Quero... Não quero...

★ OBJETIVO	🕒 DURAÇÃO	📋 MATERIAIS
Recriar as situações que se dão na negociação do sexo protegido, incorporando argumentos a favor e contra o uso do preservativo.	± 2 horas.	Ficha de apoio – <i>Quero... Não quero... Quero... Não quero...</i> (em anexo), uma folha de papel e um lápis para cada grupo.



PASSO A PASSO

1. Divida o grupo em quatro equipes e explique que cada uma delas irá receber uma tira de papel especificando o sexo de uma pessoa (se é homem ou mulher) e se essa pessoa quer ou não quer ter uma relação sexual.
2. Explique que cada uma dessas situações exigirá do grupo um levantamento de argumentos favoráveis a ideia que recebeu. Ou seja, cada grupo deverá fazer uma lista com os motivos para se ter ou não ter uma relação sexual.
3. Distribua as tiras e peça que 'incorporem' a situação pensando como um homem ou uma mulher defenderia sua posição.
4. Quando todos os grupos tiverem sua lista com as argumentações, peça que formem dois grupos:
 - 👤 **HOMENS - 1 + MULHERES - 2**
 - 👤 **HOMENS - 2 + MULHERES - 1.**
5. Quando as/os participantes estiverem organizados em dois grupos, explique que elas ou eles deverão negociar se querem ou não ter uma relação sexual com base nos argumentos levantados.
6. Dê 10 minutos para esta negociação entre os dois grupos (H1 + M2 e H2 + M1) e, em seguida, peça que cada grupo conte como foi a conversa com o outro grupo. Pergunte também, como se sentiram participando dessa atividade. Abra para o debate.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- As representações que vocês fizeram têm a ver com a realidade? Por quê?
- De que maneira essa negociação aparece na vida real?
- Adolescentes e jovens costumam conversar sobre o uso do preservativo antes da relação sexual acontecer?

FECHAMENTO



Em uma conversa sobre se ter ou não relações sexuais, estão presentes uma série de fatores: a autoestima, a comunicação, as relações de poder desiguais, a pressão das/os amigas/os, as expectativas que se tem. Atividades educativas que possam aprimorar a argumentação e a negociação são importantes para o aprendizado das chamadas competências sociais. É uma forma de se mostrar ser possível se chegar a um acordo em que as duas partes encontrem um caminho que seja adequado para ambos.

Negociando o uso do preservativo

★ OBJETIVO	🕒 DURAÇÃO	📋 MATERIAIS
Refletir sobre a negociação do uso do preservativo como forma de prevenção das DST/AIDS.	± 1 hora.	Cópias das situações a serem respondidas (Ficha de apoio – <i>Negociando o uso do preservativo</i>), uma batata ou uma bola e um recipiente.



PASSO A PASSO

1. Peça para que o grupo forme um círculo. Uma bola ou uma batata circulará pelo grupo enquanto, com os olhos fechados, a/o Agente M diz: “batata quente, batata quente, batata quente, queimou”...
2. Quando falar queimou, a pessoa que estiver com a batata quente pegará, dentro de um recipiente localizado no meio do círculo, uma situação para responder.
3. A brincadeira continua por algum tempo, possibilitando a maior participação possível.
4. Discuta com o grupo as negociações que foram feitas, cujas principais ideias foram por ele anotadas. Estimule o grupo a refletir sobre a pertinência ou não dos argumentos utilizados, e a criar outros argumentos para as respostas.
5. Abra para o debate a partir das questões a seguir.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- 🎧 O que é comunicação?
- 🎧 O que é argumentação?
- 🎧 O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO



Em se pensando na sexualidade, é importante repassar para as pessoas uma visão positiva, enfatizando a importância de uma comunicação clara nas relações interpessoais, desenvolvendo o espírito crítico e refletindo sobre cada tomada de decisão referente à sua vida sexual e reprodutiva.

Argumentar, por sua vez, é a capacidade de relacionar fatos, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções a fim de embasar determinado pensamento ou ideia. Por esta razão, é preciso estudar e buscar por informações que possam fortalecer uma negociação.

Agência de publicidade

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Fortalecer a igualdade entre as/os parceiros, desconstruindo normas rígidas de gênero.	± 1 hora.	Cartolina, réguas, revistas, canetas coloridas, tesouras, fita crepe, cola.



PASSO A PASSO

1. Explique às/aos jovens que você é a/o diretora/r de uma escola e que está muito preocupada/o com a gravidez na adolescência.
2. Peça que se dividam em quatro subgrupos e informe que, de agora em diante, cada grupo será uma agência de publicidade.
3. Distribua os materiais e solicite que cada grupo prepare um cartaz que será colocado em uma escola, chamando atenção das/os alunas/os sobre essa realidade.
4. Quando os grupos terminarem, peça que cada grupo apresente seu cartaz.
5. Feito isso, diga que você ainda não está feliz com o cartaz e que todos precisam fazer algumas modificações, enfatizando que o cartaz tem que ser dirigido para pessoas do sexo masculino, uma vez que os homens estão férteis todos os dias.
6. Dê 10 minutos para a reelaboração dos cartazes e solicite que cada grupo apresente sua construção.
7. Após a apresentação, abra para o debate.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- 🎧 Por que razão muitas pessoas acreditam que quem tem que pensar em evitar filhos é só a mulher?
- 🎧 O que é ser pai? O que é ser mãe?
- 🎧 O que um menino precisa fazer para não ser um pai na adolescência?
- 🎧 Como poderíamos comunicar essa informação?
- 🎧 O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO



Partindo-se do pressuposto que a masculinidade é uma construção de nossa sociedade e cultura, os homens não costumam ser educados para se preocupar com a reprodução. Assim, abordar o tema da paternidade na adolescência e juventude significa discutir e desconstruir preconceitos fortemente presentes ao nosso cotidiano. Dentre eles, o de que a contracepção é uma responsabilidade exclusiva da mulher ou que cabe somente ao homem prover financeiramente a família.

Rádio e TV

 OBJETIVO	 DURAÇÃO	 MATERIAIS
Aprofundar a discussão sobre a importância da comunicação na mudança das normas rígidas de gênero e na diversidade.	± 1h30.	Papel, lápis e fita crepe.



PASSO A PASSO

1. Divida as/os participantes em 4 grupos e explique que, agora, a proposta será a de cada grupo desenvolver uma mensagem de 30 segundos sobre a importância da comunicação nos relacionamentos.
2. Cada grupo desenvolverá uma mensagem específica:
 - **Grupo 1** – uma mensagem de 60 segundos a ser divulgada no rádio sobre o número alto de casos de violência que ocorre nos namoros.
 - **Grupo 2** – uma mensagem de 60 segundos a ser divulgada na TV defendendo o casamento entre homossexuais.
 - **Grupo 3** – uma mensagem de 60 segundos a ser divulgada no rádio sobre os direitos do pai adolescente.
 - **Grupo 4** – uma mensagem de 60 segundos a ser divulgada na TV, sobre o direito de pessoas vivendo com HIV ter filhos/as.
3. Apresente alguns exemplos de mensagens de campanha utilizadas pela rádio e TV e explique que essas mensagens deverão ser elaboradas e apresentadas dentro do seguinte modelo:
 - **Ideia central** – deve estar contemplada a essência da mensagem por meio de uma frase que cause impacto.
 - **Evidência** – apoia a ideia central com alguns fatos.
 - **Exemplo** – dar uma face humana na história criando um personagem fictício que passou por aquela experiência.
4. Informe que cada grupo terá 20 minutos para preparar sua mensagem e um minuto para apresentá-la. Abra para a discussão.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- Como foi fazer e apresentar essas mensagens? Fácil ou difícil?
- Que outras formas existem para passar mensagens sobre a igualdade entre as pessoas?
- O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

FECHAMENTO



A partir da internet, a comunicação faz cada dia mais parte da vida de crianças, adolescentes e jovens. Por esta razão, algumas/uns autoras/es afirmam que, no que diz respeito às atividades educativas, é preciso investir na criatividade, motivação, escolha de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação.

Cenas de violência contra a mulher

★ OBJETIVO	🕒 DURAÇÃO	📋 MATERIAIS
Vivenciar uma situação de violência contra a mulher, buscando por mudanças.	± 1h30.	5 cópias da Ficha de apoio – <i>Cenas de violência contra a mulher</i> (em anexo).



PASSO A PASSO

1. Pergunte às/aos participantes, quem gostaria de participar de uma leitura de uma cena de teatro.
2. Quando as/os voluntários se apresentarem, informe que a proposta é que essas pessoas leiam o roteiro de uma cena de mais ou menos 10 minutos, chamada **A história de Gervásio**. As demais deverão prestar muita atenção ao enredo.
3. Quando terminarem a leitura, explique que, agora, as/os voluntários lerão novamente o roteiro, mas, dessa vez, de uma forma mais teatral, ou seja, se movimentando e se colocando no lugar da/do personagem que interpretam.
4. Depois de apresentada a cena, explique que essa será apresentada repetidamente até que o grupo, como um todo, encontre um final satisfatório. Informe que, para chegar neste final, será preciso mexer nas falas de alguns personagens. Assim, em alguns momentos o curinga irá perguntar se alguém do grupo acha que deve entrar no lugar do personagem para mudar o enredo. Por exemplo: se alguém achar que o policial está mal informado, deve entrar no lugar dele para dar a informação correta. A cena será repetida até que o grupo se dê por satisfeito.
5. Terminada a apresentação definitiva, aprofunde a discussão a partir das perguntas abaixo.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO



- 🗣️ O que vocês sentiram quando a cena foi apresentada pela primeira vez?
- 🗣️ Situações como essa acontecem em sua comunidade? Por que razão?
- 🗣️ O que acharam das modificações que foram feitas?
- 🗣️ O que as/os jovens podem fazer para evitar situações como essa?
- 🗣️ O que aprendemos durante esta atividade? Existe algo que poderia ser aplicado em nossas próprias vidas e relacionamentos?

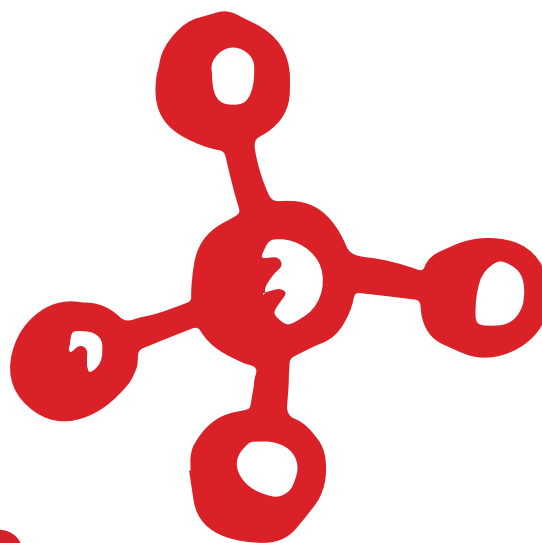
FECHAMENTO



O silêncio dos homens sobre a violência de outros homens contribui para a violência contra as mulheres. Por esta razão, criou-se a *Campanha do Laço Branco – Homens pelo fim da Violência contra Mulheres*, reforçando que o silêncio é cúmplice da violência.

Sabemos que a maioria dos homens – jovens e adultos – não são violentos. No entanto, muitas vezes, eles não se posicionam. Acima de tudo, é importante ter em mente que não se resolve a violência com mais violência.

Em uma situação de tensão e conflito, a violência é certamente a pior forma de resolvê-la. **Nada, mas nada mesmo, justifica a violência!**



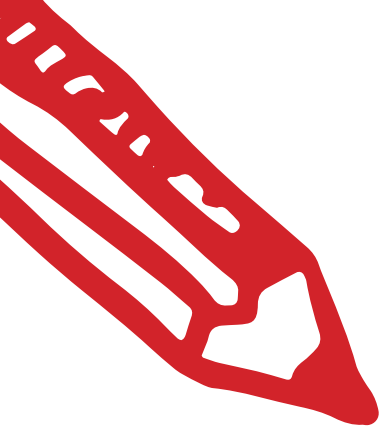
Como mobilizar geral?

Quem foi que disse que a juventude de hoje é alienada e não luta pelos seus direitos?

Certamente foi uma pessoa muito mal informada.

É só fazer uma pesquisa básica para saber que a juventude tem sim voz ativa e que busca pelos seus direitos, seja por meio do grêmio, seja pela participação em organizações não governamentais, seja por movimentos artísticos e culturais.

E, para garantir nossos direitos, é preciso **mobilizar!**



Mobilizar é ...

- Pegar as ideias, mexer nelas, sacudir pra que elas se adequem a nossa realidade.
- Um grupo de pessoas lutando por um objetivo comum.
- Uma reunião de pessoas que compartilham objetivos, sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a transformação da realidade.
- Buscar por um objetivo comum
- Mudar o mundo do outro e o meu também. A gente também se transforma.

Enfim, para ser uma/um mobilizadora/r é preciso muita dedicação, planejamento, objetivos claros, buscar por parcerias e um plano de comunicação.

Outra coisa importante: participar ou não de um processo mobilizador é um **ato de escolha**, não uma obrigação.

Mobilização e comunicação

O processo de construção e manutenção de uma mobilização está diretamente ligado à comunicação, lembrando que comunicar é muito mais do que simplesmente transmitir uma mensagem. É a partir da comunicação que criamos vínculos e relações com as outras pessoas, coordenando ações que possam transformar a realidade. Vão do diálogo entre vizinhos ou colegas, ao uso dos meios de comunicação, passando por manifestações culturais, encontros, seminários, capacitações, reuniões, flash mob, passeatas, faixas, cartazes, carros de som etc.



As atividades da seção anterior são ótimas ferramentas de mobilização. Elas ajudam a discutir problemas e a convencer outras/os jovens que muitas coisas precisam ser transformadas para que homens e mulheres, adultos e jovens, enfim, todas/os tenham acesso aos mesmos direitos!

Planejamento é tudo!



Para tomar decisões sobre as melhores estratégias de comunicação a serem estabelecidas, é preciso saber quem queremos mobilizar.

O primeiro passo é fazer um mapeamento, identificando as pessoas, grupos e instituições que podem ter algum interesse em conhecer, acompanhar ou desenvolver ações em torno da causa pela qual estamos lutando.

COMO FAZER UM BOM PLANEJAMENTO?

É importante definir:

- Quem se encontra na área de abrangência do projeto?
- Quem já possui informações básicas sobre a causa que defendemos?
- Quem concorda com a nossa causa?
- Quem já realiza ações, mesmo que seja só de vez em quando?
- Existem instituições e organizações cujo trabalho seja voltado para ações em torno da nossa causa?

Após esse mapeamento, precisamos pensar quais as ações de comunicação mais adequadas para se alcançar nossos objetivos. Por exemplo, a organização de um *flash mob* em uma praça cheia de gente, uma campanha na rádio comunitária, cartazes colocados nas escolas e serviços de saúde, informativos, folders, cartas, cartões, cartilhas, manuais, sites, e-mails, palestras, treinamentos, relatórios.

Quando colocadas em prática, de forma organizada e bem planejada, estas ações tornam a mobilização mais forte, abrindo um espaço para a criação de novas estratégias para alcançar nossos objetivos.



PASSO A PASSO

- **Definição do público beneficiário:** o objetivo é saber quem são, como são e como se comportam estes públicos, para que possamos desenhar abordagens específicas.
- **Definição dos locais em que as mensagens serão divulgadas:** escolas, prefeituras, espaços públicos, serviços de saúde etc.
- **Argumentos:** levantar dados e marcos legais que mostrem que a causa é justa e necessária. Ensaiar a argumentação em frente ao espelho.
- **Produtos esperados, metas e indicadores:** estes instrumentos são necessários para o monitoramento das ações e avaliações, durante todo o processo, inclusive no final em período a ser definido. Produtos esperados dizem respeito ao que queremos alcançar com o nosso trabalho e meta é a quantidade. Indicador está relacionado à forma como vamos medir se o que pretendemos foi alcançado.

E, uma vez que a juventude encontra-se mais interligada com os mecanismos oferecidos pela internet e celulares, é possível mobilizar em prol de uma causa com muito mais facilidade que no passado.

Perguntas e respostas sobre mobilização

O QUE É PARTICIPAÇÃO?

A palavra participar significa “tomar parte de”. No entanto, quando pensamos em desenvolver ações para jovens, a ideia é que elas e eles sejam elementos centrais no desenvolvimento de ações para seus pares, contribuindo para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente. Participar é, portanto, um processo de aprendizagem mútuo e estruturado. Os grêmios estudantis, as associações comunitárias, as organizações de jovens, são alguns dos espaços de participação para se batalhar por mudanças que façam sentido para pessoas neste ciclo da vida.

O QUE É EDUCAÇÃO ENTRE PARES?

Como o próprio nome já diz, é a troca de saberes entre semelhantes, ou seja, entre pessoas ou grupos que têm o mesmo perfil e compartilham as mesmas vivências. Neste processo, as/os jovens atuam como facilitadores, multiplicadores ou mobilizadores de ações junto a outros adolescentes e jovens, por meio da realização de gincanas, oficinas, atividades artísticas como o teatro, dentre outras.

O QUE É GRÊMIO ESTUDANTIL?

O Grêmio Estudantil é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. É também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e luta por direitos. Um dos seus principais objetivos é



VOCÊ SABIA QUE...

A participação juvenil:

- Gera decisões mais responsáveis e seguras?
- É parte integral de sociedades democráticas?
- Fortalece o comprometimento e compreensão das/os adolescentes e jovens em relação aos direitos humanos e à democracia?
- Promove a integração social e a coesão na sociedade?
- Promove a participação de outras/os jovens?
- É um direito assegurado no artigo 53 # 4 do Estatuto de Criança e do Adolescente?

FONTE: *Tirando os acordos do papel: um manual para jovens avaliarem a política nacional de juventude*. Disponível em: www.aracati.org.br/portal/pdfs/13_Biblioteca/Metodologias/tirando_acordos_papel.pdf

contribuir para aumentar a participação das/os alunas/os nas atividades da escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que as/os alunas/os tenham voz ativa e participem da programação e da construção das regras dentro da escola. Pode promover desde festas nos finais de semana até exigir melhorias na qualidade do ensino.

O QUE É POLÍTICA?

Política é toda atividade que as pessoas praticam com o objetivo de influenciar os acontecimentos, o pensamento e, sobretudo, as decisões da sociedade em que vivem. Quando uma/um jovem, por exemplo, decide participar de um movimento que tenha como objetivo modificar algum comportamento ou situação, está fazendo política. Um exemplo, é quando um grupo se organiza para diminuir os focos de dengue no local em que mora.

O QUE É CIDADANIA?

É um conjunto de direitos e obrigações que estabelece o pertencimento de uma pessoa a um país. A cidadania se aprende com a convivência, na vida social e pública. É no convívio do dia a dia que exercitamos a nossa cidadania, por meio das relações que estabelecemos com as outras pessoas e o próprio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como solidariedade, democracia, direitos humanos, ecologia e ética.

QUAIS SÃO OS DIREITOS DAS/OS JOVENS?

O Estatuto da Juventude (PLC 98/2011) estabelece direitos para pessoas de 15 a 29 anos. Com 48 artigos, a proposta assegura às/aos jovens o acesso à educação, profissionalização, trabalho e renda, além de determinar a obrigatoriedade de o estado manter programas de expansão do ensino superior, com oferta de bolsas estudos em instituições privadas e financiamento estudantil. O documento incorpora, ainda, princípios importantes como a autonomia e emancipação da juventude, sua participação no desenvolvimento do país e a promoção da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem ao longo de suas trajetórias de vida.

COMO TRABALHAR COM OUTRAS/OS JOVENS DE FORMA PARTICIPATIVA?

Em primeiro lugar, é preciso conhecer a realidade das pessoas com as quais iremos desenvolver ações. Assim, é importante buscar por informações corretas e metodologias participativas, em que todo mundo possa dar suas opiniões e apresentar suas dúvidas. Outra coisa importante é buscar, em conjunto com as/os outras/os jovens, por estratégias para a solução de algum problema que seja de todas/os. Vale, também, buscar por parcerias na escola, na saúde, nas organizações da sociedade civil e organizações governamentais. Mudar uma atitude ou um hábito não é coisa de um dia para o outro. É preciso ter perseverança, ou seja não desistir quando as pessoas com as quais você convive disserem que “não vai dar certo” ou que “já tentou e não resolveu”.



DICAS ESPERTAS

Em um processo educativo, tudo precisa ser bem planejado e organizado. Mesmo assim, às vezes aparece uma “surpresa”. Por isso é muito importante ficar atenta/a ao antes, durante e depois da ação.

ANTES

- 1. Identifique a principal demanda ou necessidade que precisa ser trabalhada junto ao grupo com o qual você vai atuar. Essa demanda pode ser percebida por você, pelos próprios participantes do grupo ou por outras pessoas que conheçam seus problemas. O ideal é que o próprio grupo possa expressar suas necessidades.
- 2. Conheça os jovens com quem você irá trabalhar. Se possível, procure se informar sobre quantos elas/es são, qual é a idade, os aspectos socioculturais (onde moram, com quem, o que gostam de fazer, como gostam de se divertir etc.), pois isso facilitará seu planejamento.
- 3. Planeje a forma mais adequada (palestra, oficina, dança, música, confecção de cartazes etc.) para falar do assunto que será abordado com as/os jovens.
- 4. Defina seu objetivo, ou seja, o que você quer atingir, por meio de qual metodologia. Além de coisas mais operacionais, como data, horário, local e materiais necessários.
- 5. O trabalho fica mais fácil e produtivo quando você compartilha a realização da atividade com outra pessoa; nesse caso, é importante definir o papel de cada um e dividir as tarefas.
- 6. Vá previamente ao local onde será realizada a atividade para organizá-lo e se familiarizar com ele, além de conversar com o responsável pelo espaço, se for necessário.
- 7. Programe bem o tempo para a realização da atividade.
- 8. Organize com antecedência os materiais que serão utilizados na atividade, como papéis, canetas coloridas, textos, cartazes, a caixa de perguntas e a folha de avaliação;
- 9. Leia livros e revistas, pesquise sites e converse com especialistas sobre o tema. Lembre-se de que você é a/o facilitadora/r do debate, por isso deve estar bem informada/o.

- 1. Verifique as prioridades de sua atividade, definindo o que não poderá deixar de abordar.
- 2. Estabeleça parcerias com ONGs, escolas, unidades de saúde, associações comunitárias e até mesmo empresas que possam apoiar sua iniciativa.

DURANTE

Para esta parte não existe um passo a passo definido, já que ele depende muito da metodologia que você vai utilizar. Fique atenta/o ao que acontece.

DEPOIS

Avaliar a atividade realizada é bastante importante, pois as informações dadas pelo grupo servirão de base para que você veja se o trabalho está dando certo e faça as mudanças necessárias, considerando os acertos e os desacertos da proposta.

A avaliação também é uma importante forma de medir se os objetivos foram alcançados satisfatoriamente. Ela serve tanto para quem realiza o processo, quanto para quem participa dele. Portanto, você pode optar por diferentes formas de avaliação, tanto em grupo, quanto individuais. Veja a seguir alguns exemplos bem simples:

- 1. peça que, sozinhas/as ou em pequenos grupos, os participantes escrevam o que foi bom, o que aprenderam, o que faltou ou foi ruim na atividade;
- 2. desenhe “carinhas” no flip chart ou no quadro. Em seguida, peça que as pessoas indiquem a carinha que representa seu sentimento sobre a oficina;
- 3. peça a cada pessoa que diga em uma única palavra o que a oficina significou para ela.

Lembre-se que, no começo pode até dar um friozinho na barriga, mas, à medida que você for vendo os resultados, vai se sentindo mais segura/o.

Falaremos mais sobre avaliação daqui a pouco.

Como mobilizar as pessoas de nossa família?

Ter o apoio da família tem sido apontado pelas/os jovens como muito importante para que consigam ter acesso aos seus direitos sexuais, bem como no cuidado para com sua própria saúde. Entretanto, muitas vezes, alguns temas ainda chocam: início da vida sexual, ter preservativos na bolsa, diversidade sexual, dormir com o namorado em casa...

Assim, temos que pensar em estratégias para envolver mães, pais e outros adultos significativos nesta parada.

Antes, porém, é preciso lembrar que muitas/os responsáveis (pais, mães, tios, avós, irmãos etc.) não tiveram a chance de conversar sobre esses assuntos com sua mãe ou com seu pai e passaram a vida inteira ouvindo que não se deve falar sexo porque pode “estimular a iniciação precoce da vida sexual”.

Gente! Não tem nenhuma pesquisa que comprove essa ideia. Pelo contrário, o que as pesquisas mostram é que quanto mais uma garota ou um garoto sabe sobre sexualidade e saúde reprodutiva, a chance dela ou dele se cuidar e se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis é muito maior.

Por isso, para mobilizar os familiares sobre esses temas é preciso ter argumentos que mostrem o tanto que a conversa com família é importante para a saúde de adolescentes e jovens.

Lá vão dicas das/os jovens sobre como mobilizar suas famílias:

- ☺ Tente se aproximar de seus familiares, mostrando os materiais do projeto, peças de campanhas, reportagens com dados relacionados a questões de gênero e dos direitos de adolescentes e jovens, etc.
- ☺ Evite discussões.
- ☺ Peça um apoio para sua irmã, irmão ou aquela tia ou tio que você confia para chegar nos pais, mães e responsáveis.
- ☺ Organize uma conversa, uma atividade de debate ou um depoimento sobre o tema na escola com o apoio de professores.
- ☺ Que tal se você e seus amigos conversarem com a/o Agente Comunitário de Saúde e/ou a/o coordenadora/r da Unidade de Saúde para preparar uma atividade com os pais, mães e responsáveis?
- ☺ Alugue um filme sobre o tema que você pretende sensibilizar, chame a família e depois inicie um debate, perguntando o que acharam do filme.



Serviços amigáveis para adolescentes e jovens

Entende-se por serviços de saúde amigáveis, uma proposta de prestação de serviços de saúde direcionada para a população entre 10 e 29 anos, que tenha como meta a participação de adolescentes e jovens em sua construção.

Este tipo de serviço parte da identificação das demandas e necessidades das/os próprias/os jovens, promovendo alternativas inovadoras e adaptadas às necessidades locais e aos recursos disponíveis. Espera-se, assim, que as/os profissionais da saúde criem um espaço e uma consulta diferenciada para adolescentes e jovens bem como de ambientes seguros e sigilosos para que essa população possa compartilhar suas inquietações, dúvidas, expectativas e problemas de saúde.

Escuta qualificada

A *Política Nacional de Atenção Básica*⁶ estabelece que a atuação dos serviços de saúde deve considerar as pessoas, inclusive adolescentes e jovens, em sua singularidade, na perspectiva da atenção integral. Define, ainda, como responsabilidade de toda equipe de saúde estabelecer uma escuta qualificada, ou seja, aprender a ouvir a/o adolescente ou a/o jovem como uma pessoa por inteiro, com sua história de vida e incluindo a dimensão da sexualidade, dos relacionamentos - com a família, com a escola, com as/os amigas/os - e com o próprio corpo. É, ainda, detectar a necessidade de adolescentes e jovens por métodos contraceptivos e outros encaminhamentos.

Geralmente, estes serviços identificam três aspectos sobre a atenção à saúde de adolescentes e jovens⁷:

- **Corpo e saúde** – é sempre importante que a/o profissional da saúde investigue a existência de sinais e sintomas clínicos, mas não se limite a isso. É preciso ouvir o modo como a/o adolescente ou jovem avalia a sua saúde no momento atual, de quais recursos dispõe para cuidar de si e, não menos importante, qual é a imagem que ela/ele tem de seu próprio corpo: acha-se gorda/o, magra/o, alta/o, baixa/o, se gosta ou não gosta de sua aparência.
- **Cotidiano** – perceber que a saúde da/o jovem ou o adoecimento são produzidos em um determinado contexto, do qual fazem parte a escola, os serviços de saúde, as atividades de lazer, as relações familiares, as relações com namoradas/os e amigas/os, o uso do álcool, tabaco e outras drogas, a exposição ao preconceito e a outras formas de violência.
- **Projeto de futuro** – Uma das dimensões que constitui o sentido para a vida é ter um projeto de vida. A possibilidade ou a impossibilidade de se ver no futuro está diretamente relacionada com a saúde e o cuidado.

6. *Política Nacional de Atenção Básica*. Disponível em: http://www.psfunifesp.com.br/pactos_pela_saude.pdf
Acesso em 16 de março de 2014.

7. ECOS. *Amigáveis para jovens*. São Paulo: ECOS, 2011.

PASSO A PASSO PARA UMA PROPOSTA DE SERVIÇOS AMIGÁVEIS

1. Escolher a localidade em que as ações serão promovidas.
2. Compreender mais profundamente os diferentes aspectos dessa localidade, conhecendo as vulnerabilidades e as potencialidades das/os jovens deste território, a partir de dados sobre as condições de saúde, educação, meio ambiente, cultura e lazer, contexto socioeconômico, dentre outras.
3. Buscar por um mapa cartográfico da região, identificando os serviços de saúde, as escolas, os espaços públicos, as áreas de cultura e lazer, o Conselho Tutelar etc.
4. A partir dos interesses das/os jovens, dividir o grupo solicitando que pesquisem a realidade local por meio da internet, jornais locais, depoimentos de moradores/as etc.
5. Identificar pessoas chave da comunidade a serem entrevistadas, utilizando um roteiro previamente elaborado. Por exemplo: responsáveis por organizações e instituições da comunidade que desenvolvem trabalhos com jovens; escolas; redes de proteção; núcleos de esportes ou cultura; dentre outros.
6. Feitas as entrevistas, é preciso fazer um relatório com tudo o que se percebeu na comunidade, sugerindo ações voltadas para a mudança.



Vale reforçar que a prevenção e a promoção da saúde são mais eficazes quando adolescentes e jovens participam desde a fase da criação de um serviço mais amigável até a avaliação das ações e de seus impactos. **Vale incluir uma atividade sobre serviços amigáveis.** Tem algumas no Guia Adolescentes, jovens e educação em sexualidade do Promundo.



Avaliação

Apesar da avaliação estar no final deste caderno, isto não significa que só vamos avaliar o que fizemos quando terminar as atividades junto aos nossos pares. Na verdade, a avaliação tem que ser pensada antes de começarmos os trabalhos. Temos que pensar em ferramentas para saber se as atividades que bolamos funcionaram ou não.

O objetivo da avaliação é verificar se as atividades que propomos são relevantes e de que forma podem ser melhoradas para alcançar os resultados que buscamos.

No nosso caso, funcionar significa que as pessoas que participaram das atividades, entenderam e curtiram o que foi feito e, principalmente, perceberam que os temas tratados têm relação com sua própria vida e sua saúde.

Não é o caso de se fazer uma prova escrita. Muito menos de dar uma nota. É hora de se pensar em formas criativas para saber se o que propusemos fez sentido para as pessoas que participaram dos encontros.



Como avaliar?

Existem várias formas de avaliar. Tudo vai depender também do que estamos avaliando.

Por exemplo, para saber se um grupo gostou ou não, a frequência nas atividades pode ser um indicador. Em relação ao conteúdo, se as pessoas compreenderam bem seus direitos e como cuidar de sua saúde ou começaram a ter atitudes mais respeitosas e igualitárias em relação ao gênero, uma boa conversa com o grupo pode mostrar.

Quando planejar a atividade, olhe o que objetivo propõe e veja de que maneira podemos observar que ele foi alcançado. Por exemplo, se o objetivo é que o grupo compreenda quais são as opções que existem para evitar uma gravidez, ao final você poderá fazer esta pergunta a todas/os e verificar quantos métodos foram citados e se estão corretos.

SUGESTÕES PARA SE AVALIAR SE O GRUPO DE PARTICIPANTES GOSTOU OU NÃO DAS ATIVIDADES E CONTEÚDOS

- 🌐 Peça que as/os participantes digam o que acharam da atividade por meio de um gesto. Por exemplo: positivo, negativo, mais ou menos. Ou então, utilizando uma única palavra.
- 🌐 Outra opção é distribuir três cartões (um de cada cor) para cada participante e peça que escrevem:
 - 1. No cartão azul:** o que gostaram nessa atividade;
 - 2. No amarelo:** o que não gostaram;
 - 3. No verde:** o que aprenderam e o que levam para sua vida pessoal.
- 🌐 Em uma folha de cartolina, desenhe um termômetro no lado esquerdo e divida-o horizontalmente em 3 partes (frio, morno, quente). Peça que as/os participantes façam um X no local que tem mais a ver com o que acharam da atividade, ou seja, se foi frio, morno ou quente.
- 🌐 Em uma folha de cartolina, desenhe carinhas de alegre, aborrecido e triste. Peça que façam um X abaixo da carinha que diz melhor o que acharam da atividade.

- Escreva em uma cartolina ou flip-chart três colunas e escreva no topo “Que bom que...”, “Que pena que...”, “Que tal se...”. Peça que as/os participantes completem essas frases.

SUGESTÕES PARA A AVALIAÇÃO FINAL

- **Autoavaliação** – peça que cada uma/um das/os participantes dos encontros falem ou escrevam sobre o que aprenderam, como foi sua participação nas discussões, o que os encontros trouxeram de novo para a sua vida e o que mais quiserem escrever.
- **Avaliação escrita** – distribua uma folha para cada participante e peça que eles escrevem: o que mais gostaram dos encontros; o que menos gostaram; suas sugestões e comentários.
- **Avaliação oral** – peça que cada participante diga como foi para ela ou ele participar dos encontros de educação entre pares e quais foram os pontos mais importantes na opinião de cada um.
- **Diário de bordo** – depois de cada encontro, a/o Agente M descreve tudo o que aconteceu e que achou importante. Por exemplo, quando se falou em diversidade sexual todo mundo falou ao mesmo tempo e foi difícil fazer com que as pessoas falassem uma de cada vez. Ou então, no meio da discussão sobre gravidez na adolescência, você descobriu que tinha gente que não tinha a menor noção do corpo sexual e reprodutivo de homens e mulheres. Essas anotações vão ajudar no planejamento das próximas ações e nas conversas que você poderá ter com outras pessoas.
- **Relatórios** – ao se chegar ao final dos encontros, vale juntar todas as avaliações que foram feitas ao longo dos módulos, suas percepções sobre as situações vividas com o grupo e escrever um texto contendo: todas as atividades que foram desenvolvidas; as opiniões das pessoas que participaram dos encontros; o que você aprendeu como Agente M.

Enfim, avaliar um projeto ou uma proposta de trabalho como essa é uma forma de aprender com a experiência, desenvolver habilidades de liderança e a capacidade de se comunicar e de tomar decisões. Todo mundo sai ganhando: as/os participantes e as/os Agentes M.

GLOSSÁRIO

A

ABUSO SEXUAL – é a utilização do corpo de uma criança ou adolescente por um adulto, com intencionalidade sexual. O abuso sexual acontece com ou sem o uso de violência física, através de sedução, chantagem, ameaça ou mentiras, tendo como causa uma relação de poder. Geralmente, este adulto tem uma relação de afeto, confiança, parentesco e autoridade com a criança ou adolescente, o que, muitas vezes, faz com que a vítima se cale e obedeça aos pedidos feitos pelo/a abusador/a. O abuso sexual sempre provoca sequelas traumáticas severas na pessoa que o sofre e quase sempre ocorre em lugares considerados mais seguros, como casa, escola e igreja.

ASSÉDIO SEXUAL – caracteriza-se pelo ato de uma pessoa, que tenha um cargo ou uma posição superior, constranger outra pessoa a prestar favores sexuais. Manifesta-se por meio de propostas indecorosas, falas obscenas e pressão para ter relações sexuais sem que o outro deseje, mas que, no entanto, se sinta constrangido em reagir ou se defender por se encontrar em uma posição ou cargo inferior ao do/a agressor/a.

B

BISSEXUALIDADE – atração afetiva e/ou sexual por pessoas de ambos os sexos.

C

CAMPANHA DO LAÇO BRANCO – tem o objetivo de sensibilizar, envolver e mobilizar os homens no engajamento pelo fim da violência contra a mulher. Suas atividades são desenvolvidas em consonância com as ações dos movimentos organizados de mulheres e de outras representações sociais que buscam promover a equidade de gênero, por meio de ações em saúde, educação trabalho, ação social, justiça, segurança pública e direitos humanos.

COAÇÃO SEXUAL – pressão para obter favores sexuais ou qualquer conduta física ou verbal de natureza sexual.

CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA – Contracepção de emergência é um recurso contraceptivo feito à base de altas doses de hormônios que impedem a ovulação, a fecundação do óvulo pelos espermatozoides e a implantação do óvulo no útero, impedindo o início da gravidez. A contracepção de emergência não é um método abortivo de evitar a gravidez. É um recurso emergencial que pode evitar uma gravidez não planejada.

D

DISCRIMINAÇÃO – Discriminar significa «fazer uma distinção». O significado mais comum tem a ver com a discriminação sociológica, baseada em alguma característica da pessoa: a discriminação social, racial, política, religiosa, sexual, ou idade.

E

EDUCAÇÃO DE PARES – é a troca de saberes entre semelhantes, ou seja, entre pessoas ou grupos que têm o mesmo perfil e compartilham as mesmas vivências, o que facilita muito o intercâmbio de conhecimentos e práticas.

EMPODERAMENTO – palavra que vem do inglês “empowerment”, utilizada em movimentos sociais, para falar do processo de conquista, avanço e superação por parte de um grupo ou indivíduo, sujeito ativo do processo, que vivia uma situação de opressão.

EQUIDADE DE GÊNERO – processo de ser justo com homens e mulheres. Processo que leva à igualdade, através de medidas que compensam as desvantagens sociais e históricas e consideram as diferentes necessidades para que homens e mulheres possam gozar do mesmo status e tenham condições de alcançar suas aspirações. Por exemplo, políticas de ação afirmativa que oferecem apoio a empresas de mulheres ou microcrédito para mulheres. Campanhas de saúde direcionadas aos homens.

ESTEREÓTIPOS – generalização abusiva que distorce a realidade. Um exemplo é representar as mulheres sempre como esposas e mães, desconsiderando que elas trabalham, que não necessariamente se casam e que tem vida social ativa. Outro é representar os homens sempre como chefes de família e incapazes de cuidar das/os filhas. Os estereótipos de gênero apresentam as diferenças entre o comportamento de homens e mulheres como se fossem qualidades e fraquezas inerentes a cada sexo, ou seja, de nascença, de natureza.

ESTIGMA – no contexto social, o estigma é considerado um processo de desvalorização, produzindo e reforçando iniquidades sociais já existentes, tais como aquelas relacionadas a raça, classe, gênero e orientações sexuais.

ESTUPRO – corresponde não apenas a sexo com penetração forçada, mas toques sexuais, sem a vontade da vítima, mediante violência ou grave ameaça. Segundo a Lei 12.015, de 7 de agosto de 2009, quem sofre de estupro pode ser tanto homens quanto mulheres. Do mesmo modo, quem comete o crime poderá ser tanto homem quanto mulher. A pena de reclusão varia de 6 a 10 anos de prisão.

ESTUPRO DE VULNERÁVEL – Art. 217-A - É considerado estupro de vulnerável “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos ou com alguém que por enfermidade ou deficiência mental não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa não pode oferecer resistência”.

EUNUCO – é um homem castrado, que teve os testículos e/ou o pênis removidos. Pode ser causada por um problema congênito ou por ter sido sujeito à castração. No sentido figurado o termo é usado com o significado de “estéril”, “impotente”, “fraco” ou “inútil”.

EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES (ESCCA)

– é a utilização de crianças e adolescentes em atividades sexuais remuneradas ou em troca de favores, que podem ser direcionados à própria criança ou adolescente, à sua família ou ainda aos agenciadores deste tipo de trabalho sexual. Tais atividades incluem: a exploração, o comércio do sexo, a pornografia infantil ou a exibição de espetáculos sexuais públicos ou privados.



GAY – homem que se relaciona afetiva e sexualmente com outros homens e se reconhece como tal.

GÊNERO – refere-se aos comportamentos, atitudes, crenças, papéis relacionados ao que é ser homem ou mulher, aprendidos através da família, dos amigos, instituições culturais e religiosas, meios de informação, enfim, através de todas as relações estabelecidas pelos indivíduos.



HIJRAS – São consideradas/os um terceiro sexo na Índia, Bangladesh e Paquistão, são homens (fisicamente), se vestem e agem como mulheres, descrevem a si próprias/os com um nome feminino, mas não se consideram como qualquer um dos dois.

HOMOFOBIA – é um termo utilizado para identificar o ódio, a aversão ou a discriminação de uma pessoa contra homossexuais e, consequentemente, contra a homossexualidade, e que pode incluir formas sutis, silenciosas e insidiosas de preconceito e discriminação contra homossexuais.

HOMOSSEXUAIS – Homens ou mulheres que possuem atração sexual ou afetiva por pessoas do mesmo sexo.

HSH (HOMENS QUE FAZEM SEXO COM OUTROS HOMENS)

– nomenclatura criada para se referir a necessidade de uso do preservativo em relações sexuais entre homens que não se reconhecem em nenhuma das categorias associadas à atração física de um homem por outro homem, como gays, homossexuais, bissexuais, etc.

HETEROSSEXUALIDADE – atração afetiva e/ou sexual por pessoas de outro sexo.

HOMOSSEXUALIDADE – atração afetiva e/ou sexual por pessoas do mesmo sexo.



IGUALDADE DE GÊNERO – significa que homens e mulheres gozam do mesmo status, ou seja, compartilham as mesmas oportunidades e condições para realizarem os seus direitos e potenciais humanos e contribuir com todas as esferas da sociedade (econômica, política, social e cultural) e se beneficiar delas.

L

LÉSBICAS – mulheres que se relacionam afetiva e sexualmente com outras mulheres.

O

OPRESSÃO – efeito negativo experimentado por pessoas que estão em uma posição de subjugação na sociedade ou em um grupo social.

ORIENTAÇÃO SEXUAL – é o sentimento de atração que temos por uma ou várias pessoas tanto no âmbito afetivo como sexual. Os seres humanos podem, legitimamente, se interessar pelo sexo oposto, pelo mesmo sexo ou ainda por ambos os sexos. Serão respectivamente heterossexuais, homossexuais ou bissexuais:

P

PORNOGRAFIA INFANTIL – produção, reprodução, direção, fotografia, filmagem ou registro, por qualquer meio, de cena de sexo explícito ou pornográfica, envolvendo criança ou adolescente. A pena de quatro a oito anos de prisão, e multa, atinge também quem agenciar, facilita, recruta, coage, contracenar ou de qualquer modo intermedeia a participação de criança ou adolescente nesse tipo de situação.

R

REDUÇÃO DE DANOS – estratégia pragmática no campo da saúde pública que visa reduzir os danos associados ao consumo de drogas psicotrópicas. Em seu início a redução de danos dizia mais respeito a usuários de drogas injetáveis e troca de seringas, mas, nos dias de hoje, substituiu-se o termo por redução de riscos sociais ao se focar a prevenção todos os tipos de drogas.

REDE DE PROTEÇÃO – união de pessoas e entidades em prol da garantia dos direitos da criança e do adolescente. A família, a escola e a comunidade podem atuar de modo conjunto e complementar a fim de proteger a criança.

S

SEXO – refere-se aos atributos e características biológicas que identificam uma pessoa como sendo homem ou mulher.

SEXUALIDADE – é a expressão dos nossos sentimentos, pensamentos e comportamentos relacionados a ser homem e a ser mulher, que inclui sentir-se atraído, seja em relação ao amor ou ao sexo. A maneira com homens e mulheres vivem sua sexualidade é culturalmente determinada por relações de gênero.

SOCIALIZAÇÃO - é o processo pelo qual o ser humano aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, adaptando-se assim ao ambiente social em que vive.

STATUS – “Posto”, honra ou prestígio associados à posição de alguém na sociedade. O status é, muitas vezes, atribuído independentemente da capacidade do indivíduo para sua obtenção; ela/ele recebe este status quando nasce (por exemplo, homens, mulheres, herdeiros de grandes fortunas ou não; sociedades de castas).

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS – são drogas que provocam alterações no funcionamento do Sistema Nervoso Central (SNC).



TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES – essa prática criminosa promove a saída ou entrada de crianças e adolescentes do território nacional, estadual ou municipal para inseri-las no mercado do sexo. Em 2004, o Brasil tornou-se signatário do Protocolo Facultativo para a Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à Venda de Crianças, Prostituição e Pornografia Infantil. Um ano depois o País incluiu no Código Penal o artigo 231-A, passando a tipificar como crime o tráfico interno de pessoas para fins sexuais.

TRÁFICO DE MULHERES – são as atividades que envolvem o recrutamento e o deslocamento para trabalhos ou serviços, dentro ou fora das fronteiras nacionais, por meio de: violência ou ameaça de violência, abuso de autoridade ou posição dominante, cativeiro por dívida, fraude e outras formas de coerção. O tráfico de pessoas tem como o objetivo a exploração da prostituição, trabalhos forçados, servidão doméstica, escravidão ou práticas similares à escravidão ou, ainda, a doação involuntária de órgãos para transplante.

TRANSGÊNEROS – termo que inclui as pessoas transexuais, travestis, com genitália ambígua, e todas as outras categorias cuja identidade de gênero seja incongruente com o sexo designado no nascimento. Atualmente, o movimento LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) prefere o uso dos termos travestis e transexuais.

TRANSEXUAIS – homens ou mulheres cujo sexo biológico não corresponde à ideia que têm de si mesmas/os. Isto é tão acentuado, que alguns indivíduos procuram a cirurgia de adequação ou mudança de sexo. Há também outros que, mesmo se identificando com o outro sexo, convivem bem com a existência de seus genitais.

TRAVESTIS – homens ou mulheres que adotam o papel social do outro sexo, muitas vezes, realizando mudanças corporais por meio de cirurgias plásticas, injeções de silicone, terapia hormonal, mantendo características de ambos os sexos. A/o travesti não realiza cirurgia para modificar seu órgão sexual. Trata-se também de uma forma de expressão corporal, não necessariamente relacionada à orientação sexual.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

– Fenômeno que ocorre dentro da família, caracterizado por maus-tratos ou abuso (físico, psicológico, sexual e trabalho infantil doméstico) e negligência, geralmente praticado por mães, pais biológicos ou outros adultos de referência da criança ou do adolescente.

VIOLÊNCIA EMOCIONAL OU PSICOLÓGICA

– inclui humilhação, ameaça, insulto, pressionar o/a parceiro/a e expressões de ciúme ou de posse, tais como o controle das decisões e das atividades. É a forma de violência mais difícil de ser identificada.

VIOLÊNCIA FÍSICA – uso da força física contra alguém. Pode incluir ações como bater, dar um tapa ou empurrar etc.

VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL – é resultante da falta de acesso aos serviços necessários que as pessoas que vivenciam situações de violência têm direito. Pode se caracterizar também pela má qualidade ou inadequação do atendimento desses serviços, que representa mais uma agressão a pessoas que buscam assistência depois de serem agredidas. É muito importante que a população em geral tenha consciência desse tipo de agressão para diminuir a vulnerabilidade aos seus efeitos.

VIOLÊNCIA MORAL – qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

VIOLÊNCIA PATRIMONIAL – qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

VIOLÊNCIA SEXUAL – é qualquer ato sexual não desejado ou a tentativa de obtê-lo por meio da intimidação psicológica ou emocional. Considera-se uma violência sexual, também, qualquer conduta que constranja uma pessoa a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade; que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e direitos reprodutivos.

VULNERÁVEL – para efeito do artigo 217 A – Lei nº 12.015/09, vulnerável é o conjunto de pessoas que por questões ligadas a gênero, idade, condição social, deficiência e orientação sexual, tornam-se mais suscetíveis à violação de seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARILHA, Margareth; CALAZANS, Gabriela. *Sexualidade na Adolescência: o que há de novo?*, in Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas. Brasília, CNPD, vol. 2, 1998.

ARILHA, Margareth; RIDENTI, Sandra; MEDRADO, Benedito (Org.). *Homens e Masculinidades: outras palavras*. São Paulo: ECOS; Editora 34, 1998.

ARRUDA, Silvani; WESTIN, Caio. *HQ SPE: Um guia para utilização em sala de aula*. Brasília: UNESCO, 2010.

BENEVIDES, Maria Victória. *Educação em Direitos Humanos: de que se trata?* Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>. Acesso em 5 de abril de 2014.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. *Brasil sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. CRT/DST AIDS. *Prevenção das DST/AIDS em adolescentes e jovens: brochuras de referência para os profissionais de saúde.*, pag. 73. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homemepage///cartilhas_para_prevencao_de_dstAIDS_em_jovens_.pdf. Acesso em 16 de março de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. *Caderno SECAD 4*. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015505.pdf>. Acesso em 16 de março de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Adolescentes e Jovens para a Educação entre Pares. Caderno Sexualidades e Saúde Reprodutiva*. Brasília: Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais, 2010.

BRASIL. *Política nacional de atenção integral à saúde do homem: Princípios e Diretrizes*. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_homem.pdf. Acesso em 16 de março de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CARRARA, Sérgio et al (org.). *Curso de Especialização em Gênero e Sexualidade*. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília, DF: Secretaria Especial de Política para as Mulheres, 2010.

CAVASIN, Sylvia. ARRUDA, Silvani. *Gravidez na adolescência: desejo ou subversão*. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_04PGM2.pdf. Acesso em 16 de março de 2014.

CAVASIN, Sylvia. *Dossiê Adolescentes, Saúde Sexual e Reprodutiva*. Disponível em: www.redesaude.org.br. Acesso em 16 de março de 2014.

CEBRID. *Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas*. CEBRID: São Paulo, 2007.

CEBRID/OBID. *VI Levantamento sobre o uso de substâncias psicoativas entre estudantes da rede pública e da rede pública e particular das 26 capitais e Distrito Federal* – 2010. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Apresentacoes/328357.pdf>. Acesso em 16 de março de 2014.

DECLARACION MINISTERIAL. *Prevenir com educacion*. 1ª reunion de Ministros de Salud y Educación para Detener em VIH e ITS em Latinoamérica Y El Caribe. Disponível em: http://data.unAIDS.org/pub/BaseDocument/2008/2008o8o1_ministerdeclaration_es.pdf Disponível em: www.combateaoracismoinstitucional.com/images/padf/subsidios.pdf. Acesso em 16 de março de 2014.

ECOS. *Amigáveis para Jovens?* ECOS: São Paulo, 2009.

ECOS/CORSA. *Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens*. CORSA/ECOS, 2008.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. *Tá na Roda* Fundação Roberto Marinho: Rio de Janeiro, 2003.

GRUPO PELA VIDA/RIO DE JANEIRO, GRUPO PELA VIDA/NITERÓI, GRUPO DE INCENTIVO À VIDA, INTERNATIONAL HIV/AIDS ALLIANCE, PROGRAMA MUNICIPAL DE DST/AIDS E HEPATITE DE PRAIA GRANDE/SP. *Sustentabilidade das ONGs/AIDS: um manual prático*. Disponível em: http://www.giv.org.br/publicacoes/sustentabilidade_das_ong.pdf. Acesso em 16 de março de 2014.

HEILBORN, M. L.; AQUINO, E. M. L.; BOZON, M.; KNAUTH, D. R. (Orgs.). *O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Fiocruz/Garamond: Rio de Janeiro, 2006.

INSTITUTO PROMUNDO. *Adolescentes, jovens e educação em sexualidade: um guia para a ação*. Rio de Janeiro: Promundo, 2011. Disponível em www.promundo.org.br. Acesso em 16 de março de 2014.

INSTITUTO PROMUNDO/ECOS/PAPAI/ SALUD Y GÉNERO. *Razões e Emoções in Trabalhando com Homens Jovens*. São Paulo: Instituto PROMUNDO, 2002. Disponível em www.promundo.org.br. Acesso em 16 de março de 2014.

INSTITUTO PROMUNDO; SALUD Y GÉNERO; ECOS; INSTITUTO PAPAI; WORLD EDUCATION. *Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde*. Rio de Janeiro: Promundo, 2008. Disponível em www.promundo.org.br. Acesso em 16 de março de 2014.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: MEC; UNESCO, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Pg 22 e 23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/ao3v19n2.pdf>. Acesso em 16 de março de 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. *Saúde e Prevenção nas Escolas: guia para a formação de profissionais de saúde e educação*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MOREIRA, Fernanda Gonçalves; SILVEIRA, Dartiu Xavier da; ANDREOLI, Sérgio Baxter. *Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde*. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2006, vol.11, n.3, pp. 807-816. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000300028>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000300028&script=sci_arttext. Acesso em 16 de março de 2014.

NASCIMENTO, Marcos. (Re)pensando as “masculinidade adolescentes”: homens jovens, gênero e saúde. In: UZIEL, Anna Paula ; RIOS, Luís Felipe ; PARKER, Richard Guy (Orgs.). *Construções da sexualidade: gênero, identidade e comportamento em tempos de AIDS*. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Abia, 2004.

NASCIMENTO, Marcos. *Improváveis relações: produção de sentidos sobre o masculino no contexto de amizade entre homens homo e heterossexuais* [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/UERJ, 2011.

SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Revista Educação e Realidade, 1990.

SODELLI, M. *Aproximando sentidos: formação de professores, educação, drogas e ações redutoras de vulnerabilidade* [tese]. São Paulo (SP): Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica; 2006.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS. *Discriminatory laws and practices and acts of violence against individuals based on their sexual orientation and gender*. Disponível em: http://www2.ohchr.org/english/bodies/hrcouncil/docs/19session/a.hrc.19.41_english.pdf Acesso em 16 de março de 2014.

ANEXOS

Ferramentas	165
Filmes comerciais	167
Publicações eletrônicas	176
Fichas de apoio	184

Ferramentas

Sugestões de Filmes educativos

🎥 **Eu não quero voltar sozinho**

Sinopse: É um filme brasileiro de curta metragem dirigido por Daniel Ribeiro, de 2010. Leonardo, um adolescente deficiente visual que muda de vida totalmente com a chegada de Gabriel, um novo aluno em sua escola. Ao mesmo tempo que tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana, Leonardo vive a inocência da descoberta do amor entre dois adolescentes gays.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbI>

🎥 **Medo de que?**

Sinopse: Conta a história de um garoto que descobre que sente atração afetivossexual (obs: nova ortografia) por rapazes. Esse desenho animado sem falas é um convite à reflexão sobre os medos que interferem na vivência da sexualidade e um incentivo à busca de uma sociedade mais plural e solidária.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=eQSIOWvFYU8>

🎥 **Era uma vez uma outra Maria**

Duração: 18 minutos

Ano de realização: 2005

Sinopse: Vídeo educativo que apresenta experiências comuns na vida de mulheres jovens e aborda assuntos como saúde sexual e reprodutiva, violência, gravidez, maternidade e trabalho. Pode ser usado com mulheres e homens jovens ou com profissionais de saúde e educação que buscam novas formas para discutir a saúde e autonomia das mulheres jovens.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=YzikHycQcmE>

🎥 **Minha vida de João**

Duração: 23 minutos

Ano de realização: 2001

Sinopse: Desenho animado, sem palavras, que conta a história de João, mostrando os desafios que ele enfrenta ao longo de seu processo de crescimento para tornar-se homem em nossa sociedade: o machismo, a violência familiar, a homofobia, as dúvidas em relação à sexualidade, a primeira experiência sexual, a gravidez da namorada, uma doença sexualmente transmissível e a paternidade.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=JzG4re-Ja0I>

🎥 **Estou grávido! Com a voz o jovem pai**

Duração: 15 minutos

Ano de realização: 2003

Sinopse: Apresenta a vivência da paternidade entre rapazes cujas companheiras estão grávidas. Compõe-se de um conjunto de relatos de dez pais adolescentes e jovens residentes em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro. É destinado a trabalhos com homens e mulheres jovens que desconhecem o universo da gravidez na adolescência na perspectiva do pai. Facilita o debate sobre esse tema em grupos de rapazes, moças e grupos mistos, em escolas, unidades de saúde, empresas etc.

Disponível em:

<http://br.youtube.com/watch?v=DKiX4UmfWVE> (PARTE 1)

<http://br.youtube.com/watch?v=L8gAjroVX0c> (PARTE 2)

Filmes comerciais

Gênero

🍿 **A encantadora de baleias**

Direção: Mike Caro

Sinopse: conta a história de uma menina que luta para manter viva a tradição do filho primogênito de cada linhagem e torna-se líder de sua aldeia, mesmo sendo uma menina.

🍿 **Assunto de meninas**

Direção: Lea Pool

Sinopse: O filme se passa em um colégio interno onde duas garotas se apaixonam uma pela outra, mas tudo muda quando a irmã de uma delas descobre esse relacionamento.

🍿 **Billy Elliot**

Direção: Stephen Daldry

Sinopse: É um filme que aborda a escolha de um menino por aulas de balé. Billy troca o boxe pela dança, sem que o pai saiba. Ele vive numa comunidade conservadora e luta para conseguir a aceitação por parte do irmão e o consentimento do pai para se dedicar à carreira escolhida.

🍿 **Eu, tu, eles**

Direção: Andrucha Waddington

Sinopse: É um filme baseado em fatos reais que conta a história de Darlene, uma mulher do sertão brasileiro que manteve e administrou relações conjugais com vários homens, simultaneamente.

🍿 **Menina de ouro**

Direção: Clint Eastwood

Sinopse: Trata-se da história de uma jovem cujo maior sonho era lutar boxe. Enfrentando preconceitos, rompeu barreiras e conquistou reconhecimento sem nunca deixar de ser discriminada pela família.

Sexualidades e Corpo

🍷 As melhores coisas do mundo

Direção: Laís Bodanzky

Sinopse: Um adolescente de 15 anos está aprendendo a tocar guitarra para chamar a atenção de uma garota. Seus pais estão se separando, o que afeta tanto ele quanto seu irmão mais velho. Sua melhor amiga e confidente está apaixonada por um dos seus professores. Além do mais, ele passa a ser provocado por alguns colegas, pois o motivo da separação de seus pais é que seu pai assumiu um relacionamento gay. Seu irmão fica descontrolado e tenta suicidar-se. Em meio a estas situações, Mano precisa lidar com os colegas de escola em momentos de diversão e também sérios, típicos da adolescência nos dias atuais.

🍷 Contracorrientes

Direção: David Gordon Green

Sinopse: Miguel é um jovem pescador de uma pequena vila litorânea no Perú. Casado com Mariela, esperam seu primeiro filho juntos, porém, além de sua vida de casado, Miguel mantém um caso com um outro homem, Santiago, e convive diariamente com os conflitos de sua vida dupla e homossexualidade até então não assumida.

🍷 Desenrola

Direção: Rosane Svartman

Sinopse: Priscila tem 16 anos e se acha uma garota normal demais, principalmente, quando repara em suas amigas. Quando sua mãe viaja a trabalho e ela fica sozinha em casa, decide que vai dar um jeito na sua caretice e vai fundo nessa ideia. Entre as muitas mudanças que pretende promover na sua vida, a virgindade parece ser uma das prioridades, mas será que a hora certa é agora? Embora esteja decidida em investir naquele que é mais galinha da turma para viver sua primeira experiência sexual, um trabalho em grupo na escola e uma viagem com amigos, podem mudar para sempre as suas expectativas porque ela descobre que nem tudo é exatamente como dizem e a verdade pode ser bem diferente da realidade.

🍿 **De repente, no último verão**

Direção: Joseph L. Mankiewicz (1959)

Sinopse: Baseado numa peça de Tennessee Williams, “De Repente, no Último Verão” é um filme sobre a frustrada tentativa de Violet de submeter sua sobrinha Catherine a uma lobotomia, com o fim de evitar que ela revele alguns segredos sobre o passado do seu filho assassinado. Violet contrata um neurocirurgião alegando que Catherine tem crises de loucura. Na verdade, o temor de Violet é que Catherine revele a homossexualidade de seu filho Sebastian. Ainda que se constitua no personagem central da trama, o rosto de Sebastian nunca é mostrado no filme. Em toda a filmagem, Sebastian aparece de costas e de longe. É considerado o primeiro filme comercial americano que traz um personagem homossexual.

🍿 **Juno**

Direção: Jason Reitman

Sinopse: Conta a história de uma adolescente que engravida de seu vizinho e colega de escola. Eliminando a possibilidade de ser mãe ou de apelar para um aborto, a jovem decide procurar um casal que queira adotar a criança quando ela nascer.

🍿 **Maurice**

Direção: James Ivory

Sinopse: Após ser apresentado a Lord Risley em uma de suas aulas, Maurice Hall, jovem estudante de Cambridge, é convidado a participar de um clube privado de discussões. Em busca do local onde seria realizado o encontro, conhece Clive Durham, e os dois tornam-se imediatamente amigos inseparáveis. À medida que se tornam mais íntimos, ambos percebem que estão se apaixonando, mas evitam confessar a natureza de seus sentimentos, uma vez que a homossexualidade, além de socialmente condenada, ainda era considerada crime na Inglaterra no século XIX. Clive finalmente decide abrir-se com Maurice que, após reagir em um primeiro momento com repúdio, termina reconhecendo que sente-se igualmente apaixonado pelo amigo. Os dois jovens iniciam um romance.

🍿 **Meninos não choram**

Direção: Kimberly Peirce

Sinopse: Teena Brandon se tornou Brandon Teena e passou a reivindicar uma nova identidade, masculina, numa cidade rural de Falls City, Nebraska. Brandon inicialmente consegue criar uma imagem masculinizada de si mesma, se apaixonando pela garota com quem sai, Lana, e se tornando amigo de John e Tom. Entretanto, quando a identidade sexual de Brandon vem público, a revelação ativa uma espiral crescente de violência na cidade.

🍿 **MILK, a voz da igualdade**

Direção: Gus Van San

Sinopse: Início dos anos 70. Harvey Milk é um nova-iorquino que, para mudar de vida, decidiu morar com seu namorado Scott em San Francisco, onde abriram uma pequena loja de revelação fotográfica. Disposto a enfrentar a violência e o preconceito da época, Milk busca direitos iguais e oportunidades para todas/os, sem discriminação sexual. Com a colaboração de amigos e voluntários (não necessariamente homossexuais), Milk entra numa intensa batalha política e consegue ser eleito para o Quadro de Supervisor da cidade americana de São Francisco em 1977, tornando-se o primeiro gay assumido a alcançar um cargo público de importância nos Estados Unidos.

🍿 **Minhas mães e meu pai**

Direção: Lisa Cholodenko

Sinopse: Dois irmãos adolescentes, Jon e Laser, são filhos do casal homossexual Jules e Nic, concebidos através da inseminação artificial de um doador anônimo. Contudo, ao completar a maioridade, Joni encoraja o irmão a embarcar numa aventura para encontrar o pai biológico sem que as “mães” soubessem. Quando Paul aparece tudo muda, já que logo ela passa a fazer parte do cotidiano da família.

🍿 **Transamerica**

Direção: Duncan Tucker

Sinopse: Bree Osbourne é uma orgulhosa transexual de Los Angeles, que economiza o quanto pode para fazer a última operação que a transformará definitivamente numa mulher. Um dia ela recebe um telefonema de Toby, um jovem preso em Nova York que está à procura do pai. Bree se dá conta de que ele deve ter sido fruto de um relacionamento seu, quando ainda era homem. Ela, então, vai até Nova York e o tira da prisão. Toby, a princípio, imagina que ela seja uma missionária cristã tentando convertê-lo. Bree não desfaz o mal-entendido, mas o convence a acompanhá-la de volta para Los Angeles.

🍷 **XXY**

Direção: Juliana Rojas e Marco Dutra

Sinopse: Alex nasceu com ambas as características sexuais. Tentando fugir dos médicos que desejam corrigir a ambiguidade genital da criança, seus pais a levam para um vilarejo no Uruguai. Eles estão convencidos de que uma cirurgia deste tipo seria uma violência ao corpo de Alex e, com isso, vivem isolados numa casa nas dunas. Até que, um dia, a família recebe a visita de um casal de amigos, que leva consigo o filho adolescente. É quando Alex, que está com 15 anos, e o jovem, de 16, sentem-se atraídos um pelo outro

Saúde e cuidado

🍷 **As horas**

Direção: Stephen Daldry

Sinopse: Em três tempos distintos, três mulheres, três vidas, uma conexão. Nos anos 20, a escritora Virginia Woolf escreveu seu primeiro grande romance *A Senhora Dalloway*. Duas décadas mais tarde, dona de casa Laura Brown, repensa toda sua vida e seus desejos enquanto lê o mesmo livro. Na Nova Iorque dos dias de hoje, a editora Clarissa Vaughan concentra toda sua dedicação ao amigo Richard, um poeta por quem é profundamente apaixonada e que está com AIDS, à beira da morte. As sensíveis histórias dessas três mulheres se fundem num desfecho surpreendente.

🍷 **Bicho de sete cabeças**

Direção: Lais Bodansky

Sinopse: Baseado em fatos reais, o filme retrata os conflitos familiares de um jovem que se envolve com drogas e que é internado em uma instituição psiquiátrica por sua família.

🍷 **Carandiru**

Direção: Hector Babenco

Sinopse: Um médico vai ao maior presídio da América Latina para tratar dos presos e fazer um trabalho de prevenção da AIDS, lutando contra a ignorância e o preconceito dos presos.

🍿 **Cazuza, o tempo não para**

Direção: Sandra Werneck

Sinopse: A AIDS levou várias estrelas da música e do cinema. no Brasil, uma das maiores perdas foi Cazuza, cantor e poeta, que morreu aos 32 anos, no auge do talento. o filme conta a vida do cantor, da formação de sua banda, o sucesso e a doença.

🍿 **Cidade de Deus**

Direção: Fernando Meirelles

Sinopse: O filme se passa em um único cenário, talvez o verdadeiro protagonista do filme: o conjunto habitacional de Cidade de Deus, zona oeste do Rio de Janeiro. A história é dividida em três partes. A primeira, situada no fim dos anos 60, mostra os primeiros anos de existência desse conjunto habitacional, para onde se mudam duas crianças, Buscapé e Dadinho. A segunda parte do filme se passa nos anos 70. Buscapé continua seus estudos e arruma um emprego num supermercado. Ainda assim, vive na tênue linha que divide a vida “de otário” da vida no crime. Enquanto isso, Dadinho torna-se um pequeno líder de gangue, com grandes ambições. A terceira parte, situada no começo dos anos 80, mostra como Dadinho, agora conhecido como Zé Pequeno, se transforma em um dos traficantes mais poderosos do Rio de Janeiro, protegido por um exército armado de crianças e adolescentes entre 11 e 18 anos. Nesse meio tempo, Buscapé, que sempre sonhou ser fotógrafo, consegue sua primeira máquina profissional.

🍿 **Clube de compra Dallas**

Direção: Jean-Marc Vallée

Sinopse: Em 1986, o eletricista texano Ron Woodroof é diagnosticado com AIDS e logo começa uma batalha contra a indústria farmacêutica. Procurando tratamentos alternativos, ele passa a contrabandear drogas ilegais do México.

🍿 **E a vida continua**

Direção: Roger Spottiswoode

Sinopse: Os primeiros momentos da epidemia da AIDS na história de um pesquisador e sua luta para isolar o vírus e alertar as autoridades para os perigos da doença.

👉 **É proibido fumar**

Direção: Anna Muylaert (2009)

Sinopse: Baby vive sozinha no apartamento que herdou da mãe. Ela dá aulas de violão para alguns participantes e vive em atrito com as irmãs. Quando o músico Max se muda para o apartamento vizinho, Baby vê nele a grande chance de voltar à vida. Para que o romance dê certo ela está disposta a enfrentar qualquer ameaça, inclusive seu vício compulsivo por fumar.

👉 **Filadélfia**

Direção: Jonathan Demme

Sinopse: Promissor advogado que trabalha para tradicional escritório da Filadélfia é despedido quando descobrem ser ele portador do vírus da AIDS. Ele contrata os serviços de um advogado negro, que é forçado a encarar seus próprios medos e preconceitos. Produzido em 1993, este filme ainda é uma grande referência para o entendimento da epidemia antes dos antirretrovirais.

👉 **Meu nome não é Johnny**

Direção: Mauro Lima

Sinopse: Conta a história de um jovem de classe média da Zona Sul do Rio que se torna o rei do tráfico de drogas nos anos 80 e 90.

👉 **Notícias de uma guerra particular**

Direção: João Moreira Salles (1999)

Sinopse: Documentário que mostra cenas do cotidiano das comunidades cariocas dominadas pelo tráfico de drogas alternando-se a entrevistas com todos os envolvidos no conflito entre traficantes e policiais - incluindo moradores/es e especialistas em segurança pública.

👉 **Obrigado por fumar**

Direção: Jason Reitman

Sinopse: Nick Naylor é o principal porta-voz das grandes empresas de cigarros, ganhando a vida defendendo os direitos dos fumantes nos Estados Unidos. Desafiado pelos vigilantes da saúde e também por um senador oportunista, Ortolan K. Finistierre, que deseja colocar rótulos de veneno nos maços de cigarros, Nick passa a manipular informações de forma a diminuir os riscos

do cigarro em programas de TV. Além disso, Nick conta com a ajuda de Jeff Megall, um poderoso Agente de Hollywood, para fazer com que o cigarro seja promovido nos filmes. Sua fama faz com que Nick atraia a atenção dos principais chefes da indústria do tabaco e também de Heather Holloway, a repórter de um jornal de Washington que deseja investigá-lo. Nick repetidamente diz que trabalha apenas para pagar as contas, mas a atenção cada vez maior que seu filho Joey dá ao seu trabalho começa a preocupá-lo.

🍷 O jardineiro fiel

Direção: Fernando Meirelles

Sinopse: Adaptação do livro homônimo de John le Carré sobre a manipulação das indústrias farmacêuticas para testar drogas contra o HIV em comunidades pobres da África.

🍷 Pandemia: encarando a AIDS

Direção: Rory Kennedy.

Sinopse: O filme mostra vítimas da AIDS e suas comunidades em 5 países: Índia, Tailândia, Brasil, Uganda e Rússia.

🍷 Paraísos artificiais

Direção: Marcos Prado

Sinopse: Erika é uma DJ de relativo sucesso e muito amiga de Lara. Juntas, durante um festival onde Erika trabalhava, elas conheceram Nando e, juntos, vivem um momento intenso. Entretanto, logo em seguida o trio se separa. Anos depois Erika e Nando se reencontram em Amsterdã, onde se apaixonam. Só que apenas Erika se lembra do verdadeiro motivo pelo qual eles se afastaram pouco após se conhecerem, anos antes.

🍷 Rent

Direção: Chris Columbus

Sinopse: Tendo como cenário o East Village em Nova York conta a história de um grupo de boêmios lutando para sobreviver e pagar o aluguel. Medindo suas vidas em amor, estes artistas famintos se esforçam através do sucesso e aceitação enquanto enfrentam os obstáculos da pobreza, da doença e da epidemia de AIDS.

Violências

☹️ Os Homens que não amavam as mulheres

Direção: David Fincher

Sinopse: Harriet Vanger desapareceu 36 anos atrás sem deixar pistas na ilha de Hedeby, local que é quase uma propriedade exclusiva da poderosa família Vanger. Apesar da longa investigação policial, a jovem de 16 anos não é encontrada. Seu tio decide continuar as buscas, contratando o jornalista investigativo da revista Millennium, Mikael Blomkvist, que não está em um bom momento de sua vida, pois enfrenta um processo por calúnia e difamação. Mas, quando o jornalista se junta a Lisbeth Salander, uma investigadora particular nada usual, incontrolável e antissocial, a investigação avança muito além do que todos poderiam imaginar.

☹️ Anjos do Sol

Direção: Rudi Lagemann

Sinopse: Maria é uma jovem de 12 anos que mora no interior do Nordeste brasileiro. No verão de 2002, ela é vendida por sua família a um recrutador de prostitutas. Após ser comprada em um leilão de meninas virgens, Maria é enviada a um prostíbulo localizado perto de um garimpo, na floresta amazônica. Após meses sofrendo abusos, ela consegue fugir e passa a cruzar o Brasil em viagens de caminhão.

☹️ Baixio das bestas

Direção: Cláudio Assis

Sinopse: Auxiliadora é uma jovem de 16 anos explorada por seu avô, que vê falta de autoridade em tudo à sua volta, mas não pensa duas vezes antes de explorar a neta. Cícero pertence a uma conhecida família local e está apaixonado por Auxiliadora, mas para levar adiante esse relacionamento precisa enfrentar o avô.

Publicações eletrônicas

☺ **Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**

Os temas abordados nessa publicação compreendem as questões da diversidade – étnico-raciais, de gênero e diversidade sexual, geracionais, regionais e culturais – bem como os direitos humanos e a educação ambiental. Essas temáticas são analisadas do ponto de vista da sustentabilidade e da inclusão social.

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf

☺ **Homens jovens e saúde**

Cartilha que auxilia profissionais de saúde no desenvolvimento de ações de atenção à saúde junto ao público jovem masculino. Esse material é o resultado de um projeto desenvolvido pela Prefeitura do Rio de Janeiro (Secretaria Municipal de Saúde) em parceria com o NESA (Núcleo de Estudos sobre a Saúde do Adolescente / UERJ) e o Instituto Promundo, com o apoio da OPAS.

<http://www.promundo.org.br/Downloads/PDF/HJS.pdf>

☺ **Pelo fim da exploração sexual**

Esse manual contém atividades educativas sobre gênero, sexualidade, violência e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Seu objetivo é fornecer aos/às educadores um conjunto de atividades educativas para estimular reflexões críticas sobre esses temas com grupos de adolescentes do sexo masculino na faixa compreendida entre os 10 e 14 anos.

<http://www.promundo.org.br/materiais%20de%20apoio/publicacoes/manual%20escca%20portugues%20miolocurvas.pdf>

Trabalhando com homens jovens

Os manuais do Programa H, disponíveis em português, espanhol e inglês, orientam o trabalho de sensibilização de homens jovens para o questionamento de normas sociais tradicionais de gênero. Cada manual é composto de uma introdução teórica ao tema, técnicas de trabalho em grupo e um índice de referência de outros materiais, fontes e recursos de pesquisa:

1. **Sexualidade e saúde reprodutiva:** contribui para que os/as profissionais das áreas da saúde e educação, que trabalham com homens jovens abordem questões relativas à sexualidade e saúde reprodutiva, a partir de uma perspectiva de gênero e relacional.
2. **Paternidade e cuidado:** propõe questionamentos sobre o lugar que o cuidado ocupa nas vidas dos homens jovens, estimulando-os a serem mais comprometidos com a paternidade e o autocuidado.
3. **Da violência para a convivência:** propicia reflexões sobre aspectos de gênero presentes nos episódios de violência, partindo do reconhecimento de que a maioria dos atos de violência na esfera pública é cometida por homens jovens contra outros homens jovens e, na esfera privada, por homens contra mulheres.
4. **Razões e emoções:** mostra como a construção de gênero influencia a saúde mental dos homens jovens na medida em que o uso da violência, o consumo abusivo de álcool e outras drogas são reflexos de comportamentos socialmente construídos, tradicionalmente associados ao masculino.
5. **Prevenindo e vivendo com HIV/AIDS:** propõe uma série de reflexões para os jovens que estão vivendo com HIV/AIDS. O material dá destaque à necessidade de contextualizar a prevenção do HIV, adotando um referencial de gênero e articulando essa discussão a outras dimensões da vida cotidiana: sexualidade, violência, autocuidado e saúde mental.

<http://www.promundo.org.br/396>

☞ **Trabalhando com mulheres jovens: empoderamento, cidadania e saúde**

Esse manual foi criado para auxiliar educadoras e educadores a engajar mulheres e homens no questionamento dos estereótipos de gênero e no reconhecimento dos reflexos negativos desses estereótipos na saúde e na vivência da sexualidade.

<http://www.promundo.org.br/materiais%20de%20apoio/publicacoes/TrabalhandocomMulheresJovens.pdf>

☞ **Drogas nas escolas**

Resumo de um estudo envolvendo crianças e jovens de escolas de ensino fundamental e médio de 14 capitais brasileiras, que contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre a relação entre drogas e juventude, bem como suas implicações no processo educativo.

www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/drogasresumida

☞ **Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas**

Com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade da comunidade escolar em relação ao uso indevido de drogas e à infecção pelas DST e HIV, essa publicação elaborada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Cebrid, traz informações atualizadas sobre os diferentes tipos de drogas, seus efeitos e índices de uso no país.

www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/327613.pdf

☞ **Série “Por dentro do assunto”**

Essa série compreende um conjunto de livretos dirigidos a públicos específicos. Construída com base nas necessidades expressas por múltiplos setores da população e em conhecimentos científicos atualizados, as cartilhas procuram apresentar as questões de forma leve, informal e interativa com as/os leitoras/es.

www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php

☎ **Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde**

Este trabalho tem por objetivo revisar os modelos de prevenção do uso indevido de drogas em ambiente escolar, relacionando-os aos conceitos de “promoção de saúde” e “escola promotora de saúde”, e propor um modelo de intervenção. De acordo com as/os autoras/es, as abordagens preventivas mais promissoras ampliam o campo de intervenções para o ambiente físico e social, enfocando a saúde como um todo, aproximando-se do conceito de promoção de saúde. A proposta da “redução de danos”, pensada como estratégia de prevenção, converge para a da escola promotora de saúde, e neste sentido a proposta é pela ruptura com o maniqueísmo; pelo desenvolvimento de ações inclusivas; por parcerias intersetoriais e ao incentivo à autonomia das/os participantes.

http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000300005&script=sci_arttext

☎ **AIDS, DST, redução de danos, transmissão vertical, testagem e adesão**

O AIDS Media Center foi criado com o objetivo de compartilhar campanhas, relatos de reuniões, fotos, videoconferências e transmissões ao vivo realizadas pelo Departamento de DST e AIDS do Ministério da Saúde.

www.AIDS.gov.br/mediacenter

☎ **Vivendo a adolescência e colocação das camisinhas feminina e masculina**

Esses vídeos fazem parte de uma série de audiovisuais disponíveis na Internet. O primeiro apresenta o Programa de Adolescentes da Reprolatina e o segundo traz informações sobre a colocação da camisinha (feminina e masculina) utilizando modelos de borracha para a demonstração.

www.reprolatina.org.br/site/html/materiais/videos.asp#

☎ **AIDS: o que pensam as/os jovens**

A partir das conclusões do Grupo Temático Jovem da UNAIDS, essa publicação traz o registro da percepção das/dos jovens na formulação e na execução de políticas públicas em HIV e AIDS.

www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/AIDS

📄 **Compartilhando a vida**

História em quadrinhos que aborda algumas situações difíceis, relacionadas à atenção à saúde e às relações sociais (namoro, casamento, amizade) vividas pelas pessoas vivendo com HIV e AIDS.

www.abiAIDS.org.br/_img/media/hq%20sorodiscordancia.pdf

📄 **Homens jovens e prevenção de HIV: um guia para a ação**

Esse guia orienta o trabalho educativo com homens jovens e oferece estratégias e exemplos práticos para a realização de atividades com uma perspectiva de gênero. Oferece ainda informações conceituais e práticas para o desenvolvimento, a implementação e a avaliação de ações de prevenção do HIV que incorporem uma perspectiva de gênero e estimulem a participação de homens jovens.

<http://www.promundo.org.br/wp-content/uploads/2010/03/homens-jovens-prevencao-hiv-portugues.pdf>

📄 **Manual de prevenção das DST/HIV/AIDS em comunidades populares**

Apresenta uma metodologia do trabalho de prevenção em comunidades populares e sugestões de atividades, reflexões sobre os principais temas relacionados ao trabalho, formulários e relatórios para registro e sistematização das ações.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_prevencao_hiv_AIDS_comunidades.pdf

📄 **Prevenção das DST/AIDS em adolescentes e jovens: brochuras de referência para profissionais de saúde**

Fornece subsídios técnicos, conceituais e legais bastante ricos e detalhados para o desenvolvimento de ações de prevenção para adolescentes e jovens.

http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/homepage///cartilhas_para_prevencao_de_dstAIDS_em_jovens_.pdf

Adolescentes, jovens para a educação entre pares

UNICEF, UNESCO, UNFPA, UNAIDS, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA SAÚDE - 2010

Composto por oito fascículos, essa publicação é destinada a adolescentes e jovens. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, elaboradas de jovem para jovem, a partir do fortalecimento do debate e da participação juvenil. Cada um deles contém textos básicos, materiais de apoio com informações variadas e/ou curiosidade sobre o que se discutirá em cada oficina; letras de músicas, poesia e sugestões de filmes. Os fascículos abordam os seguintes temas:

1. Adolescências, juventudes e participação
2. Álcool e outras drogas
3. Diversidades sexuais
4. Gêneros
5. Metodologia de educação entre pares
6. Prevenção das DST, HIV e AIDS
7. Raças e etnias
8. Sexualidades e saúde reprodutiva

<http://www.AIDS.gov.br/publicacao/adolescentes-e-jovens-para-educacao-entre-pares-spe>

HQ SPE

UNESCO, MINISTÉRIO DA SAÚDE E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010

Composto por seis histórias em quadrinhos e um guia para a/o professora/r. As HQ tem uma linguagem moderna para tratar de assuntos polêmicos como a AIDS e o preconceito contra quem vive com HIV/AIDS. Abordam questões como adolescência, gênero, diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos e o viver e conviver com HIV/AIDS. Já o guia, elaborado para apoiar educadores no trabalho com as HQ, traz uma série de oficinas, dicas de filmes – comerciais e educativos – nos seguintes temas:

1. Adolescência, juventude e participação
2. Gênero e diversidade sexual
3. Direitos sexuais e direitos reprodutivos
4. Viver e conviver com o HIV e a AIDS
5. Saúde e prevenção
6. Álcool e outras drogas.

As HQ e o guia poderão ser utilizados no desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde e a prevenção nas diferentes disciplinas que compõem os currículos do ensino fundamental e o do ensino médio.

<http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-publicados-pela-unesco/hq-spe-historias-em-quadrinhos-projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas/hq-spe-historias-em-quadrinhos-projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas>

📄 **A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde**

Ministério da Saúde, 2009

As hepatites virais são doenças silenciosas que provocam inflamação do fígado e que, nem sempre, apresentam sintomas. Apesar de ser direcionada para Agentes comunitários da saúde, esta cartilha possibilita um primeiro contato com essas doenças, principalmente, àquelas mais comuns no Brasil como as hepatites A, B, C e D.

📄 **Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio**

Este livro reflete a possibilidade de um diálogo produtivo entre academia, sociedade civil e governo para a construção responsável de caminhos justos na consolidação da democracia. Uma obra de referência para iluminar a reflexão e as práticas de educadores, ativistas em defesa de direitos humanos e gestoras/es de políticas públicas no enfrentamento da homofobia.

http://www.sxpolitics.org/pt/wp-content/uploads/2009/05/homofobia_e_educacao.pdf

📄 **Diversidade sexual nas escolas**

Publicação que busca sensibilizar os profissionais da educação para a importância de abordar a temática da diversidade sexual para qualificar a formação pessoal e social.

<http://www.abiAIDS.org.br/cedoc/publicacoes/artigos.aspx?lang=pt&mid=6&smid=2&siid=7&fg=Materias%20Informativos>

☺ **Gênero e diversidade sexual na escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**

Os temas abordados nessa publicação compreendem as questões da diversidade – étnicorraciais, de gênero e diversidade sexual, geracionais, regionais e culturais -- bem como os direitos humanos e a educação ambiental. Essas temáticas são analisadas do ponto de vista da inclusão social.

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf

☺ **Juventude e homossexualidade**

Contém algumas denúncias feitas por jovens que sofreram violência doméstica e mensagens sobre solidariedade às pessoas que vivem situações de preconceito e discriminação em função de sua orientação sexual.

<http://www.abiAIDS.org.br/cedoc/publicacoes/artigos.aspx?lang=pt&mid=6&smid=2&siid=7&fg=Materias%20Informativos>

☺ **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade**

Apresenta os resultados da pesquisa Juventude, Juventudes: o que une e o que separa e uma série de artigos de pesquisadores/as com ampla experiência de trabalho na área.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872

☺ **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas**

Apresenta uma coletânea de artigos sobre o tema da homofobia na educação e nas escolas. É leitura indispensável para profissionais da educação, gestores/as, estudiosos/as, estudantes, Agentes dos movimentos sociais e todas/os aquelas/es interessados/as na construção de um modelo de sociedade democrática.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>

Órgãos sexuais da mulher

EXTERNOS

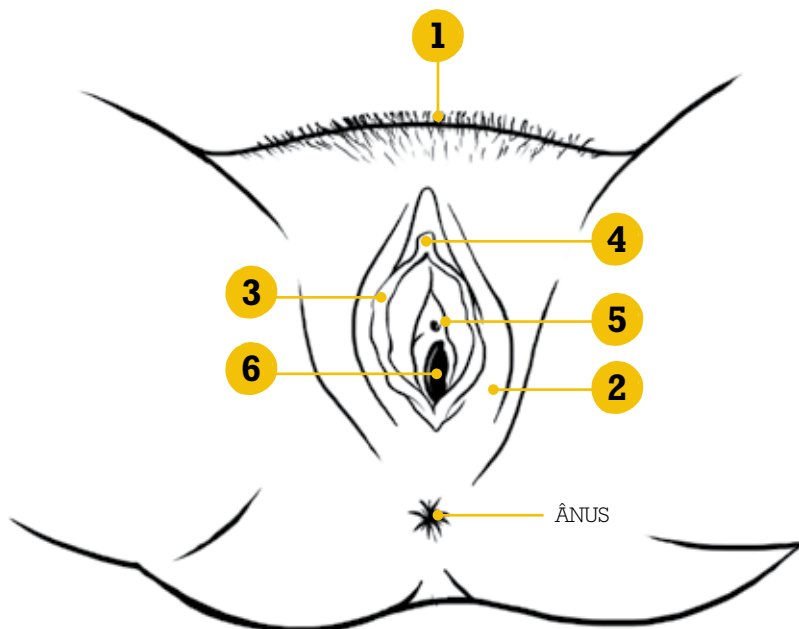
- 1 MONTE DE VÊNUS:** é a parte mais saliente, localizada sobre o osso da bacia, chamado púbis. Na mulher adulta, é recoberta de pelos, que protegem essa região.
- 2 GRANDES LÁBIOS:** também coberta de pelos, é a parte mais externa da vulva. Começam no Monte de Vênus e vão até o períneo.
- 3 PEQUENOS LÁBIOS:** são mais finos que os grandes lábios e não têm pelos. Podem ser vistos quando afastamos os grandes lábios com os dedos. São muito sensíveis e aumentam de tamanho durante a excitação.
- 4 CLITÓRIS:** é um órgão arredondado ricamente irrigado e innervado (cheio de nervos). É muito sensível e, quando estimulado, desencadeia sensações bastante prazerosas que contribuem para o orgasmo feminino.
- 5 ABERTURA DA URETRA:** é a abertura por onde sai a urina.
- 6 ABERTURA DA VAGINA:** é uma abertura alongada por onde saem os corrimentos, o sangue menstrual e o bebê.

INTERNOS

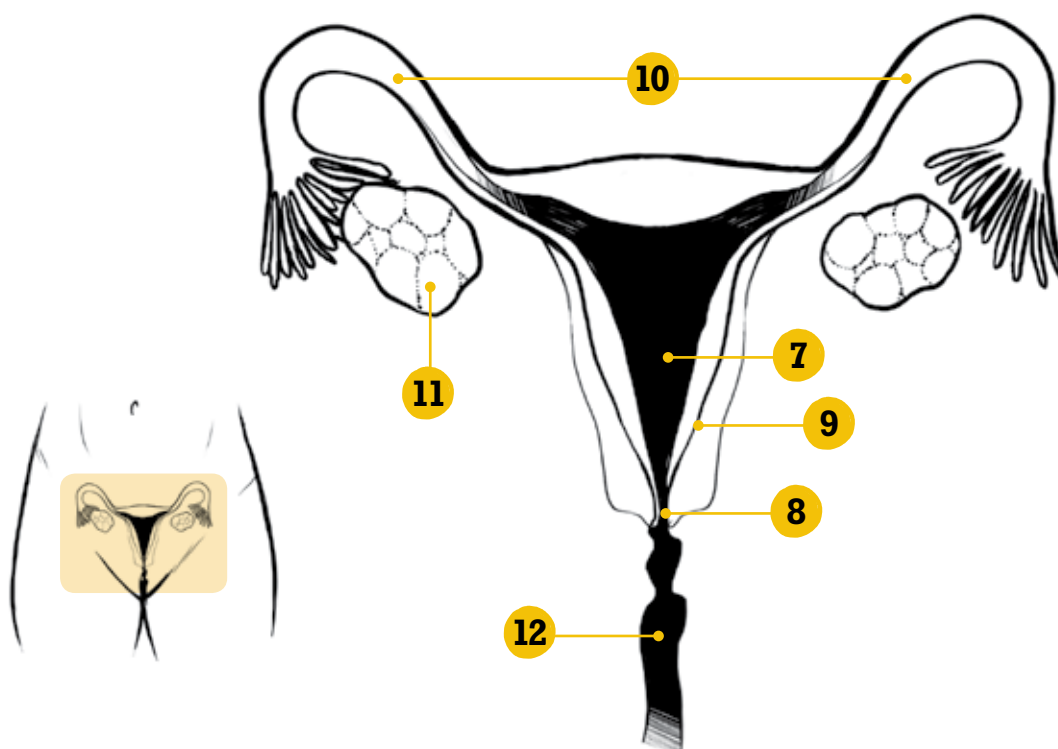
- 7 ÚTERO:** órgão onde o feto se desenvolve durante a gravidez. Quando a mulher não está grávida, o útero tem o tamanho de um punho.
- 8 COLO DO ÚTERO:** parte inferior do útero. Tem um orifício por onde passa a menstruação e por onde entram os espermatozoides. Num parto normal, esse orifício aumenta para dar passagem ao bebê.
- 9 CORPO DO ÚTERO:** parte maior do útero, que cresce durante a gravidez e volta ao tamanho normal depois do parto. É formado por duas camadas externas: uma membrana chamada peritônio e um tecido muscular chamado miométrio. Sua camada interna, o endométrio, se desenvolve durante a menstruação, renovando-se mensalmente.
- 10 TUBAS UTERINAS:** são duas, uma de cada lado do útero. Quando chegam no ovário, elas se abrem, lembrando uma flor. É por dentro das tubas que os óvulos viajam até o útero.
- 11 OVÁRIOS:** são dois, do tamanho de azeitonas grandes, um de cada lado do útero. Ficam presos ao útero por um ligamento nervoso e por várias camadas de pele. Desde o nascimento, os ovários contêm cerca de 500 mil óvulos, que ficam ali armazenados e se desenvolvem. Também produzem o hormônio feminino progesterona.
- 12 VAGINA:** canal que começa na vulva e vai até o colo do útero. A pele dentro dele é semelhante à da parte interna da boca, com várias preguinhas que permitem que ela estique durante a relação sexual ou para a passagem do bebê na hora do parto.

Sistema Reprodutor Feminino

ÓRGÃOS SEXUAIS EXTERNOS



ÓRGÃOS SEXUAIS INTERNOS



Órgãos sexuais do homem

EXTERNOS

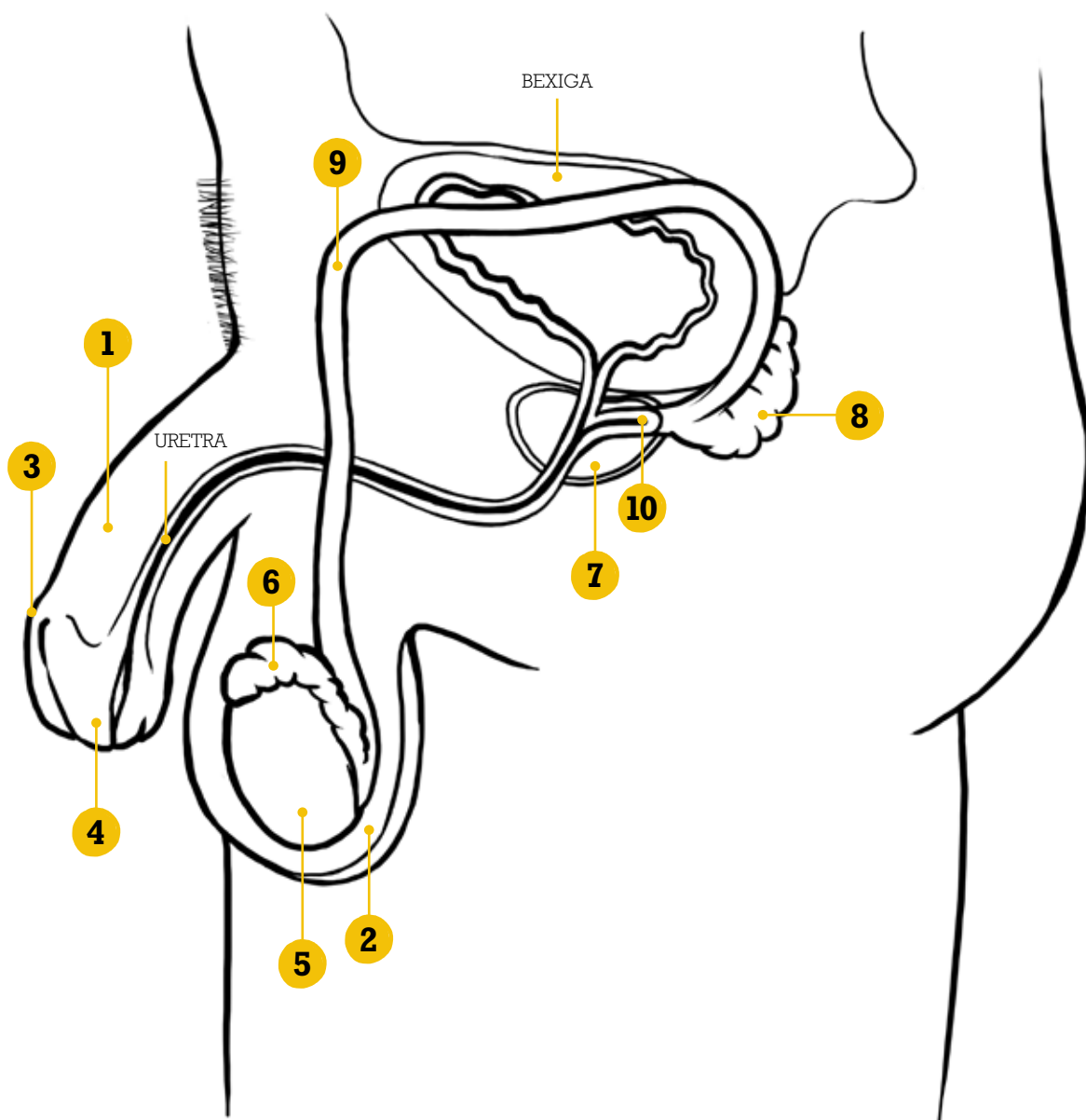
- 1 PÊNIS:** membro com função urinária e reprodutora. É um órgão muito sensível, cujo tamanho varia de homem para homem. Na maior parte do tempo o pênis fica flácido, mole. Mas quando os tecidos do corpo esponjoso se enchem de sangue durante a excitação sexual, aumento de volume e fica duro, ao que se dá o nome de ereção. Numa relação sexual, quando bastante estimulado, solta um líquido chamado esperma ou sêmen, que contém os espermatozoides. A saída do esperma provoca uma intensa sensação de prazer chamada orgasmo.
- 2 ESCROTO:** é uma espécie de bolsa atrás do pênis que tem várias camadas, entre as quais uma pele fina recoberta por pelos cuja coloração é mais escura que o resto do corpo. Seu aspecto varia conforme o estado de contração ou relaxamento da musculatura. No frio, por exemplo, ele fica mais curto e enrugado e no calor, mais liso e alongado. O escroto guarda os testículos.
- 3 PREPÚCIO:** é a pele que recobre a cabeça do pênis. Quando o pênis fica ereto, o prepúcio fica puxado para trás, deixando a glânde descoberta. Quando isto não ocorre, tem-se o quadro de fimose, que pode causar dor durante o ato sexual e dificultar os hábitos higiênicos. A fimose é facilmente corrigida por meio de uma intervenção cirúrgica com anestesia local.
- 4 GLÂNDE:** é a cabeça do pênis. Sua pele é bem macia e tem bastante sensibilidade.

INTERNOS

- 5 TESTÍCULOS:** são as glândulas sexuais masculinas cuja função é a produção de hormônios e de espermatozoides. Um dos hormônios produzidos é a testosterona, responsável pelas características secundárias masculinas, como pelos, voz, músculos. Tem a forma de dois ovos e para senti-los basta apalpar o saco escrotal. Uretra: é um canal usado tanto para a micção quanto para a ejaculação. Tem cerca de 20cm de comprimento e é dividida em três partes: uretra prostática, quando atravessa a próstata; uretra membranosa, quando atravessa o assoalho da pelve; e uretra esponjosa, localizada no corpo esponjoso do pênis.
- 6 EPIDÍDIMO:** é um canal ligado aos testículos. Os espermatozoides vão sendo fabricados nos testículos e ficam armazenados no epidídimo até amadurecerem e serem expelidos no momento da ejaculação.
- 7 PRÓSTATA:** é uma glândula que produz uma secreção que, junto com a secreção das vesículas seminais, formam o líquido seminal. É ela que dá ao sêmen o seu odor característico.
- 8 VESÍCULAS SEMINAIS:** são duas bolsas que contribuem com fluidos para que os espermatozoides possam nadar.
- 9 CANAIS DEFERENTES:** São dois canais muito finos que saem dos testículos e servem para conduzir os espermatozoides até a próstata.
- 10 CANAL EJACULATORIO:** é formado pela junção do canal deferente com a vesícula seminal. É curto e reto e quase todo o seu trajeto está situado ao lado da próstata, terminando na uretra.

Sistema Reprodutor Masculino

ÓRGÃOS SEXUAIS INTERNOS E EXTERNOS

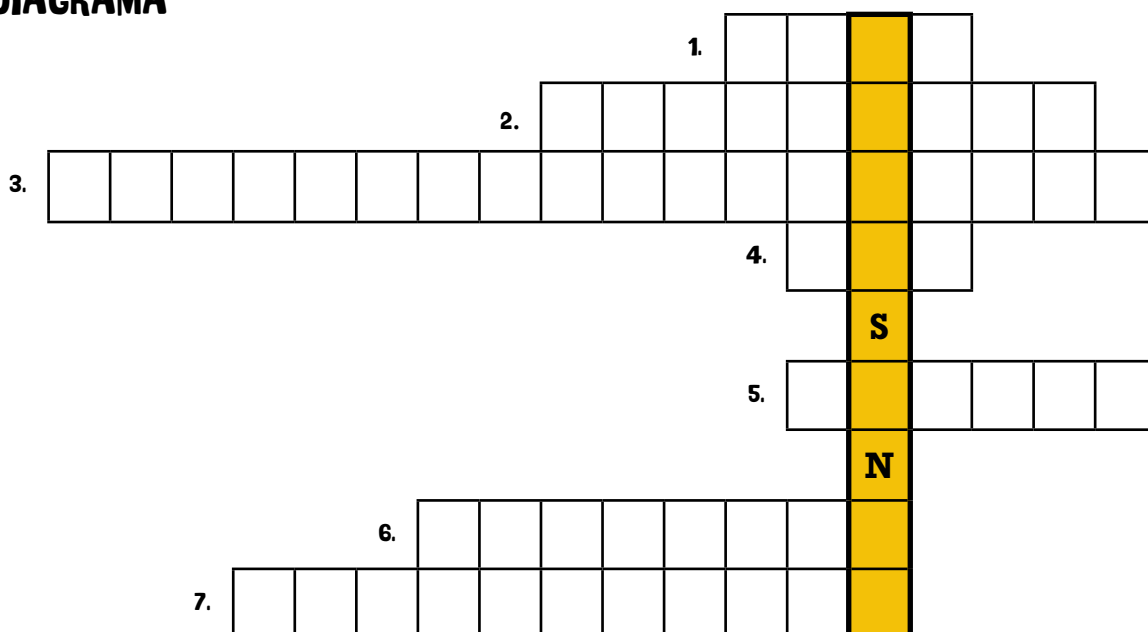


1. É verdade que a masturbação pode afinar o pênis, encher a cara de espinhas e fazer crescer pelos na palma da mão?
2. O homem jovem tem mais necessidade de sexo que a mulher? Por quê?
3. O que uma mulher jovem pensa ou sente quando a/o sua/seu parceira/o diz que vai usar o preservativo?
4. O que um homem jovem pensa ou sente quando a/o sua/seu parceira/o diz que vai usar o preservativo?
5. Qual é a sua opinião sobre o sexo virtual?

DEFINIÇÕES

1. Secreção vaginal mais grossa que aparece na calcinha possibilitando identificar o período fértil. No é considerado um bom método anticoncepcional nem previne as DST e a AIDS.
2. Espécie de concha de borracha que a mulher coloca na vagina para cobrir o colo do útero e que precisa ser usado junto com um gel espermicida. É um bom método, mas não previne nem as DST nem o HIV.
3. Retirar o pênis da vagina antes de ejacular. É um péssimo método contraceptivo pois vive falhando.
4. Pequeno objeto de plástico e cobre, com um fio de nylon na ponta, que é colocado no interior do útero. Não é um método indicado para adolescentes nem previne das DST e AIDS.
5. Comprimido feito com hormônios e que deve ser tomado todos os dias mais ou menos na mesma hora. É um bom método, mas precisa de acompanhamento médico. Não previne a infecção nem das DST nem do HIV/AIDS.
6. Método que permite conhecer o ciclo menstrual e saber quais os dias férteis. Não é recomendado para adolescentes porque o ciclo menstrual ainda é irregular. Tem um alto índice de falhas e não previne DST/HIV/AIDS.
7. Não transar.

DIAGRAMA



Joana é uma garota de 17 anos. Ela está na 3ª série do Ensino Médio e tem planos para o próximo ano de continuar os estudos e trabalhar. Sempre participou do grêmio do colégio e ajudou na criação do jornal da escola. Ela é uma garota alegre, extrovertida e dinâmica, tem muitos amigos, se dá bem com todos, mas em especial com Léo, seu namorado há 7 meses.

Eles adoram ficar juntos, pois têm muitos sonhos em comum, um deles é fazerem uma longa viagem.

Há mais ou menos três meses, eles transaram pela primeira vez. Joana até estranhou, pois não sentiu tantas dores como suas amigas falaram, nem sentiu vergonha em falar com Léo sobre o uso da camisinha.

Contudo, numa das vezes em que eles estavam transando, a camisinha estourou e Joana não utilizava nenhum outro método contraceptivo. Eles ficaram muito preocupados, pois Joana estava no seu período fértil.

Neste momento, muitas coisas passaram na cabeça de Joana:

- *Ai meu Deus! E se eu ficar grávida?*
- *Puxa, o que será que eu posso fazer...*

Terça-feira, 12 de julho (faltam 28 dias para o meu aniversário).

Querido Diário,

Como me sinto sozinha nesse momento! Como está doendo passar por esse momento! Pedi ajuda a minhas amigas, mas esperava mais apoio! Isso mesmo!!! Queria mais apoio!!! Até mesmo o Pedro não quis se envolver muito... Ele até falou pra eu fazer o aborto, mas deu no pé. Me falou que isso era um problema meu e eu que tinha que resolver sozinha e que eu já tinha 17 anos e mais um monte de coisas.... Mas acho que uma coisa que ele falou é verdade, o corpo é meu, no fim eu que tinha que resolver, mas o que ele não entende é que não é fácil passar por isso sozinha! No fim, a Aninha, minha amiga do curso de dança, foi quem mais me ajudou. Ela me entendeu... eu não podia ter esse filho agora.... Estou muito triste... O que faço? Quem pode olhar para mim neste momento?

Queria tanto desabafar com alguém... Não, não. Nem pensar na minha mãe... Imagina... não quero contar pra ela.... Meu diário, só você me escuta... Só sei chorar... (até daqui a pouco).

Voltei. Estou um pouco mais calma, mas não paro de pensar... Fiquei lembrando que pelo menos fui bem atendida no serviço de saúde. A enfermeira era gente boa, me acolheu, conversou bastante e não ficou me enchendo de perguntas. Sinto medo, vergonha... Nunca pensei que um dia eu faria um aborto, mas fiz. E agora? Ela me falou da importância de fazer a contracepção (usar método, entende?) e me falou que eu tinha que voltar no posto depois de 15 dias pra outra consulta. Esse dia tá chegando e eu não sei com quem ir. O que faço? Vou sozinha? Imploro ao Pedro para ir comigo? Não quero isso... Nem sei se quero continuar com ele! Mas que o Pedro precisava ficar mais esperto, ah, isso ele precisava!

Não vou chamar de novo a Aninha... Só se eu chamar a Vivi, que já passou por isso! Se bem que a Vivi não teve uma experiência legal. Ela me falou que foi super mal tratada no posto. O médico ficou dizendo que ela era irresponsável, que na hora H não pensou nas consequências e que tinha cometido um crime. Melhor não... melhor insistir com o Pedro, assim a gente pode falar um pouco sobre o que aconteceu.... sei lá...

Até amanhã, meu diário.

Alice

Quarta-feira, 13 de julho (faltam 27 dias para o meu aniversário)

Querido Diário,

Cheguei da rua, fui pagar umas contas para minha mãe. Estou me sentindo mais disposta hoje, ainda bem!

Sabe Diário, ontem a Aninha falou que tinha um grupo só de meninas que discutiam sobre essas coisas...

Elas conversam sobre saúde, prazer, sexo, camisinha, enfim o que nós mulheres estamos sentindo. Acho que vou procurar esse grupo... Quem sabe eu não me sinta tão sozinha falando com elas... (Volto já, diário, o telefone tá tocando).

Voltei, era a Aninha me falando que vai ter reunião amanhã do grupo, vai ser depois da aula de dança.

Acho que vou aparecer por lá... Aninha é uma grande amiga... Agora vou dormir, estou cansada e quero ver se nos sonhos alguma coisa boa acontece. Fui... meu diário, boa noite.

Alice

Dizem por aí que os gays...

Dizem por aí que as lésbicas...

Dizem por aí que as travestis...

Dizem por aí que os transexuais...

Dizem por aí que as bissexuais...

Dizem por aí que as mulheres heterossexuais...

Dizem por aí que os homens heterossexuais...

Dizem por aí que as pessoas assexuadas...

CASO 1

Em uma escola, existem quatro garotos gays. Três deles estavam bem integrados em sua turma e nunca sofreram nenhum tipo de discriminação. O quarto, André, só era aceito no grupo das meninas. Toda vez que André se aproximava dos outros três era motivo de chacota por ter um tom de voz dito 'feminino' e pelos seus gestos. Um dia, ele se cansou dessas brincadeiras e resolveu tomar uma atitude. Primeiro conversou com sua mãe, pedindo a ela que fosse até a escola porque sentia-se ameaçado não só pelos heterossexuais, mas pelos próprios colegas gays. Sua mãe aconselhou-o a ficar indiferente que eles acabariam cansando da brincadeira. Chateado com a posição da mãe, o garoto resolveu falar com a coordenadora. Depois que fez sua queixa, a coordenadora lhe disse que o diferencial dessa escola era de, justamente, ser inclusiva, ou seja, um espaço em que o preconceito e a discriminação não eram tolerados de forma alguma. No entanto, sugeriu que ele contivesse seus gestos e que se portasse de maneira menos afetada. Assim, acreditava ela, as brincadeiras iriam parar.

O que vocês acharam da atitude da mãe? E da atitude da coordenadora?

O que vocês acharam da atitude dos colegas gays de André?

Que sugestões vocês teriam para resolver essa situação?

CASO 2

Marcela sempre foi muito namoradeira. E sempre namorou meninas. Um dia, ela foi pela primeira vez a um ginecologista. Entre as perguntas de praxe, o ginecologista perguntou se ela já tinha iniciado sua vida sexual. Marcela disse que sim. Ela deitou-se na mesa ginecológica e o médico iniciou o exame. Ao colocar o espécule, rompeu o hímen de Marcela. A garota deu um grito e o médico ficou muito bravo por ela ter mentido. Disse que essa situação poderia trazer-lhe problemas institucionais. Marcela disse que não mentiu e que o médico é que não perguntou se ela transava com meninas ou meninos. Disse também que iria reclamar na ouvidoria do serviço de saúde. O médico disse que Marcela era doente e que deveria ir procurar um psiquiatra ou um psicólogo para voltar ao normal.

O que vocês acharam da atitude do médico? E da atitude de Marcela?

Que sugestões vocês teriam para evitar que situações como essa ocorressem novamente?

CASO 3

Miguel não se vê como um homem e sim como uma mulher. Ele frequenta uma escola noturna para jovens e adultos e não sofre nenhum tipo de discriminação por parte das/os colegas. Eles acham que Miguel é gay e pronto. Miguel decide que está mais do que na hora dele dizer ao mundo que é uma mulher. Um dia chega na escola usando um vestido de alcinha, maquiado e com brincos gigantes. Todo mundo olha para ele assustado. Um grupo de jovens, vai atrás dele xingando-o de imoral, nojento e outras palavras desse tipo. A confusão é tão grande que o diretor tem que interferir. Leva Miguel até sua sala e ele justifica estar cansado de fingir ser um homem e que se vê como uma mulher. Disse, também, que gostaria de ser chamado de Michele e que quer usar o banheiro feminino. O diretor disse que isso era um ultraje e que ele não deixaria que Miguel prejudicasse o bom nome da instituição.

O que vocês acharam da atitude dos colegas de Miguel?

O que vocês acharam da atitude do diretor da universidade?

O que vocês acharam da atitude da Michele?

Que sugestões vocês teriam para resolver essa situação?

CASO 4

Em uma grande cidade, abriu-se um serviço de saúde específico para a saúde do homem. Muitos travestis e transexuais começaram a procurar por este serviço. Isso fez com que os heterossexuais desaparecessem do serviço, alegando que jamais utilizariam um serviço que atendesse esse 'tipo de pessoas'. Alguns disseram que eram machos e que bastava ir ao urologista de vez em quando. Outros alegaram que tinham medo de se infectar por alguma DST ou pelo HIV, porque travestis e transexuais eram promíscuos.

O que vocês acharam das justificativas dadas pelos heterossexuais?

O que vocês responderiam para eles?

O que seria possível fazer para que os heterossexuais também frequentassem um serviço voltado para a saúde do homem?

1. Pense numa situação recente quando você estava com raiva. O que aconteceu? Escreva aqui uma pequena descrição do evento (uma ou duas frases).

2. Agora, pensando neste evento de quando você estava com raiva, tente lembrar o que você estava pensando e sentindo. Tente listar **uma ou duas sensações que você teve no seu corpo quando estava com raiva.**

3. Muitas vezes depois de sentir raiva, começamos a reagir com violência. Isso pode até ser antes de nos darmos conta de que estamos com raiva. Alguns homens reagem logo, gritando, jogando algo no chão, batendo. Às vezes, chegamos a ficar deprimidos, quietos, fechados. **Pensando neste evento, quando você sentiu raiva, como demonstrou essa raiva?** Qual foi o seu comportamento? (Escreva em uma frase ou algumas palavras como você reagiu, suas ações ou seu comportamento quando estava com raiva).

O QUE É PODER?

Geralmente quando pensamos em 'poder', o que vem à nossa cabeça é ter o controle sobre alguém ou uma situação de maneira negativa, geralmente associada ao uso de repressão, força, corrupção, discriminação e abuso. Quando usamos este tipo de poder, não reconhecemos que todas as pessoas têm direitos, independentemente de gênero, classe, etnia e orientação sexual. Este é o chamado **poder sobre**.

EXISTEM OUTROS TIPOS DE PODER:

- ☺ **Poder com:** baseia-se na força coletiva – ter poder com outras pessoas ou grupos, encontrar um ponto comum entre diferentes interesses e construir uma meta comum entre diferentes interesses e construir uma meta comum que beneficie a todos. Este tipo de poder multiplica e está baseado no apoio, na solidariedade e na colaboração.
- ☺ **Poder para:** refere-se à habilidade para conformar e influenciar a própria vida. Significa ter recursos, ideias, conhecimentos, ferramentas e habilidades para convencer a si mesmo e aos outros para fazer algo.
- ☺ **Poder interior:** implica em ter um sentimento de autoconfiança e de valorização de si mesmo. Inclui-se nesta forma de poder a habilidade de imaginar uma vida melhor para si, ter esperança, e ainda a consciência de que se tem direitos.

GRUPO HOMEM 1

Os motivos alegados pelos meninos para convencer uma menina a ter relações sexuais com ele.

GRUPO HOMEM 2

Os motivos alegados pelos meninos quando não querem ter relações sexuais com uma menina.

GRUPO MULHER 1

Os motivos alegados pelas meninas para convencer um menino a ter relações sexuais com ela.

GRUPO MULHER 2

Os motivos alegados pelas meninas quando não querem ter relações sexuais com um menino.

SE ALGUÉM FALAR:	VOCÊ RESPONDE:
As pessoas com AIDS deveriam ser isoladas.	
Camisinha não é natural, me bloqueia.	
Ah, você tem camisinha na bolsa! Você está querendo transar comigo.	
Não tenho camisinha comigo.	
Uma criança portadora do vírus não deveria frequentar a escola porque irá infectar outras crianças.	
Eu não sou homossexual e não uso drogas injetáveis, por isso não preciso me usar o preservativo.	
Eu não doo sangue porque posso me infectar pelo HIV e outras DST.	
Não precisamos de camisinha, sou virgem.	
Camisinha? Você está me ofendendo! Pensa que já transei com todo mundo?	
Existe perigo em utilizar o mesmo banheiro que uma pessoa com AIDS?	
Se eu parar para colocar a camisinha perco o tesão.	
Prefiro morrer a usar a camisinha.	
Não transo com você se for com camisinha.	
Até você colocar a camisinha, eu já perdi a vontade.	
Tomo pílula, então você não precisa usar camisinha.	
Só uma vez! Não faz mal! Já nos conhecemos há tanto tempo.	
Só de olhar para alguém já é o bastante para eu saber se tem AIDS ou não.	
Usar camisinha para fazer amor é como chupar bala com papel.	
Ouvi dizer que uma pessoa pode pegar AIDS se for mordida por um mosquito.	
Só os homossexuais pegam AIDS e eu sou muito macho.	

A HISTÓRIA DE GERVÁSIO

Curinga – *Gervásio é um jovem de 18 anos. Acabou de servir o exército e joga futebol desde os 12 anos no time da comunidade. Por várias vezes, foi chamado para ser o capitão do time. Mesmo quando está jogando, Gervásio fica sempre atento às meninas que assistem ao jogo na arquibancada já com a intenção de ficar com uma delas. Hoje, ele está de olho na Lucrécia Maria, uma garota de 13 anos e meio que tem um corpão. Quando terminou o jogo, Gervásio se aproximou de Lucrécia e ...*

Gervásio – Quer sair para tomar uma cerveja comigo, gata?

Lucrécia – Não posso. Vou me encontrar com minhas amigas e tenho que chegar em casa até as 9 da noite.

Gervásio – Convide suas amigas para ir também.

Lucrécia – Verei com elas, mas acho que não vai dar ...

Gervásio – Tenho uma outra proposta: o que você achao de irmos até a lanchonete do Walter comer um lanche e tomar um refrigerante? Daí você poderá chegar na sua casa na hora combinada.

Curinga – *Lucrécia fica dividida e acaba por não aceitar o convite. No entanto, olha várias vezes para trás sorrindo para Gervásio.*

Amigo 1 – Levou o maior fora, cara! Kkkkkk. Esqueça a garota e vamos beber.

Gervásio – O que faço? Sigo a Lucrécia ou vou ao bar beber com os amigos? Que dúvida! Quer saber? Vou atrás dela. Essa história não vai ficar assim. Lucrécia espera! Vou te levar até a sua casa.

Lucrécia sorri e aceita

Curinga – No trajeto até a casa da menina, Gervásio tenta beijá-la e tocá-la. Nervosa, Lucrécia pede para ele parar.

Gervásio – Todas as meninas do colégio são doidas por mim. Por que você está se fazendo de difícil?

Lucrécia – Não estou me fazendo de difícil. É que eu nunca fiquei nem namorei ninguém e não sei se estou preparada.

Gervásio – Para com isso, Lucrécia. Eu sei que você quer ficar comigo. Você fala que não, mas o seus olhos dizem que sim!

Lucrécia – Me deixa, eu não quero ficar com você. Você está me machucando.

Curinga – *Gervásio fica com muita raiva e arrasta Lucrécia para um canto, segurando-a com força. Rasga a roupa da menina e faz sexo com ela, mesmo ela dizendo que não quer. Quando termina, Gervásio se levanta, se arruma e vai embora.*

Amigo 1 – Que cara de alegre é essa? Já sei, pegou a Lucrécia!

Amigo 2 – Como é que foi? Aquela menina é uma delícia. O que rolou?

Gervásio – Rolou de tudo.

Amigo 3 – Verdade? Assim de primeira? Achei que a Lucrécia era mais séria.

Gervásio – Ela não resistiu ao bonitão aqui. É, no começo ela se fez de difícil, mas eu vi pela cara dela que estava a fim de transar.

Amigo 2 – Que idade ela tem? Isso pode dar rolo.

Gervásio – Que nada! Ela é novinha, mas já tem corpo de mulher.

Curinga - *Gervásio dá uma risada e pede uma cerveja. À noite, já em sua casa, recebe a visita de um policial.*

Policial – Estou procurando por Gervásio Fernando da Conceição.

Gervásio – Sou eu.

Policial – Uma garota foi na delegacia com seus pais prestar uma queixa contra você. Ela alega que foi estuprada. A mãe e o pai dela estão na Delegacia te acusando de um crime porque a filha tem menos de 14 anos.

Gervásio – Eu lá preciso de alguém? Todas as meninas do colégio querem dar para o capitão do time aqui.

Policial – Sei disso. Mas eu tenho que fazer o meu trabalho.

Gervásio – Deixa para lá. Diga que você não me encontrou e pronto.



Sobre a Plan

A Plan International é uma organização não governamental de origem inglesa ativa há 76 anos e presente em 69 países. No Brasil desde 1997, a Plan possui, hoje, mais de 20 projetos que atendem, aproximadamente, 75 mil crianças e adolescentes. Sem qualquer vinculação política ou religiosa e sem fins lucrativos, está voltada para a defesa dos direitos da infância, conforme expressos na Convenção dos Direitos da Criança, da Organização das Nações Unidas. Assim sendo, a organização trabalha em prol da proteção e contra a violência e abusos de todo tipo, contra a pobreza, a desigualdade e a degradação do meio ambiente e por uma boa alimentação, saúde e educação. A Plan parte do princípio de que assegurar o direito de crianças e adolescentes é um dever e não uma escolha. Para isso, capacita as comunidades a fazer valer esses direitos.

www.plan.org.br



Sobre a AstraZeneca

AstraZeneca é uma empresa biofarmacêutica global, voltada para inovação, com foco principal na descoberta, desenvolvimento e na comercialização de medicamentos de prescrição nas seguintes linhas terapêuticas: cardiovasculares, metabólicas, imunológicas, respiratórias, inflamação, oncologia, infecções e neurociência. A AstraZeneca opera em mais de 100 países, seus medicamentos inovadores são usados por milhões de pacientes em todo o mundo.

www.astrazeneca.com



Sobre o Instituto Promundo

O Promundo é uma organização brasileira com escritórios no Rio de Janeiro, no Brasil, em Washington, DC, nos Estados Unidos e em Kigali, em Ruanda, que trabalham em colaboração para atingir sua missão. Embora sejamos registrados como ONGs independentes em cada país, os três escritórios do Promundo atuam como uma organização, compartilhando a mesma missão, objetivos, comunicação e ações de advocacy. A missão do Promundo é promover masculinidades não-violentas e relações de gênero equitativas no Brasil e internacionalmente.

www.promundo.org.br/



REALIZAÇÃO: **PROMUNDO**

APOIO: **AstraZeneca**

Programa Adolescente Saudável

em parceria com



Plan



9 788561 640132

ISBN 978-85-61640-13-2